

Diário de Lisboa

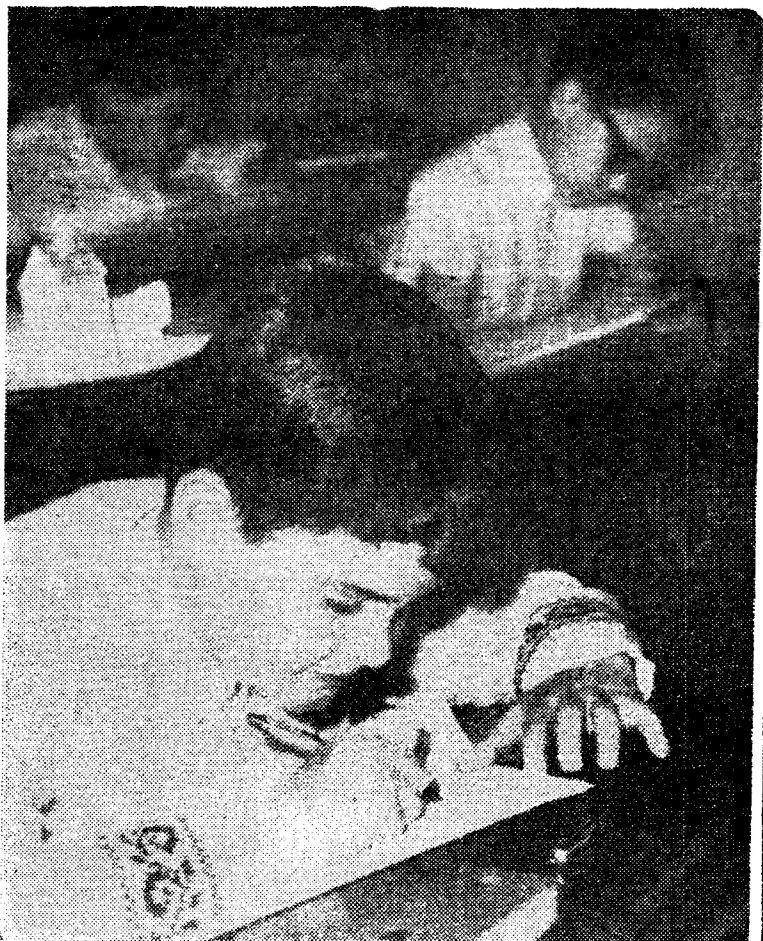
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Toda a atenção parece ser pouca para esta criança surpreendida pelo nosso repórter fotográfico, em pleno exame de Instrução Primária, que hoje começou em todo o País (Ler na página 16)

Juscelino quer evitar contactos com Lacerda

RIO DE JANEIRO, 1 — (F. P.) — Aparentemente restabelecido da dolorosa afeição vertebral que o obrigou à imobilidade, por algumas semanas, o ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira começou ontem um «retiro» voluntário no Estado de São Paulo, a fim de lutar a insistência dos amigos, que pretendem convencê-lo a regressar à actividade política.

Juscelino Kubitschek de Oliveira, privado até 1971 dos direitos civis, foi autorizado em Abril último a regressar ao Brasil.

No Rio de Janeiro, o deputado Renato Archer, informador habitual de Juscelino Kubitschek de Oliveira, afirmou que, de momento, o ex-chefe do Estado quer impedir qualquer precipitação na organização, sob o nome de «Frente Ampla», da coligação da centro-esquerda, projectada por Carlos Lacerda, com a sua adesão. Archer declarou, a propósito, que Juscelino evitaria, em São Paulo, todo e qualquer contacto com Carlos Lacerda e com o antigo presidente Jânio Quadros, que, pessoalmente, se encontram naquela cidade.

40 PÁGINAS

MAGAZINE

Liu Shao Chi foi deposto das funções de presidente da República chinesa

PEQUIM, 1 — (R.) — Foi deposto o chefe do Estado da República Popular Chinesa, Liu Shao Chi — foi anunciado nesta capital. Segundo se dizia, chefiava o movimento contra Mao Tsé Tung.

Com efeito, um comunicado comemorativo do 46.º aniversário da fundação do Partido Comunista chinês anunciava: «Durante a grande revolução cultural proletária, iniciada e orientada pelo presidente Mao, denunciámos e expulsámos a alta personalidade do Partido, que havia adoptado uma linha capitalista».

Foi esta a primeira declaração do Governo da China comunista de acordo com a qual Liu Shao Chi, criticado publicamente nos últimos meses em jornais de Peking e em todas as publicações, como a principal adversário de Mao, havia sido

efectivamente destituído. A deposição de Liu parece deixar a China sem Chefe de Estado.

Este comunicado, publicado sob a forma de editorial, no jornal teórico «Bandeira Vermelha» e divulgado antes do jornal ter sido posto à venda, anunciava também: «Liberámo-nos de um punhado de membros do Partido, que haviam seguido, igualmente, o rumo capitalista».

Este facto parece significar que o secretário-geral do Partido, Teng Hsiao-Ping e o antigo chefe da Propaganda, Tao Chu, foram também expulsos.

O «Bandeira Vermelha» não avança qualquer notícia acerca do desaparecimento de Liu e dos seus principais adeptos. Porém, os observadores supõem que estes foram efectivamente afastados dos seus cargos, mas que terão ainda de ser eliminados oficialmente de acordo com os textos fundamentais do Governo e do Partido.

Nota do dia

DESPEDIDA

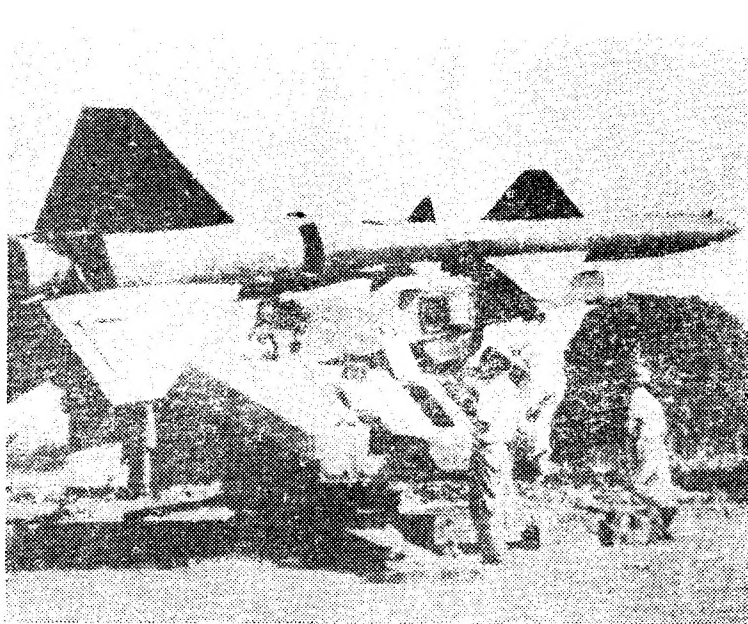
Quando, há cerca de um ano, Leitão de Barros reuniu, na sua casa do Banzão, alguns dos seus amigos mais dilectos, num pôr-do-sol inesquecível, que o seu talento excepcional e o seu espírito fulgurante tornaram ainda mais agradável, todos pensamos que o grande artista não alimentava ilusões acerca do fim que se aproximava e pretendia despedir-se do convívio afectuoso de algumas pessoas eleitas do seu coração, num clima de beleza e de cordialidade que projectasse a recordação da sua figura inconfundível para além da morte. O estigma implacável da doença marcara-lhe já o semblante por forma iniludível. A sua resistência tenaz, surpreendente, ao mal que o ia aniquilando lentamente manifestava-se num sorriso, numa abobadada, num dito de espírito que lhe acendia nos olhos coruscantes uma estranha fulguração. Nem ele — supomos — nem nós tínhamos ilusões acerca dos poucos dias de vida que lhe restavam. Em nós, era um mal disfarçado sentimento de piedade que nos aflorava aos lábios e nos enchia de tristeza o coração. Nele, era uma luta heróica, quase sobre-humana, contra a doença que não perdoava, mas que, por um extraordinário instinto de compensação e de defesa, ainda deixava em muitos margem para a esperança e para o sonho. O fim chegou, finalmente, no começo sereno e cálido de uma noite de Verão, em que os ecos festivos das comemorações tradicionais do mês de Junho enchiam o ar de rumorosa alegria. Extinguiu-se um dos mais belos espíritos do nosso tempo e um dos amigos mais leais que conhecêramos em quase cinquenta anos de estreita camaradagem e de perfeito entendimento. A «Nota do dia», que tantas vezes se deleitou com o sarcástico e sa-

dável grinar dos «Corvos», devia-lhes esta singela homenagem, este aceno de despedida que vem fazer-lhes, discretamente, ao desferirem as asas para o último voo.

KOSSYGUINE chegou a Paris

(Ler no pag. 15)

MÍSSIL EM HANÓI



Missil pronto a ser disparado contra aviões atacantes, na região de Hanói

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A ATITUDE DE TITO

A atitude do marechal Tito na crise do Médio Oriente e na guerra israelo-árabe oferece grande interesse e pode ter consequências no futuro. Esteve aquele, pessoalmente, presente na reunião dos dirigentes dos países comunistas realizada em Moscovo para concertar uma acção comum perante as consequências da derrota árabe. Depois Tito recebeu Podgorny e Boumedienne, e Belgrado foi passagem obrigatória para dirigentes soviéticos e árabes nas suas deslocações. O seu apoio a Nasser foi incondicional. Quando o presidente do Egipto anunciou que se demitia, o conselho e assistência de Tito foram para ele de inapreciável valor. Além disso Tito condenou mais de que de costume, nas ultimas semanas, o imperialismo americano e a agressão israelita, sem encontrar para uma e outra atenuantes. As iniciativas soviéticas e árabes nos planos diplomático e militar tiveram apoio da Jugoslávia. Esta aproximou-se, como nunca no passado, da União Soviética, de maneira que pode falar-se de uma inversão da política definida pelo marechal em 1948.

No dia 21, em que foi publicada a declaração do general De Gaulle na qual este responsabilizou os Estados Unidos pelo agravamento da situação internacional e estabeleceram estreita relação entre as guerras do Vietnam e do Médio Oriente, chegou a Belgrado uma importante missão militar soviética a qual iniciou importantes conversações com um grupo de oficiais jugoslavos. Três dias antes, uma formação naval soviética, composta por um contratorpedeiro e alguns submarinos, visitou o porto jugoslavo de Herceg Novi no Sul do país. Os aviões soviéticos que transportam material de guerra para o Egipto e Síria fazem escala em aeródromos jugoslavos onde são reabastecidos. Tendo em conta estes factos correm insistentes boatos sobre uma próxima evolução da política externa jugoslava.

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Na sessão mensal da Sociedade de Geografia de Lisboa, sob a presidência do sr. comandante João de Figueiredo, foram admitidos, dezasseis sócios efectivos e

O DRAMA de um operário infeliz

Trabalhava com uma serra mecânica e, apanhado, a certa altura, pela corrente de transmissão, a lâmina deixou-o terrivelmente mutilado no tronco. Ocorreu o drama na serração de madeiras do Tolegre, na freguesia de Tuus (Marco de Canaveses). O protagonista, o operário sr. Alberto Aguiar, de 30 anos, residente no lugar de Freitas (Fornos), deixa viúva a sr.ª Amélia Pinto de Freitas e três filhinhos de pouca idade.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém os srs. dr. António Lumanto Junior, acompanhado pelo sr. dr. Ouro Preto, embaixador do Brasil; capitão-de-fragata da administração naval, Alvaro

dois correspondentes, a antropologista Lise Midin Zedski, professora da Universidade de Mogúncia, e o dr. Manuel Fraga de Lis, director da Agência Noticiosa E. F. E. O sr. dr. T. Jost, professor da Universidade de Otawa e autor do livro «Portuguese Activity along the Canadian Shore at the beginning of Modern Times», que desenvolveu o tema «John Day, the «Men of Bristol» and João Fernandes», fez uma conferência que foi seguida com muito interesse. O presidente manifestou o pesar da instituição pelo falecimento do antigo ministro do Ultramar, eng.º Baccelar Bebianno, que presidiu a algumas sessões de estudo da Sociedade; do dr. Mário Ernesto Moreira da Silva, consultor jurídico

Gardé Alfaro Cardoso e eng.º agrón. Alberto Henrique Antunes Gardé; António de Albuquerque de Sousa Lara, e esposa; e os corpos directivos da Associação Portuguesa de Museologia.

ACÇÃO VALOROSA NO ULTRAMAR

Foi recebido pelo sr. ministro do Ultramar o chefe de milicias sr. Paulo Massuquina, em serviço no Forte Republica, que se encontra há cerca de um mês na Metrópole, beneficiando do Prémio Governador-Geral de Angola, com que foi galardoado, pela segunda vez, por actos de excepcional bravura praticados em operações militares, como componente da Organização Provincial da Defesa Civil, na luta contra o terrorismo. Durante a audiência, a que assistiu o sr. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ul-

tramar, o sr. prof. Silva Cunha dirigiu palavras de louvor ao valoroso chefe de milicias, que, há pouco, recebeu em Lisboa, durante a cerimónia de consagração dos militares, a medalha da Cruz de Guerra de 4.ª classe, atribuída por feitos heróicos. O sr. Paulo Massu-

quina, que tem sob o seu comando cerca de cem homens, recebeu também, em 1964, a medalha de prata de Dedicção e Mérito, a qual lhe foi imposta pelo Chefe do Estado, durante a visita que o sr. almirante Américo Thomaz fez à província de Angola.

QUEIMADO VIVO

O fogo irrompeu no palheiro, que logo ficou envolto em chamas, em meio das quais teve morte horrível o sr. Manuel Custódio, de 60 anos, casado, do lugar de Armadura. Supõe-se que, ao adormecer,

da Emissora Nacional, e do dr. Alberto de Mesquita, médico em Coimbra, também sócios da Sociedade.

ATROPELAMENTO MORTAL

Quando seguia na sua motocicleta, foi atropelado por um automóvel o sr. Adelino dos Santos, de 33 anos, casado, trabalhador rural. O infeliz sucumbiu a caminho do hospital de Algodres.

O AUTOMÓVEL embateu em dois pinheiros

Seguiu de Gavião para Nisa no seu automóvel o sr. José Augusto de Almeida, de 44 anos, casado, comerciante, natural de Pampilhosa da Serra e residente na Rua do Benfornoso, 139, 2.º, direito, em Lisboa. No sítio da Pernada (Amieira do Tejo), o carro embateu violentamente num pinheiro e noutro, logo a seguir. Gravemente ferido, o automobilista expirou quando era conduzido ao hospital. Era casado com a sr. D. Maria de Lourdes Nuno de Almeida.

AUDIÇÃO DE ALUNOS NO CENTRO INFANTIL HELEN KELLER

No Centro Infantil Helen Keller onde, a par das disciplinas de instrução primária, se procede à iniciação musical e iniciação pianística, foi ontem dada uma audição de alunos reveladora de quanto valem os modernos processos do ensino da música. Fizeram-se ouvir com muito agrado, e foram calorosamente aplaudidos, os alunos Ana Isabel Pereira, Isabel Marcelino, Teresa Pereira, Ana Maria Tainha, Maria Cristina Lopes, Teresa Tainha, Eduardo Abreu, António Pedro de Freitas, Carlos Manuel Lourenço, José Orlando Pereira, Miguel Menano e José David. No final da audição a professora D. Maria Luísa Euzébio — formada pelos cursos da Fundação Calouste Gulbenkian —, e a sua auxiliar, professora D. Maria José Leitão, foram felicitadas pelos brilhantes resultados do seu trabalho e brindadas com lindos ramos de flores. A ilustre directora do Centro Infantil Helen Keller, D. Rosalina Tainha, foi muito cumprimentada e elogiada pela forma criteriosa com que tem sabido orientar as actividades daquele estabelecimento de ensino, onde todas as actuações são coroadas de êxito.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

COMEÇAM AMANHÃ as Primeiras Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia

É já amanhã que começa a executar-se o programa das 1.ªs Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia, com missa, na igreja da Madre de Deus, às 12 horas, antecedida por uma visita guiada pelo dr. Mário Carmona ao referido templo, que é monumento nacional.

A sessão inaugural efectua-se depois de amanhã, às 10 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina. Presidirá o Chefe do Estado e discursam o presidente das jornadas e da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, dr. José Bacão Leal, e o dr. Aristeu Leite, presidente da Associação Brasileira de Odontologia. Segue-se, às 11 horas, a primeira sessão científica. A segunda efectua-se às 21 e 30. O sr. general França Borges, presidente da C. M. L., oferece, às 18 horas, na Estufa Fria, uma recepção em honra dos participantes nas jornadas.

Estas jornadas, que estão a despertar grande interesse, são promovidas pelas Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Associação Brasileira de Odontologia, e nelas estão inscritos, além dos estomatologistas portugueses, mais de uma

centena de especialistas brasileiros, bem como alguns americanos, franceses e espanhóis.

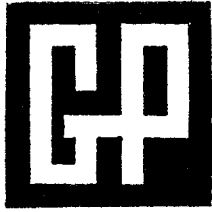
A sessão de encerramento efectua-se no dia 5, às 16 horas, também na Aula Máxima da Faculdade.

LIMITA-SE A EMIGRAÇÃO

Da Junta de Emigração recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«Foi limitada a emigração nos sectores profissionais em que estava causando graves perturbações à economia nacional, limitação que abrange, designadamente, trabalhadores agrícolas e operários qualificados.

Deste modo, todas as pessoas que pretendam emigrar, inclusivamente as que se tenham deslocado ou deslocarem para o estrangeiro, sem passaporte de emigrante, estão sujeitas ao referido condicionamento.»



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ

S. A. R. L.

Av. Infante Santo, 86-A e 86-B — Tels. 661036/69-672953 — LISBOA

PROPRIEDADES PARA VENDA

APELAÇÃO (Sacavém) Bairro N.º 5.ª Concelho

Moradias geminadas. Lotes de terreno urbanizados com projectos aprovados para moradias e prédios de 6 e 8 inquilinos.

VIANA DO CASTELO Quinto do Sequeira

Lotes urbanizados para construção de moradias de veraneio e rendimento. Perto da praia e a 500 metros de Viana do Castelo.

PRAIA DO CARVOEIRO Solfeiras

Moradias de veraneio e rendimento, de primeira qualidade, prontas a habitar. Algumas já decoradas com todo o conforto e telefone. Lotes com projectos aprovados para moradias.

LAGOA

Motel Alagoas constituído por 23 células, Restaurante, Snak-Bar, Boite, Piscina e garagens individuais. Vendemos completamente decorado e pronto para exploração.

Entre as nossas propriedades, contamos ainda com algumas áreas no Algarve com projectos em curso, e outros elaborados para Motéis, e a 500 metros de Lisboa, com anteprojectos para moradias isoladas e geminadas.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA «I AUTOPEX»

Por iniciativa da secção filatélica do semanário «Motor» e com o patrocínio da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., realizar-se-á, de 3 a 9 de Julho próximos, uma exposição filatélica destinada às colecções de tema automobilístico.

O trabalho dispendido pelos organizadores teve larga compensação na medida em que acorreram participantes de onze países de três continentes — Europa, África e América. Entre eles contam-se algumas das melhores colecções mundiais da especialidade que, a par de algumas participações oficiais, constituirão largo atractivo para os visitantes.

Entre os inscritos figuram, por exemplo, Hans Brand, considerado um dos melhores coleccionadores juvenis suíços; Walter Giesenow, cuja colecção será doada após a sua morte ao Museu de Transportes de Joanesburgo; o italiano Giorgio Marcelini, detentor de três medalhas de ouro etc.

Dos portugueses, a colecção mais conhecida é a do dr. Silva Gama, que já obteve, no ano transacto, uma medalha de ouro em Monza — Itália. Tudo se conjuga, pois, para que esta «I Autopex» seja uma das mais



importantes exposições realizadas no nosso País. Estará patente ao público no «Stand» da Sociedade Comercial Guérin, na Avenida da Liberdade, 12, das 9 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 24 horas.

Regresso de tropas

Chega depois de amanhã ao Tejo, atracando pouco depois das 8 horas na estação marítima da Rocha, o paquete «Vera Cruz», a bordo do qual regressam à Metrópole diversas unidades militares, que terminaram a sua comissão de serviço na província de Angola. A habitual cerimónia de boas-vindas está marcada para as 11 horas.



deu algum do, paga 9000 p anos O Olhe, ap

Rec de respos de sabo Maria vendea fruta e de servi 40 anos.

Est mas terri senhor, meus pa altura. fiz trat nenhum é que si foi isso? lembro. o Douron sa parec zia o co eles leva via de e



roer-me. so abaixo formidáv

Exposi

d d

OLHAG coronel J civil sub Municipi dos vere de profes mônia d lhos dos desta vil O dr. estabeleci breve alc governad A enor foi percor assistente e arte do tos, reve sobretudo Desde feminina que os tr valores e cimento q classificad várias pa nais de pr Mocidade

Grupo Ana

Depois no passad Praia da ril, segue Évora, o larinos A Juventude da Câmara tar as fes

Ora, digam-nos...

— Já alguma vez fez uma cura termal?



● O sr. Joaquim Silva Valério, mecânico de sua profissão e velho leitor do «Diário de Lisboa», respondeu prontamente:

— Sim senhor, já estive nas termas. Foi nas Caldas da Rapada, perto de Oliveira do Hospital, com a minha falecida mulher. Eu queixava-me do reumatismo — e vá lá, deu algum resultado. Por outro lado, pagava um ninharia na pensão: 90\$00 pelo casal. Isto há quatro anos. O pior era... passar o tempo. Olhe, apanhava sol e moscas!

● Recothemos depois uma resposta cheia de sabor da sra. Maria Cristina, vendedeira de fruta e criada de servir até aos 40 anos:

— Estive numas termas, sim senhor, com os meus patrões da altura. Mas não fiz tratamento nenhum — eles é que sim. Onde foi isso? Não me lembro. Lá para o Douro, ou coisa parecida. Que fazia eu? Ora, fazia o comer e arrumava... Então eles levavam-me para *aves* e eu havia de estar á boa vida!!



● Por último, bem disposto como um sino em dia de festa, disse-nos o sr. Emílio Alina Frazão, marceneiro:

— Ora, meu amigo, as termas que eu tive foram três anos de Macau! Conheço parte da China á custa disso. Mas bem precisava de tratar um reumatismo que trago aqui há anos a

roer-me. As vezes até nem me posso abaxiar. Sei que há umas águas formidáveis na Pareda: para o reu-

Exposição de trabalhos da Escola Industrial de Olhão

OLHAO. 1 — Com a presença do coronel Joaquim Gomes, governador civil substituto, do presidente do Município, Timóteo Ferro Galvão, dos vereadores, doutras entidades e de professorado, efectuou-se a cerimónia da inauguração dos trabalhos dos alunos da Escola Industrial desta vila.

O dr. Almeida, director daquele estabelecimento de ensino, fez uma breve alocução a que respondeu o governador civil substituto.

A enorme exposição de trabalhos foi percorrida minuciosamente pelos assistentes que admiraram a beleza e arte dos imensos trabalhos expostos, revelando bom gosto, arte e, sobretudo, persistência.

Desde os trabalhos de formação feminina á electrotécnica anotámos que os trabalhos expostos revelam valores excepcionais, num estabelecimento que conta inúmeros alunos classificados em primeiro lugar em várias provas desportivas e de jornais de parede, levadas a efeito pela Mocidade Portuguesa do Algarve.

Grupo de Gaiteiros Anaquiños da Terra

Depois do grande êxito alcançado no passado dia 23, na Esplanada da Praia da Poça — S. João do Estoril, segue amanhã, ás 7 e 30, para Évora, o Grupo de Gaiteiros e Bailarinos Anaquiños da Terra, da Juventude de Galicia, que, a convite da Câmara Municipal, irá abrilhantar as festas locais.

mático e para os bicos de papagaio. E tempo?! Com a vida que leva... Bem, aperte cá esse bacalhau!

«Diário de Lisboa»

A empresa EFACEC agradeceu amavelmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal á homenagem prestada á memória do prof. eng. Ferreira Dias.

● Constitui, desde há muito, lugar-comum a afirmação de que os vagarosos «eléctricos», perturbam, cada vez mais, o trânsito na capital, nomeadamente nas artérias da designada Baixa pombalina. Esquece-se, porém, um outro aspecto negativo

Perguntar por perguntar

deste mesmo tráfego: o excesso quase constante das lotações, num manifesto desrespeito pela comodidade dos respectivos utentes. Culpas a

quem as atribuir? Ao público pouco cumpridor? À empresa concessionária? À falta de fiscalização adequada pelas autoridades competentes? De tudo um pouco, por certo. Mas até quando continuaremos a lamentar este estado de coisas?

Até três hóspedes não é preciso pagar qualquer taxa especial

(mas os autos aparecem)

Têm passado pelo Tribunal da Polícia alguns casos relativos a inquilinos de prédios que albergam dois e três hóspedes (em quartos), sem se haverem munido de dois documentos, considerados imprescindíveis pelos autantes: licença (mínimo de seis meses) e livro de hóspedes. São casos a que o referido tribunal, fundamentado nas disposições legais que regem a situação, não dá, claro, qualquer andamento. Mas os autantes perseveram. E os modestos inquilinos vão tirar as licenças e requisitar os imprescindíveis livros de hóspedes. E «delegam» tudo, porque a justiça, diz-se, é severa. E os autos aparecem depois em tribunal.

...E sucede o que sucedeu há dias. Uma senhora de aspecto apagado escreve a licença e o livro: pagou seis meses de taxa de hospedagem (Janeiro a Junho). O auto, esse, data de Maio. Como foi possível? A senhora maçada, humilhada até, não sabe que contas deitar á vida. Intervém o magistrado:

— Até três hóspedes não é preciso «legalizar» nada, minha senhora...

E para o autante: — Mas o senhor não vê que é um abuso? Tem de dizer aos seus superiores que isto não pode continuar.

O autante: — Senhor doutor juiz, aí está uma coisa que eu não posso dizer. Cumpro ordens, mais nada.

— E cumpre em pura perda. Vá-se lá embora — mas olhe que isto choca muita gente!

A Casa Pia de Lisboa celebra depois de amanhã o 187.º aniversário

Celebra-se, depois de amanhã, o 187.º aniversário da Casa Pia de Lisboa. O programa das comemorações é o seguinte: ás 9 e 30, missa no Mosteiro dos Jerónimos, celebrada pelo sr. b.spo de Madarsuma, vigário-geral castrense, e com a presença do ministro da Saúde e Assistência; no final, desfile dos alunos de todas as Secções, com bandas e fanfarras e abertura da exposição de trabalhos escolares na Secção de Pina Manique; 14 e 45, romagem á basílica da Estrela, por alunos das diferentes Secções, para depor ramos de flores no túmulo da rainha D. Maria I, fundadora da Casa Pia de Lisboa; ás 16 horas, festival para alunos e suas famílias no Pavilhão dos Desportos, com danças regionais, coros exibição de classes ginno-desportivas e beijo á bandeira pelos alunos finalistas, acompanhados da banda e coro geral de todas as Secções.

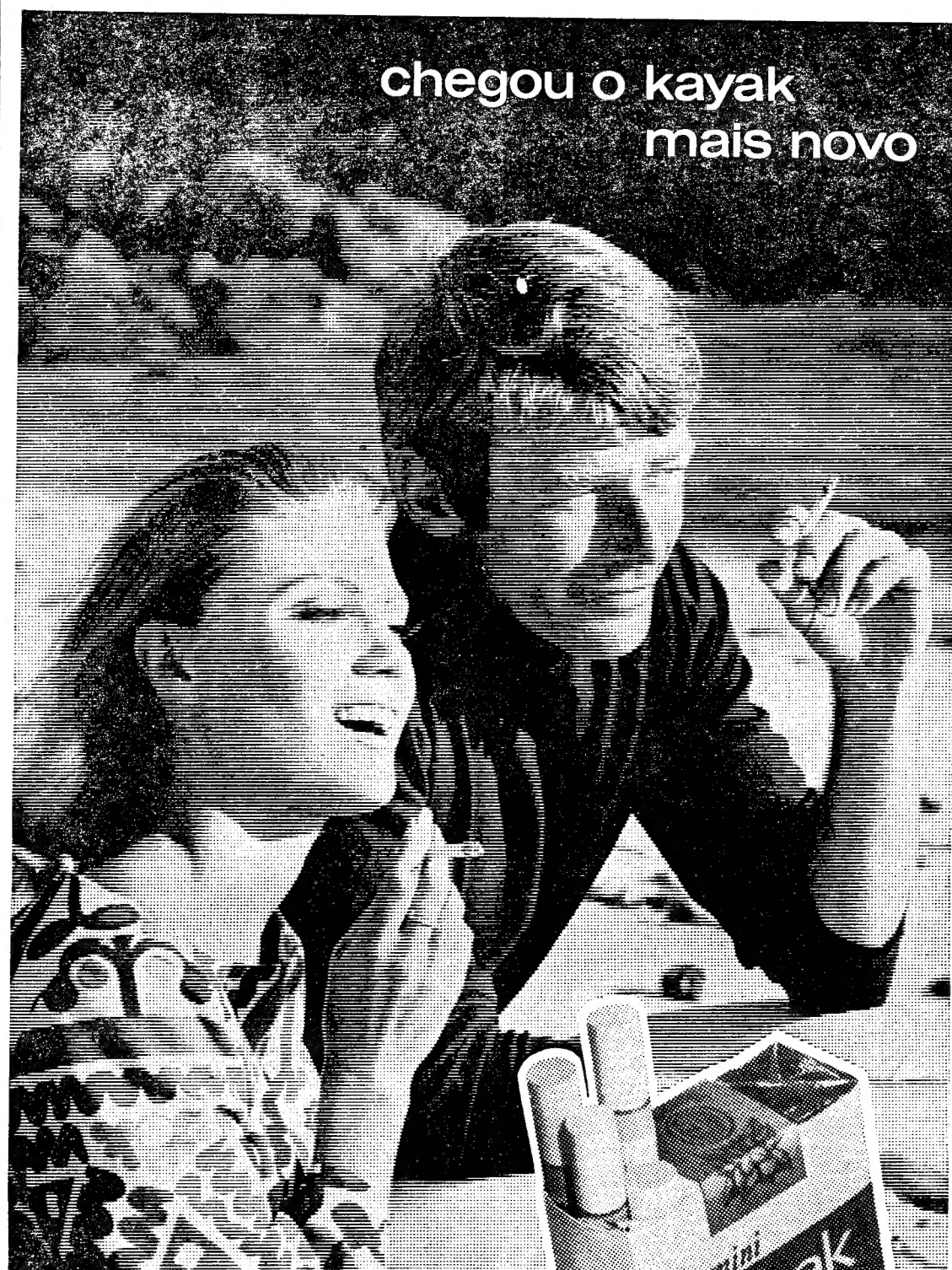
VIDA SOCIAL

ENG. VISCONDE DE ALMEIDA GARRETT (Presidente da Junta de Freguesia de Queluz)

Encontra-se já restabelecido o sr. eng. visconde de Almeida Garrett, que conforme noticiámos foi vítima de uma doença súbita e fora transportado pelos Bombeiros Voluntários Lisbonenses ao Hospital de São José, onde ali foi assistido por uma equipa de seis médicos, além de outros médicos e amigos, dos Carlos Pires e Ferreira de Almeida, e depois transferido para uma casa de saúde (Amoreiras) onde permaneceu durante quatro dias. O ilustre presidente da Junta de Freguesia de Queluz, foi vítima de um distúrbio gástrico.

ENG. A. CALHEIROS LOPES

Foi eleito novamente para a Comissão Executiva da Organização Internacional Patronal, com sede em Genebra, o deputado sr. eng. António Calheiros Lopes.



chegou o kayak mais novo

É o mini-Kayak multi-filtro. E agora com ele ou com os extra-longos (o mesmo gosto para dois gostos) pode conjugar o verbo kayak como quiser. Em todos os tempos, modos ou pessoas, no plural ou no singular, é sempre o prazer kayak — único, puro, suave, repousante. Mais um motivo para dizer:

Eu fumo...

mini
kayak
multi-filtro

A TABAQUEIRA

uma nova sensação de prazer e frescura

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- É quase certo que a actriz **Laura Alves** no próximo Inverno, ingressará noutra companhia.
- O artista **Horácio Reynaldo** está a actuar em Angola e desloca-se em Agosto a Moçambique e, possivelmente, à África do Sul.
- Começou hoje uma larga digressão pela província o actor **Eugénio Salvador**.
- Está já muito adiantada a montagem da próxima revista do **Teatro ABC** e de que é responsável o artista **Mário Alberto**.
- Foi convidado a ingressar no elenco do **Teatro Nacional** o actor **João Lourenço**.
- É muito provável que a artista **Floribela Queirós** venha a fixar, em breve, residência em Moçambique.
- Consta que a artista **Laura Alves** ingressa na próxima temporada de Inverno na companhia do **Teatro Villaret**.
- O escritor **Orlando Vitorino** está a preparar uma nova companhia de comédia.

MONUMENTAL

O novo espectáculo

Laura Alves volta novamente à comédia alegre, para, num espectáculo do Vasco Morgado, interpretar uma engraçada figura, desenhando com o seu talento uma enfermeira diplomada trinta,

desludida, empregada de um consultório e vagamente apaixonada pelo médico. O seu nome é «Estefânia» e vive monotonamente entre o emprego e o lar, até ao dia em que o doutor, melido em complicações amorosas, lhe pede para ela passar por sua mulher durante meia hora. Começam então as complicações para Estefânia, cuja existência se agita ao sabor de um vendaval de gargalhadas. O público vai rir novamente com Laura Alves, em mais uma extraordinária criação, para a sua galeria de êxitos: «A Flor do Cacto», original de Barrillet y Grady, numa encenação de Manuel Santos Carvalho e em tradução de Jerónimo Bragança.

CAPITÓLIO

A próxima estreia

Foram adquiridos por Vasco Morgado os direitos da extraordinária comédia musical «Como vencer na vida sem fazer força», original de Abe Burrows, Frank Loesser, Jack Weinstock e Willie Gilbert. Para a realização do espectáculo entre nós, foi confiado o papel de protagonista ao popular Camilo de Oliveira, sendo esses direitos os mais caros até hoje pagos por um produtor teatral português aos seus autores. O Capitólio, agora remodelado, e o maior teatro de Lisboa, vai abrir as suas portas na inauguração da temporada, com aquele magnífico e excepcional êxito mundial.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Dez convites para a morte» no Eden

Agatha Christi, a famosa autora de romances policiais, encontrou

no realizador George Pollock o homem indicado para transpor para a tela um dos seus muitos romances, mantendo-lhe a riqueza (ao nível e no género, evidentemente) da intriga e aumentando-lhe ainda, com os meios próprios da técnica cinematográfica, o «suspense».

Assim este «Dez convites para a morte», é seguido com muito interesse pelo público, que até certo ponto se vê até em dificuldades para entender a teia intrincada do conflito, cujo fim nunca se adivinha. E não seremos nós, como é óbvio, que o vamos revelar ao leitor. Seria uma maldade...

Película que às vezes talvez seja demasiado macabra — que diabo, morrer, mas não tantos e tantos! —, é, como dissemos, bem conduzida por George Pollock, interpretada por Hugh O'Brien, Sherry Eaton, Daliah Lavi, Mário Adorf, Marianne Hope, etc. Complementos variados. — *Visor 087*.



PRACA DE TOUROS DO MONTIJO

Maiores de 6 anos HOJE às 21,45 horas

Por ocasião das FAMOSAS FESTAS DE S. PEDRO, grandiosa corrida de 8 poderosos e bravos touros 8, das prestigiosas ganadarias dos Ex.^{as} Srs. Dr. José Manuel de Andrade, de Almeirim, e Paulina da Cunha e Silva (Herdeiros), do Herdade da Comenda

CAVALEIROS, os consagrados artistas da arte de Mariálva:

ENG.º JOSÉ SAMUEL LUPI
(Triunfador da última corrida do Feiro do Ribatejo — Santarém)

LUIS MIGUEL DA VEIGA
(O novel cavaleiro da emoção)
ESPADAS: Os grandes triunfadores da última «Isidrada de Madrid» e da temporada do México:

GABRIEL DE LA HABA — ZURITO
(Fenomena matador cordovês que substitui Andres Hernandez gravemente colhido em Toledo)

ARMANDO SOARES
(4 breihos e raba cortados com saído em ombros em NOGALES — México)
Num emocionante «mono-a-mano» nos três tercios

FORCADOS AMADORES DE LISBOA, capitaneados por **NUNO SALVAÇÃO BARRETO** (Famoso conjunto que recentemente alcançou em Cartagena-Espanha um retumbante êxito devidamente assinado pelo crítico espanhol)

PREÇOS BARATOS
Sombra (baixa) desde 70\$00 — Sol (baixa) desde 40\$00
Venda de Bilhetes em Lisboa na Agência ABEP — P. Restauradores, tel. 328823, Montijo — Dragaria Moderna, tel. 230235 e na Praça no dia da corrida
Transportes assegurados antes e depois da corrida
NÃO DEIXE DE IR AOS TOIROS E DE APRECIAR AS DESLUMBRANTES FESTAS NOCTURNAS DO S. PEDRO

O PÚBLICO DE LISBOA NÃO ESCOLHE DIAS PARA IR DIVERTIR-SE NO MAIS ATRAENTE RECINTO DE LISBOA, MAS AS NOITES DE SÁBADO

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» OSTENTAM UM ENCANTO MAIOR

Exposições abertas ao público em majestosos pavilhões UM GRANDE LUNA-PARQUE EM MOVIMENTO COM ATRAÇÕES PARA TODOS OS GOSTOS

ABERTURA AS 19 HORAS

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8 AS 13 HORAS

Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFÚREAS DO ARSENAL DE LISBOA — únicas do seu tipo em PORTUGAL, as mais mineralizadas e sulfúricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asma, Sinusite, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (a S. Paulo) — Telef. 325558

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Estreou-se com êxito, na «Toca», de Carlos Ramos, a artista Alice de Aguiar.
- * Está a actuar com geral agrado, no «Ritz», o cantor Manuel Hilário.
- * A cantadeira Maria Silvestre, recém-chegada a Portugal, tem estado a trabalhar na casa típica de Fernanda Maria.
- * Continua a falar-se na hipótese da cantadeira Florinda Maria ingressar no elenco artístico do restaurante «A Severa».
- * O artista Domingos Marques declinou um convite para se deslocar em breve ao Ultramar.
- * Continua em digressão pela África do Sul a artista Maria de Lurdes Resende.
- * Trabalha amanhã no Algarve a artista Ana Hortense.
- * Ao contrário do que chegou a ser noticiado, a cantadeira Deolinda Rodrigues mantém-se na «Tópica».

CARMO CANAS

NA FIGUEIRA DA FOZ

Integrada num «show» internacional, encontra-se a actuar no Casino da Figueira da Foz a cancionista Carmo Canas que, no decorrer do próximo mês, cumprirá contrato no Funchal (Madeira). Em Outubro, é certo o retorno de Carmo Canas aos palcos da revista.



Maiores de 16 anos

PRACA DE TOUROS «PALHA BLANCO»

Amanhã, 2 de Julho, às 18 horas (6 da tarde)

Integrada nas mais famosas e castizas festas do folclore nacional — «O COLETE ENCARNADO» — Homenagem ao BRAVO e INDOMITO Campino do Ribatejo. Imponente corrida de 8 poderosos e escaldados touros 8, das prestigiosas ganadarias dos Ex.^{as} Srs. Dr. José Manuel de Andrade, de Almeirim, e Eng.º Rafael Calado, de Alter do Chão

Para as grandes figuras da tauromaquia: CAVALEIROS:

JOSÉ MESTRE BATISTA

ENG.º JOSÉ SAMUEL LUPI
(os cavaleiros da arte e da emoção)

ESPADAS:

RAFAEL CHACARTE

(Fino e pundonoroso matador espanhol)

JOSÉ JÚLIO

(Elegante estilista e notável bandarilheiro Vila-franquense — idolo da «afición» Portuguesa)

FORCADOS AMADORES DE LISBOA, capitaneados por **NUNO SALVAÇÃO BARRETO**

PREÇOS POPULARES

Sombra (baixa) desde 65\$00 — Sombra-Sol desde 55\$00 o Sol desde 40\$00
Venda de Bilhetes em Lisboa na Agência ABEP — P. Restauradores, tel. 328823, Tabacaria Freitas — R. 1.º Dezembro, 85 — Vila Franca de Xira no Café Central, telef. 57 e nas bilheteiras do costume.

Pelas 10,30 da manhã tradicional e emocionante ESPERA DE TOIROS

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco Borja, 22 (às Janelas Verdes)
Telefone 677299
LISBOA

Pelas 22 horas (maiores de 12 anos)
Teatro de Marionettes BONECOS DE SANTO ALEIXO
TARDE INFANTIL — 18 horas
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória 21 — Tel. P P C 369807



RUI DE MASCARENHAS

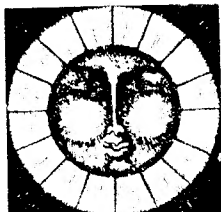
GRANDE ÊXITO DOS PALCOS AMERICANOS

WONG MOW TING
ORIGINAL MALABARISTA

NATALINA JOSE
A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET CHARLES GORLINE

e, ainda **THILO'S COMBO**



PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00.

DOMINGOS
-Matinee- às 17 horas. Cha completo 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos) (MAIORES DE 17 ANOS)

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«SANGUE NA ESTRADA» — Filipe Nogueira foi ver a ponte. De baixo ao alto. Do mar até à luzinha do topo. Formidável! A propósito: atenção às velocidades na ponte, e não andar aos sss. pode trazer complicações: as multas vão começar, a paciência das autoridades começa a esgotar-se.

E há o trânsito em Lisboa, à noite. De dia, é o caos. Mas de noite, cada qual faz o que quer. Depois, é o que se sabe.

A propósito, o responsável da rubrica refere que, se dedica grande parte dela à capital é porque no distrito de Lisboa se concentram 70 por cento do parque automobilístico nacional.

Desculpe, Filipe Nogueira, mas a explicação não colhe. O que interessa a uma rubrica como «Sangue na Estrada», que se destina a combater o acidente, é antes de mais nada determinar os locais mais batidos pelo acidente ou suas causas mais frequentes. Tudo estaria certo se se dissesse: «Fala-se de Lisboa muito porque nela se verificam 70 por cento dos acidentes automobilísticos».

A estatística: 70 mortos em três semanas. Até esta altura do ano: 823 mortos!

Pois, como eu ia dizendo, Nogueira foi ver a ponte. E o trânsito junto do Liceu Francês está melhor, muito obrigado. A imprensa regional colabora, brigadinho a todos.

823 mortos

FESTIVAL DA CANÇÃO DO MINHO

O logo do festival se iniciou foi bem o símbolo do próprio festival: fogo de vista. Durante toda a transmissão, uma ideia me assaltou: se, em vez assim as canções finais, como seriam as outras?

Este tipo é chamado de todo! Como se, nestas coisas de festival, as canções valessem alguma coisa! Não está dentro do negócio, percebe bem! Não entende que o turismo, etc. Então é a guerra que a cidade de Orense, em Espanha, a Espanha, na Itália, mecossem em um conchismo. Palavra, este tipo de vezes tem coisas... os países que recebem alguma coisa de promoção turística (a periferia, como todas em que entra a palavra «promoção», tem um especial encanto. Emprego-a para me dar uma, eu também) esses países não estão do silêncio, porque a fama é a fama, tem pelo menos a fama dos tambores: porque o silêncio não chama ninguém. O que lhes posso dizer é que ontem milhares e milhares de pessoas em Portugal ficaram a saber onde era Orense. A R. T. P. deu o festival de lá, de acordo com a TV Espanhola. Mas a TV Espanhola não deu os festivais da canção da Filipeira da Foz nem de Espanha, e é certo que a R. T. P. também não deu, mas se a R. T. P. desse a TV Espanhola também daria? O nome que se caía não dava.

Para além da qualidade das canções e das interpretações, em plano de notória mediocridade, três apontamentos lá a sublinhar: a excelente realização da Televisão espa-

nhola: a classe da apresentadora, absolutamente senhora da situação, sem uma única falha e de exemplar sobriedade, uma apresentadora de tanta categoria que nem teve necessidade de puxar pelo papeliño para dizer: «Senhores telespectadores, muito boa noite. Ora, sim, para nós, portugueses, é um fenómeno! O outro apontamento refere-se ao maestro. Aquele maestro só por si um espectáculo, viram? Maestro novo, novo, apostem que a música vai pegar».

PRÉMIOS E FESTIVAIS

O filme norte-americano «Ná-palm» ganhou o «Dragão de Ouro» — grande prémio do IV Festival Internacional da Curta Metragem em Cracóvia, Polónia, com a concorrência de 70 filmes de 20 países. A

Grande êxito de Maria Pereira em Angola

A concertista Maria Pereira, em digressão pela província de Angola, apresentou-se no Cine-Teatro Restauração, na cidade de Luanda, registando grande êxito com o seu espectáculo e tendo sido várias vezes aplaudido, durante a projecção, o documentário a cores de grande metragem com a cinematização de oito das suas canções.

No mesmo, Maria Pereira, graças a sua voz, à sua presença e à sua simplicidade, conquistou todo o público, que no final, lhe tributou uma longa e calorosa salva de palmas. Nos dias seguintes, no mesmo palco, Maria Pereira obteve novo e estrondoso êxito, tendo um dos espectáculos sido oferecido às forças armadas aquarteladas em Luanda.

Maria Pereira, que antes se havia apresentado na cidade de Malanje, obtendo clamoroso êxito, esteve depois em Benguela. Até ao dia 12 actuará nas cidades do Lobito, Moçimedes, Sá da Bandeira, Nova Lisboa, Luso, Silva Porto, Carmona e Cabinda.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: Reportagem do Exterior
A R. T. P. apresenta esta noite, das 21 e 55 às 24 horas, uma reportagem do exterior.

14 todos sabem que a canção vencedora se intitulava «Lagos azuis e rosas», ou coisa parecida. O jurado escolheu dentro do possível, o melhor. Curiosa a mistura da canção tradicional e do ritmo comercial, igualmente de bom efeito a colaboração entre a orquestra e o intérprete. Mas não tem forças para ir muito longe.

Da participação portuguesa, uma produção chegou à final. Chamava-se «A Estrada do Amor». Canção absolutamente comercial. Parente chegado do «ele e ela» de triste memória. Mas nem todos os jurados emborenam. Se «A Estrada do Amor» era outra versão do «Ele e Ela», Mafalda Sofia proporcionou outra versão de Madalena Iglesias. Sacos! Uma Madalena lá nos chega!

Sim. Apesar de tudo, a colaboração portuguesa nesta festival de canção foi muito, muito muito mais apreciada do que a castelhana e por uma razão simples: durou menos tempo. Seis canções espanholas contra uma portuguesa. Claro, a vantagem é toda nossa. — M. C.



Sammy Davis Jr. e Peter Lawford rindo-se de uma piada mútua à saída do aeroporto de Londres, onde ambos vão participar nas filmagens de «Sal e Pimenta», uma nova película.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

O realizador Pyriev vai adaptar ao cinema, pela primeira vez na União Soviética, o romance de Dostoiévsky «Os Irmãos Karamazov», com André Mikhkov, Miguel Oulianov e Cirilo Lavrov, respectivamente, nos papéis de

«Aliocha», «Dimitri» e «Ivano». Lionella Skirala será a nova Groutchenka.

O romance de Júlio Verne «Cinco Semanas em Balão» foi adaptado ao cinema na Roménia e será o próximo filme do realizador Ovidiu Verechianou.

Roger Vadim declarou em Roma que o seu próximo filme, «Barbarellas», terá a originalidade, fantasia, humor, beleza, horror e crueldade. O argumento é de Jean Claude Forest. A acção passa-se no planeta «Lítio», onde a protagonista (Jane Fonda) aterrá inesperadamente. Os outros intérpretes são John Philip Law, Anita Pallenberg, Milo O'Shea, Romolo Valli, Antonio Sabato e Ugo Tognazi.

Atribuição dos prémios do Concurso Nacional de Filmes Amadores

O Clube Português de Cinema de Amadores tornou públicos os resultados do Concurso Nacional Oficial de Filmes de Amadores de 1967, que organizou e registou a concorrência de 38 produções. Os juras atribuíram os seguintes primeiros prémios: categoria Enredo — «O Castelo», do eng. Vasco Pinto Leite; Documentário — «Ritmos de Férias», do mesmo realizador. O primeiro prémio de Fantasia não foi atribuído.

Receberam prémios «Estímulo» os filmes «O Cão perdeu o Dono», de Tavares Correia; «No Cais da Ribeira», de Octávio Teixeira; «O Tesouro», de Luis Alberto Pinto; «A Dança das Formas», de Francisco Salvador; «A Queda», de Carlos Garcia Marques; «Transferência», de Alfredo Saranago Santos.

A representação portuguesa ao Concurso Internacional da U. N. I. C. A. é formada pelos filmes «O Castelo», «Ritmos de Férias» e «Caminhos da Solidão». O concurso efectua-se este ano de 28 de Agosto a 8 de Setembro, em San Felu de Guixols (Espanha).

No próximo mês de Outubro, o Clube Português de Cinema de Amadores fará a distribuição de prémios e projecção de alguns filmes premiados numa festa a organizar na sede do Clube, com a participação do público e autores dos filmes.

DINO DE LAURENTIIS ABRE NOVAS PERSPECTIVAS AOS FILMES DE ACÇÃO CRIANDO ALGO DE NOVO NO GÉNERO "SUSPENSE"

CANOA CASCAIS



REABERTURA

COM A SENSACIONAL ORQ. ITALIANA

DINO SALERNO

E O CONJUNTO PORTUGUÊS «OS LORD'S»

ESMERADO SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS

AR CONDICIONADO

MAIORES 17 ANOS

MARQUE A SUA MESA — Telef. 281.37.38

FESTAS E ROMARIAS

No Montijo

MONTIJO, 1 — Continuaram hoje, terminando depois de amanhã, as festas em honra de S. Pedro, que registam farta concorrência de forasteiros e grande animação.

O programa de hoje abriu com salva de 21 morteiros. As 15 horas, chegou o Ministro do Interior, para presidir à inauguração dos Paços do Concelho, do Parque de Estacionamento e Jardim na Praça Gomes Freire de Andrade e do edifício da esquadra da P. S. P. À noite, há concerto por duas bandas e exibição do rancho Campinos do Sorraia, de Azervadinha de Coruche; bem como uma corrida de touros.

A Festa do Colete Encarnado

VILA FRANCA DE XIRA, 1 — O vice-presidente da Câmara Municipal, sr. Luís Rosado Fêria Teotónio, acompanhado pelo chefe dos Serviços Técnicos da Câmara, percorreu ontem as principais ruas da vila, onde estão sendo instaladas iluminações destinadas às Festas do Colete Encarnado, dedicadas ao campino Manuel Custódio, as quais se efectuem amanhã e nos dois dias seguintes.

Visitou também a montagem das bancadas destinadas às esperas de touros e a pista para corridas dos campinos e condução de jogos de cabrestos, a disputar no Campo do Cevadeiro, no domingo. Finalmente, interviu-se dos por-menores relativos à «Noite da sardinha assada», marcada para hoje, para os quais pediu a melhor atenção por parte da respectiva comissão, por ser uma festa que, com um inédito festival taurino de madrugada, vai atrair um grande número de forasteiros.

O programa de hoje compreendeu inauguração de uma exposição de pintura, na Biblioteca-Museu Municipal; abertura da Exposição Agro-Pecuária da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, no edifício da Patriarcal; concentração de campinos, para homenagem ao campino Manuel Custódio, entrega do «Pampilho de honra» e desfile; desenhamento dos touros para a largada. À noite exibição dos Ranchos Folclóricos desta vila; concentração de cavaleiros, campinos, tipóias e cabrestos; reconstituição de uma antiga entrada de touros, seguida de arraial, da «Noite da sardinha assada» e um festival taurino inédito que começará às 2 horas da madrugada.

Na Vista Alegre

ILHAVO, 1 — Começaram hoje, na Vista Alegre, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Penha de França, organizadas

pelos pessoal da fábrica com o patrocínio dos sócios da mesma.

As 13 horas, efectuou-se um almoco de homenagem ao pessoal reformado da fábrica e imposição de medalhas e galardões comemorativos, abertura da exposição de pintura, escultura e dos trabalhos dos alunos das escolas de desenho e escultura, seguindo-se à tarde a festa desportiva, com torneio de tiro aos pratos, corrida de charreteiros, e a final em futebol do torneio inter-seções para disputa da «Taça Pinto Basto», gincana de bicicletas e teatro. À noite, com a peça «Que é que a Baiana tem» e variedades. No domingo, haverá concurso de pesca, missa solene e procissão e concerto pelas bandas da fábrica e Alba, de Albergaria, com sessões de fogo de artifício. No dia 3 haverá gincana de automóveis e a exibição do rancho folclórico da Casa do Povo de Esgueira.

A LOTARIA DE ONTEM

Perante numeroso público realizou-se ontem, ao fim da tarde, o último sorteio da trilogia dos chamados santos populares, o da lotaria de São Pedro.

As 17.33.13 couberam os cinco mil contos da «taluda» e os 2.º e 3.º prémios contemplaram respectivamente os 1.º 67.620 e 12.075. Após a formação decimal dos 15 prémios de mais elevadas quantias determinaram-se os grupos de algarismos finais com direito a prémios. Com 1000\$00, são premiados os que terminem em 079, 125, 120, 249, 591 e 610. Aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 21 ou 30 têm direito ao prémio de 500\$00 e, por terem acumulado a «terminação», os que terminem em 43 são contemplados com 750\$00. Todos os restantes bilhetes cujos números terminem em 3 são premiados com 250\$00.

TOPONÍMIA EM PAREDE

A Câmara Municipal de Cascais, em sua reunião de 23 do mês passado, deliberou atribuir as denominações seguintes a arruamentos abertos na zona da Quinta de Santa Teresinha, em Parede:

Rua da Cidade de Braga, ao primeiro arruamento que saído a norte da Avenida da República, imediatamente a nascente da Quinta da Condessa de Edla, vai entroncar com o velho caminho de Parede a S. Pedro do Estoril; Rua de Santa Teresinha, ao segundo arruamento

(Rua B) que, saindo a norte da Avenida da República, imediatamente a nascente da Quinta da Condessa de Edla, vai terminar na Rua da Cidade de Braga; Rua da Cidade de Évora, ao arruamento (Rua C) que sai do cruzamento da Rua da Cidade de Braga com a Rua de Santa Teresinha e termina no entroncamento com a Rua de José Carlos da Maia; Rua da Cidade de Coimbra, ao terceiro arruamento (Rua A) que, saindo a norte da Avenida da República, imediatamente a nascente

da Quinta da Condessa de Edla, irá terminar no velho caminho de Parede a S. Pedro do Estoril, depois de cruzar com a Rua da Cidade de Évora; Rua da Cidade de Tomar ao arruamento que, saindo a sul da Avenida da República, precisamente no seguimento da Rua da Cidade de Coimbra, termina em praceta; Rua da Cidade de Silves ao arruamento que, saindo a norte da Avenida da República, entre as Ruas da Cidade de Coimbra e da Rua de José Carlos da Maia, termina em praceta.

Assembleias gerais

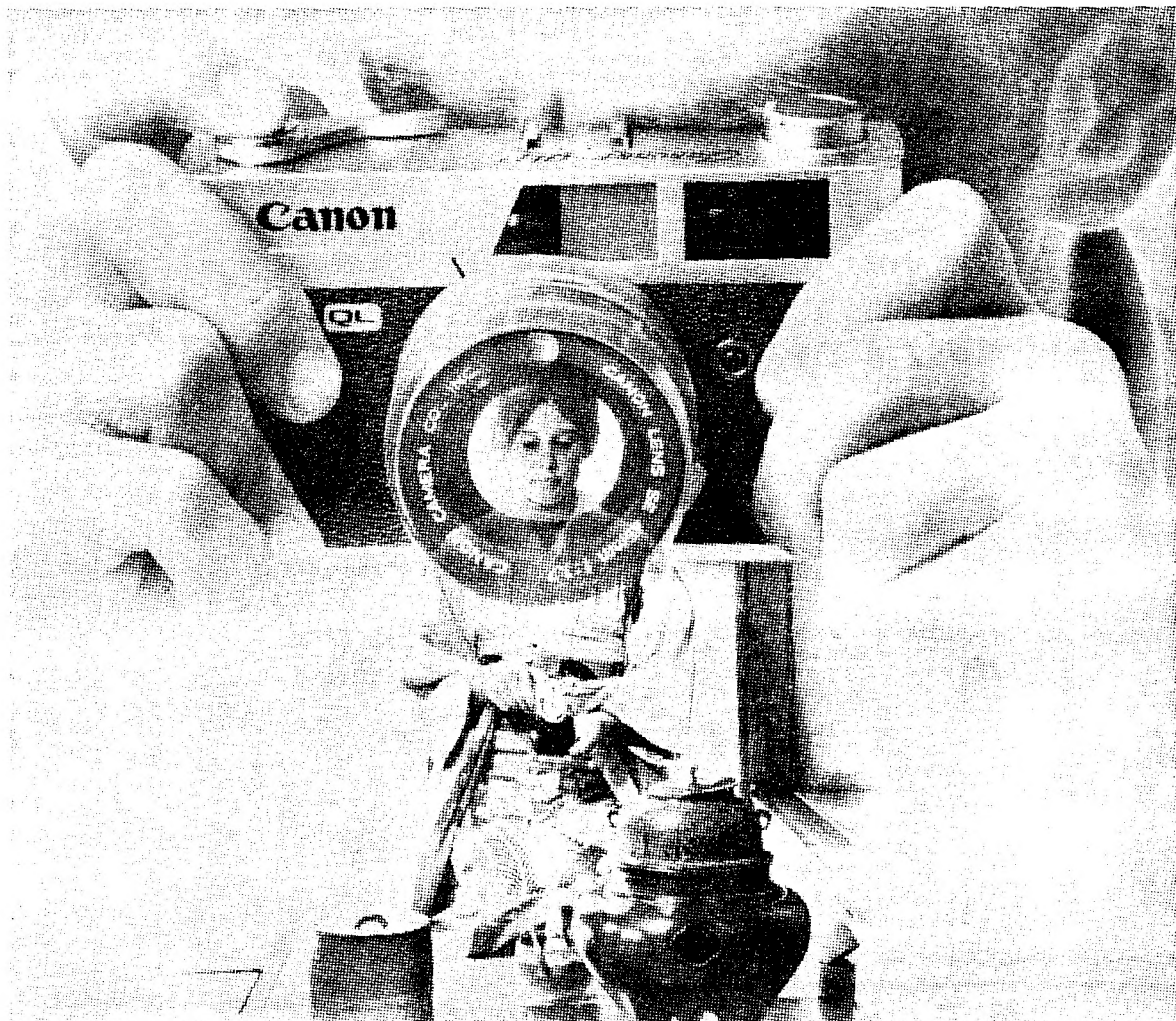
Sociedade Boa União

A Sociedade Boa União, por nosso intermédio comunica aos associados que o Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, da gerência de 1966, está a ser distribuído na secretaria da colectividade, realizando-se a respectiva assembleia na próxima segunda-feira, pelas 20 e 30 horas.

Canon

a melhor optica
fotográfica do mundo

TORNA A FOTOGRAFIA FASCINANTE !



O elevado poder de resolução das objectivas que equipam todas as Canonet permite a melhor nitidez nas fotografias a preto e branco, e completa correcção das aberrações ópticas na fotografia a cores. A popularidade das Canonet foi alcançada devido à facilidade do seu manejo, e à qualidade dos resultados obtidos.

As Canonet são as máquinas fotográficas mais vendidas em todo o mundo.

Canonet
QL17



Distribuidores:



sonipol Av. 5 de Outubro, 56 - Lisboa

Ortex
Antimagnetic



EXACTO
NO TEMPO



ECONÓMICO
NO PREÇO

À VENDA
NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

Terminaram, nos liceus, as provas escritas das duas chamadas do 1.º e do 3.º ciclo. Falta, apenas, agora, a

segunda chamada do 2.º ciclo, a que se seguirão as provas orais dos três ciclos.

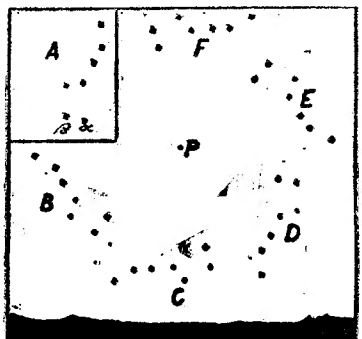
As provas do 1.º ciclo

Prova escrita de Ciências Geográfico-Naturais

I

Observe atentamente a fig. 1 A, onde está desenhada uma constelação que estudou.

B, C, D, E e F representam as diversas posições da mesma constelação quando observada, à mesma hora e em diversas épocas do ano, de um lugar da superfície da Terra situado no Hemisfério Norte.



- 1—O que é uma constelação?
- 2—Como se chama a constelação figurada em 1 A?
- 3—Que designação comum dá às estrelas α e β ?
- 4—Como denomina o ponto P da Esfera Celeste? Porquê?
- 5—a) Como se designa a estrela que se encontra muito próximo do ponto P e não representada na figura?
- b) A que constelação pertence essa estrela?
- c) Represente, nas suas posições relativas, a constelação da fig. 1 A e a citada na alínea anterior.

II

Sabe que as estrelas dão luz e calor que se espalham pelo espaço. O Sol é uma dessas estrelas.

- 1—Como explica que o Sol nos aqueça mais do que as outras estrelas?
- 2—a) O aquecimento solar é igual durante todo o dia e durante todo o ano?
- b) Justifique a resposta.
- 3—Se quisesse determinar a temperatura do ar que aparelho utilizaria?
- 4—Como é constituído esse aparelho?
- 5—Como poderia verificar a sua graduação?

III

As plantas verdes que recobrem a superfície da Terra utilizam a luz solar para realizarem determinada função da vida vegetativa.

- 1—Como se chama essa função?
- 2—Em que consiste?
- 3—Como a poderia demonstrar no laboratório?
- 4—Das substâncias fabricadas pelas plantas na função que deve ter citado na alínea 1, algumas transformam-se em reservas. Indique o nome de:
- a) Duas plantas em que essa acumulação se dê na raiz;
- b) Duas plantas em que essa acumulação se dê no caule.

IV

Sob uma campânula pintada de preto colocamos uma planta verde e uma taça com água de cal (fig. 2). Esta, passada algum tempo, apresenta à superfície uma película esbranquiçada:

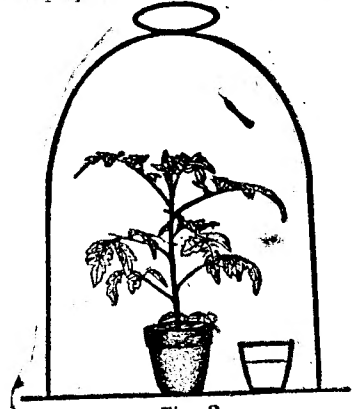


Fig. 2

- 1—Que se pretende demonstrar com esta experiência?
- 2—Se repetir a experiência anterior, mas tendo tirado a planta as folhas, a película que se forma terá a mesma espessura? Justifique a resposta.

SABADO, 1 DE JULHO DE 1967

As provas do 1.º ciclo

3—Se colocasse a taça com água de cal debaixo duma campânula, mas sem ter ao lado uma planta, também se formaria uma película? Porquê?

4—a) Um frasco de vidro com folhas verdes e bem rolinado foi colocado às escuras. Se passados dois dias lhe retirar a rolha e lhe introduzir um pavio aceso que observo?

b) Que se pretende demonstrar com esta experiência?

c) Defina a função a que se referem as experiências 1, 2 e 4 e diga qual a sua importância para os seres vivos.

V

Uma das funções necessárias à manutenção da vida dos animais é a função alimentar.

1—Faça a legenda da fig. 3.

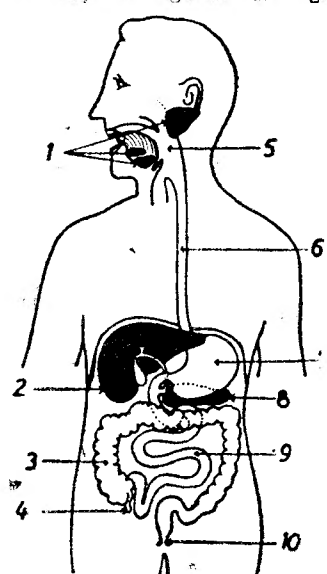


Fig. 3

- 1—Como classifica, do ponto de vista climático, cada uma dessas regiões?
- 2—Das regiões A e B, qual regista maiores amplitudes térmicas? Justifique a resposta.
- 3—Qual é o regime de chuvas da região C? Como explica esse regime?
- 4—Qual das três regiões se presta mais à colação de gado bovino? Porquê?
- 5—De qual das regiões é característica a cultura da videira? No nome três países grandes produtores de vinho aí situados.

II

Na fig. 2 está representada a topografia da república dos Estados Unidos do Brasil.



Fig. 2

- 1—a) Nomeie o grande rio que corre a norte e caracterize o seu regime de águas.
- b) É muito povoada a extensão

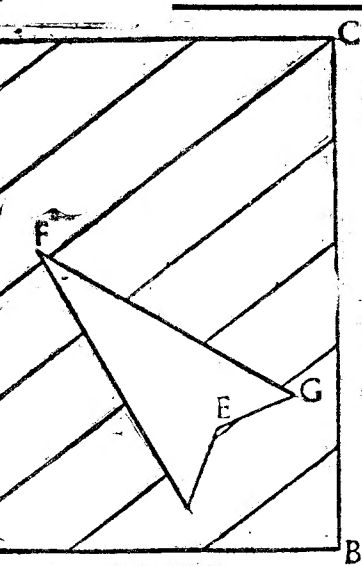


Fig. 4

1—Determine a bissetriz do ângulo ABC e, sobre ela, marque os pontos E e F tais que BE = 4 cm e EF = 10 cm.

2—Tomando EF para um dos lados, construa o triângulo EFG, sabendo que EG e FG medem, respectivamente, 2 cm e 7 cm. Construa depois um triângulo igual e semelhante para o outro lado.

3—Determine, em seguida, a bissetriz do ângulo CDA e marque sobre ela o ponto O tal que DO = 5 cm. Desenhe o octógono estrelado regular inscrito numa circunferência de centro em O e com 2,5 cm de raio. (Note que, tal como a figura mostra, deve passar a tinta apenas o contorno do polígono estrelado).

4—Finalmente, divida em cinco partes iguais cada um dos lados, AD e DC, e trace pelos pontos de divisão os segmentos de recta paralelos à diagonal AC que se veem na figura.

5—Passe o desenho a tinta-de-china, de modo a reproduzir a figura, sem quaisquer letras e deixando a traçado apenas a construção auxiliar utilizada para a divisão do segmento BC em cinco partes iguais.

6—A fig. 4 representa a principal ilha da nossa Província Ultramarina de S. Tomé e Príncipe.

1—Como se vê da figura, esta Província é atravessada pelo Equador. Porquê se verifica, então, mesmo na ilha de S. Tomé, a existência duma curta estação seca?

2—Os n.ºs 1, 2 e 3 designam importantes centros populacionais do Brasil. Como se chamam, respectivamente?

3—A cidade portuária designada pelo n.º 4 é a capital do estado do Rio Grande do Sul, grande criador de gado, e por ela se faz a exportação de produtos derivados dessa actividade.

a) Como se chama aquele porto e quais são os dois mais importantes desses produtos?

b) Nomeie dois países vizinhos dessa área, que sejam também grandes criadores de gado, e as respectivas capitais.

Na fig. 3 estão representadas a tracejado e designadas pelas letras A e B duas regiões naturais de Portugal Continental que, sendo diferentes na morfologia (1) e no clima (2), diferem por isso também na densidade de população (3), no regime da propriedade rural (4), no tipo de povoamento (5), etc.

1—Escrava o nome de cada uma daquelas regiões.

2—Procure caracterizar a distribuição das chuvas de cada uma dessas regiões.

3—Como se designa aquele conjunto de seres vivos, muito pequenos, animais e vegetais, que flutuam passivamente nas águas?

1—Como se designa aquele conjunto de seres vivos?

2—Por que razão é diferente a fauna dos rios da dos mares?

3—Alguns peixes, como por exemplo as enguias, podem viver nos mares e nos rios. Descreva as migrações das enguias.

1—Como se designa aquela função da vida vegetativa?

2—Em que consiste?

3—Como a poderia demonstrar no laboratório?

4—Das substâncias fabricadas pelas plantas na função que deve ter citado na alínea 1, algumas transformam-se em reservas. Indique o nome de:

a) Duas plantas em que essa acumulação se dê na raiz;

b) Duas plantas em que essa acumulação se dê no caule.

1—O que se pretende demonstrar com esta experiência?

2—Se repetir a experiência anterior, mas tendo tirado a planta as folhas, a película que se forma terá a mesma espessura? Justifique a resposta.

1—Determine a bissetriz do ângulo ABC e, sobre ela, marque os pontos E e F tais que BE = 4 cm e EF = 10 cm.

2—Tomando EF para um dos lados, construa o triângulo EFG, sabendo que EG e FG medem, respectivamente, 2 cm e 7 cm. Construa depois um triângulo igual e semelhante para o outro lado.

3—Determine, em seguida, a bissetriz do ângulo CDA e marque sobre ela o ponto O tal que DO = 5 cm. Desenhe o octógono estrelado regular inscrito numa circunferência de centro em O e com 2,5 cm de raio. (Note que, tal como a figura mostra, deve passar a tinta apenas o contorno do polígono estrelado).

4—Finalmente, divida em cinco partes iguais cada um dos lados, AD e DC, e trace pelos pontos de divisão os segmentos de recta paralelos à diagonal AC que se veem na figura.

5—Passe o desenho a tinta-de-china, de modo a reproduzir a figura, sem quaisquer letras e deixando a traçado apenas a construção auxiliar utilizada para a divisão do segmento BC em cinco partes iguais.

6—A fig. 4 representa a principal ilha da nossa Província Ultramarina de S. Tomé e Príncipe.

1—Como se vê da figura, esta Província é atravessada pelo Equador. Porquê se verifica, então, mesmo na ilha de S. Tomé, a existência duma curta estação seca?

2—Os n.ºs 1, 2 e 3 designam importantes centros populacionais do Brasil. Como se chamam, respectivamente?

3—A cidade portuária designada pelo n.º 4 é a capital do estado do Rio Grande do Sul, grande criador de gado, e por ela se faz a exportação de produtos derivados dessa actividade.

a) Como se chama aquele porto e quais são os dois mais importantes desses produtos?

b) Nomeie dois países vizinhos dessa área, que sejam também grandes criadores de gado, e as respectivas capitais.

Na fig. 3 estão representadas a tracejado e designadas pelas letras A e B duas regiões naturais de Portugal Continental que, sendo diferentes na morfologia (1) e no clima (2), diferem por isso também na densidade de população (3), no regime da propriedade rural (4), no tipo de povoamento (5), etc.

1—Escrava o nome de cada uma daquelas regiões.

2—Procure caracterizar a distribuição das chuvas de cada uma dessas regiões.

3—Como se designa aquele conjunto de seres vivos, muito pequenos, animais e vegetais, que flutuam passivamente nas águas?

1—Como se designa aquele conjunto de seres vivos?

2—Por que razão é diferente a fauna dos rios da dos mares?

3—Alguns peixes, como por exemplo as enguias, podem viver nos mares e nos rios. Descreva as migrações das enguias.

1—Como se designa aquela função da vida vegetativa?

2—Em que consiste?

3—Como a poderia demonstrar no laboratório?

4—Das substâncias fabricadas pelas plantas na função que deve ter citado na alínea 1, algumas transformam-se em reservas. Indique o nome de:

a) Duas plantas em que essa acumulação se dê na raiz;

b) Duas plantas em que essa acumulação se dê no caule.

1—O que se pretende demonstrar com esta experiência?

2—Se repetir a experiência anterior, mas tendo tirado a planta as folhas, a película que se forma terá a mesma espessura? Justifique a resposta.

1—Determine a bissetriz do ângulo ABC e, sobre ela, marque os pontos E e F tais que BE = 4 cm e EF = 10 cm.

2—Tomando EF para um dos lados, construa o triângulo EFG, sabendo que EG e FG medem, respectivamente, 2 cm e 7 cm. Construa depois um triângulo igual e semelhante para o outro lado.

3—Determine, em seguida, a bissetriz do ângulo CDA e marque sobre ela o ponto O tal que DO = 5 cm. Desenhe o octógono estrelado regular inscrito numa circunferência de centro em O e com 2,5 cm de raio. (Note que, tal como a figura mostra, deve passar a tinta apenas o contorno do polígono estrelado).

4—Finalmente, divida em cinco partes iguais cada um dos lados, AD e DC, e trace pelos pontos de divisão os segmentos de recta paralelos à diagonal AC que se veem na figura.

5—Passe o desenho a tinta-de-china, de modo a reproduzir a figura, sem quaisquer letras e deixando a traçado apenas a construção auxiliar utilizada para a divisão do segmento BC em cinco partes iguais.

6—A fig. 4 representa a principal ilha da nossa Província Ultramarina de S. Tomé e Príncipe.

1—Como se vê da figura, esta Província é atravessada pelo Equador. Porquê se verifica, então, mesmo na ilha de S. Tomé, a existência duma curta estação seca?

2—Os n.ºs 1, 2 e 3 designam importantes centros populacionais do Brasil. Como se chamam, respectivamente?

3—A cidade portuária designada pelo n.º 4 é a capital do estado do Rio Grande do Sul, grande criador de gado, e por ela se faz a exportação de produtos derivados dessa actividade.

a) Como se chama aquele porto e quais são os dois mais importantes desses produtos?

b) Nomeie dois países vizinhos dessa área, que sejam também grandes criadores de gado, e as respectivas capitais.

Na fig. 3 estão representadas a tracejado e designadas pelas letras A e B duas regiões naturais de Portugal Continental que, sendo diferentes na morfologia (1) e no clima (2), diferem por isso também na densidade de população (3), no regime da propriedade rural (4), no tipo de povoamento (5), etc.

1—Escrava o nome de cada uma daquelas regiões.

2—Procure caracterizar a distribuição das chuvas de cada uma dessas regiões.

3—Como se designa aquele conjunto de seres vivos, muito pequenos, animais e vegetais, que flutuam passivamente nas águas?

1—Como se designa aquele conjunto de seres vivos?

2—Por que razão é diferente a fauna dos rios da dos mares?

3—Alguns peixes, como por exemplo as enguias, podem viver nos mares e nos rios. Descreva as migrações das enguias.

1—Como se designa aquela função da vida vegetativa?

2—Em que consiste?

3—Como a poderia demonstrar no laboratório?

4—Das substâncias fabricadas pelas plantas na função que deve ter citado na alínea 1, algumas transformam-se em reservas. Indique o nome de:

a) Duas plantas em que essa acumulação se dê na raiz;

b) Duas plantas em que essa acumulação se dê no caule.

1—O que se pretende demonstrar com esta experiência?

2—Se repetir a experiência anterior, mas tendo tirado a planta as folhas, a película que se forma terá a mesma espessura? Justifique a resposta.

1—Determine a bissetriz do ângulo ABC e, sobre ela, marque os pontos E e F tais que BE = 4 cm e EF = 10 cm.

2—Tomando EF para um dos lados, construa o triângulo EFG, sabendo que EG e FG medem, respectivamente, 2 cm e 7 cm. Construa depois um triângulo igual e semelhante para o outro lado.

3—Determine, em seguida, a bissetriz do ângulo CDA e marque sobre ela o ponto O tal que DO = 5 cm. Desenhe o octógono estrelado regular inscrito numa circunferência de centro em O e com 2,5 cm de raio. (Note que, tal como a figura mostra, deve passar a tinta apenas o contorno do polígono estrelado).

4—Finalmente, divida em cinco partes iguais cada um dos lados, AD e DC, e trace pelos pontos de divisão os segmentos de recta paralelos à diagonal AC que se veem na figura.

5—Passe o desenho a tinta-de-china, de modo a reproduzir a figura, sem quaisquer letras e deixando a traçado apenas a construção auxiliar utilizada para a divisão do segmento BC em cinco partes iguais.

6—A fig. 4 representa a principal ilha da nossa Província Ultramarina de S. Tomé e Príncipe.

1—Como se vê da figura, esta Província é atravessada pelo Equador. Porquê se verifica, então, mesmo na ilha de S. Tomé, a existência duma curta estação seca?

2—Os n.ºs 1, 2 e 3 designam importantes centros populacionais do Brasil. Como se chamam, respectivamente?

3—A cidade portuária designada pelo n.º 4 é a capital do estado do Rio Grande do Sul, grande criador de gado, e por ela se faz a exportação de produtos derivados dessa actividade.

a) Como se chama aquele porto e quais são os dois mais importantes desses produtos?

b) Nomeie dois países vizinhos dessa área, que sejam também grandes criadores de gado, e as respectivas capitais.

Na fig. 3 estão representadas a tracejado e designadas pelas letras A e B duas regiões naturais de Portugal Continental que, sendo diferentes na morfologia (1) e no clima (2), diferem por isso também na densidade de população (3), no regime da propriedade rural (4), no tipo de povoamento (5), etc.

1—Escrava o nome de cada uma daquelas regiões.

2—Procure caracterizar a distribuição das chuvas de cada uma dessas regiões.

3—Como se designa aquele conjunto de seres vivos, muito pequenos, animais e vegetais, que flutuam passivamente nas águas?

1—Como se designa aquele conjunto de seres vivos?

2—Por que razão é diferente a fauna dos rios da dos mares?

3—Alguns peixes, como por exemplo as enguias, podem viver nos mares e nos rios. Descreva as migrações das enguias.

1—Como se designa aquela função da vida vegetativa?

2—Em que consiste?

3—Como a poderia demonstrar no laboratório?

4—Das substâncias fabricadas pelas plantas na função que deve ter citado na alínea 1, algumas transformam-se em reservas. Indique o nome de:

a) Duas plantas em que essa acumulação se dê na raiz;

b) Duas plantas em que essa acumulação se dê no caule.

1—O que se pretende demonstrar com esta experiência?

2—Se repetir a experiência anterior, mas tendo tirado a planta as folhas, a película que se forma terá a mesma espessura? Justifique a resposta.

1—Determine a bissetriz do ângulo ABC e, sobre ela, marque os pontos E e F tais que BE = 4 cm e EF = 10 cm.

2—Tomando EF para um dos lados, construa o triângulo EFG, sabendo que EG e FG medem, respectivamente, 2 cm e 7 cm. Construa depois um triângulo igual e semelhante para o outro lado.

3—Determine, em seguida, a bissetriz do ângulo CDA e marque sobre ela o ponto O tal que DO = 5 cm. Desenhe o octógono estrelado regular inscrito numa circunferência de centro em O e com 2,5 cm de raio. (Note que, tal como a figura mostra, deve passar a tinta apenas o contorno do polígono estrelado).

4—Finalmente, divida em cinco partes iguais cada um dos lados, AD e DC, e trace pelos pontos de divisão os segmentos de recta paralelos à diagonal AC que se veem na figura.

5—Passe o desenho a tinta-de-china, de modo a reproduzir a figura, sem quaisquer letras e deixando a traçado apenas a construção auxiliar utilizada para a divisão do segmento BC em cinco partes iguais.

6—A fig. 4 representa a principal ilha da nossa Província Ultramarina de S. Tomé e Príncipe.

1—Como se vê da figura, esta Província é atravessada pelo Equador. Porquê se verifica, então, mesmo na ilha de S. Tomé, a existência duma curta estação seca?

2—Os n.ºs 1, 2 e 3 designam importantes centros populacionais do Brasil. Como se chamam, respectivamente?

3—A cidade portuária designada pelo n.º 4 é a capital do estado do Rio Grande do Sul, grande criador de gado, e por ela se faz a exportação de produtos derivados dessa actividade.

a) Como se chama aquele porto e quais são os dois mais importantes desses produtos?

b) Nomeie dois países vizinhos dessa área, que sejam também grandes criadores de gado, e as respectivas capitais.

Na fig. 3 estão representadas a tracejado e designadas pelas letras A e B duas regiões naturais de Portugal Continental que, sendo diferentes na morfologia (1) e no clima (2), diferem por isso também na densidade de população (3), no regime da propriedade rural (4), no tipo de povoamento (5), etc.

1—Escrava o nome de cada uma daquelas regiões.

2—Procure caracterizar a distribuição das chuvas de cada uma dessas regiões.

3—Como se designa aquele conjunto de seres vivos, muito pequenos, animais e vegetais, que flutuam passivamente nas águas?

1—Como se designa aquele conjunto de seres vivos?

2—Por que razão é diferente a fauna dos rios da dos mares?

3—Alguns peixes, como por exemplo as enguias, podem viver nos mares e nos rios. Descreva as migrações das enguias.

1—Como se designa aquela função da vida vegetativa?

2—Em que consiste?

3—Como a poderia demonstrar no laboratório?

4—Das substâncias fabricadas pelas plantas na função que deve ter citado na alínea 1, algumas transformam-se em reservas. Indique o nome de:

a) Duas plantas em que essa acumulação se dê na raiz;

b) Duas plantas em que essa acumulação se dê no caule.

1—O que se pretende demonstrar com esta experiência?

2—Se repetir a experiência anterior, mas tendo tirado a planta as folhas, a película que se forma terá a mesma espessura? Justifique a resposta.

1—Determine a bissetriz do ângulo ABC e, sobre ela, marque os pontos E e F tais que BE = 4 cm e EF = 10 cm.

2—Tomando EF para um dos lados, construa o triângulo EFG, sabendo que EG e FG medem, respectivamente, 2 cm e 7 cm. Construa depois um triângulo igual e semelhante para o outro lado.

3—Determine, em seguida, a bissetriz do ângulo CDA e marque sobre ela o ponto O tal que DO = 5 cm. Desenhe o octógono estrelado regular inscrito numa circunferência de centro em O e com 2,5 cm de raio. (Note que, tal como a figura mostra, deve passar a tinta apenas o contorno do polígono estrelado).

4—Finalmente, divida em cinco partes iguais cada um dos lados, AD e DC, e trace pelos pontos de divisão os segmentos de recta paralelos à diagonal AC que se veem na figura.

5—Passe o desenho a tinta-de-china, de modo a reproduzir a figura, sem quaisquer letras e deixando a traçado apenas a construção auxiliar utilizada para a divisão do segmento BC em cinco partes iguais.

6—A fig. 4 representa a principal ilha da nossa Província Ultramarina de S. Tomé e Príncipe.

1—Como se vê da figura, esta Província é atravessada pelo Equador. Porquê se verifica, então, mesmo na ilha de S. Tomé, a existência duma curta estação seca?

2—Os n.ºs 1, 2 e 3 designam importantes centros populacionais do Brasil. Como se chamam, respectivamente?

3—A cidade portuária designada pelo n.º 4 é a capital do estado do Rio Grande do Sul, grande criador de gado, e por ela se faz a exportação de produtos derivados dessa actividade.

a) Como se chama aquele porto e quais são os dois mais importantes desses produtos?

b) Nomeie dois países vizinhos dessa área, que sejam também grandes criadores de gado, e as respectivas capitais.

Na fig. 3 estão representadas a tracejado e designadas pelas letras A e B duas regiões naturais de Portugal Continental que, sendo diferentes na morfologia (1) e no clima (2), diferem por isso também na densidade de população (3), no regime da propriedade rural (4), no tipo de povoamento (5), etc.

1

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da página anterior)

vinho, nesta região, a França, a Itália e a Espanha.

II

1-a) É o rio Amazonas que tem regime regular ou constante.
b) Não, é uma região de fraca densidade populacional por ser, em grande parte da sua extensão, coberta de floresta virgem ou «selva», impenetrável e com más condições de vida.

2-N.º 1-S. Paulo.
N.º 2-Rio de Janeiro.
N.º 3-S. Salvador da Bahia.
3-a) A cidade n.º 4 é Porto Alegre e exporta principalmente carnes e couros.
b) O Uruguai, capital Montevideo, e a Argentina, capital Buenos Aires.

III

1-A - Entre-Douro-e-Minho; B - Beira Serra ou Beira Transmontana.

2-A região A é acidentada, apresentando serras elevadas e discordantes cortadas por vales profundos, largos e de fundo plano; o relevo desse do interior para o litoral, em anfiteatro. O clima é moderado e húmido, com muita chuva, excepto no Verão, devido à influência marítima. A região é densamente povoada, há predomínio do minifúndio e o povoamento é disperso.

A região B é planáltica, com cerca de 700 m de altitude média e, por estar isolada do mar pela «barreira de condensação», apresenta clima rigoroso de invernos frios, com pouca chuva e neve e verões quentes e secos. A densidade populacional é fraca, devido aos poucos recursos económicos. As propriedades são pequenas ou médias e o povoamento é aglomerado.

3-a) Em A cultiva-se o milho e em B o centeio.

b) O milho exige calor e humidade, pelo que, em Portugal, se cultiva durante os meses mais quentes e de preferência em terrenos de regadio. Dá-se bem nas planícies aluviais e em solos de alteração de granitos.

IV

1-A diminuição progressiva da mortalidade deve-se, em parte, ao progresso da medicina e à melhoria dos serviços de assistência e hospitalares. Os reflexos têm-se notado principalmente na mortalidade infantil, reduzida pela criação, em número crescente, de lactários e postos de assistência às mães e às crianças.

2-A diferença explica-se devido à emigração e à saída de portugueses da Metrópole para o Ultramar.

3-A emigração dos habitantes do distrito de Braga deve-se precisamente ao excesso de população; a região, embora rica, não pode manter tão elevada densidade populacional.

Quanto ao distrito de Bragança, a principal razão é a pobreza e o atraso da região, principalmente a falta de indústrias que empreguem a mão-de-obra excedente dos campos.

V

1-A estação seca, denominada «tempo da gravana» é devida à influência do alísio de sul, vento fresco e relativamente seco que sopra de Julho a Setembro, quando o Sol se encontra no hemisfério norte.

2-a) Em S. Tomé há monocultura porque, em extensões enor-

mes da terreno predomina a monocultura.

b) É o cacau a cultura dominante.

c) S. Tomé tem boas condições para esta cultura devido aos solos vulcânicos, muito férteis, e ao clima quente e chuvoso exigido pelo cacauzeiro.

3-a) Porque a população local é insuficiente para as necessidades de mão-de-obra agrícola da Província.

b) Cabo Verde e Angola.

VI

1-É o ponto «estrela» de Lisboa.

2-Oratório.
3-No ponto e.
4-Equinócio de Março.

VII

1-150° 30' 150°

A Gr B

R: O arco de paralelo compreendido entre os semimeridianos de A e B mede 300°, sendo essa a distância entre os dois lugares.

2-150° 15' = 10
24-10=14

R: O lugar A situa-se no fuso 11 e o lugar B no fuso 10.

3-Fuso 14-12 h
Fuso 10-?

180° 0 180°

13 14 23 24 1 10 11

12h Gr ?

Entre o fuso 14 e o fuso 10 há 20 fusos que correspondem a 20 horas de diferença.

Portanto, no fuso 10 serão 20 horas mais tarde.

12h + 20h = 32h
32h - 24h = 8h do dia seguinte.

R: Em B serão 8 horas do dia seguinte.

COMENTARIO - É um ponto equilibrado que qualquer aluno médio pode resolver sem grande dificuldade. Foca vários pontos da matéria pelo que dá reais possibilidades ao examinando.

Talvez um pouco extenso por algumas das respostas serem necessariamente longas. Mas é sem dúvida um ponto acessível.

Prova escrita de Desenho

DESENHO GEOMÉTRICO

Antes de iniciar o desenho, observe cuidadosamente a figura, tendo em conta que o rectângulo que a envolve corresponde à esquadria do seu papel de prova, indicando-se a traçada as possíveis posições do triângulo a descrever.

Fig. 1

Fig. 2

Fig. 3

Fig. 4

Fig. 5

Fig. 6

Fig. 7

Fig. 8

Fig. 9

Fig. 10

Fig. 11

Fig. 12

Fig. 13

Fig. 14

Fig. 15

Fig. 16

Fig. 17

Fig. 18

Fig. 19

Fig. 20

Fig. 21

Fig. 22

Fig. 23

Fig. 24

Fig. 25

Fig. 26

Fig. 27

Fig. 28

Fig. 29

Fig. 30

Fig. 31

Fig. 32

Fig. 33

Fig. 34

Fig. 35

Fig. 36

Fig. 37

Fig. 38

Fig. 39

Fig. 40

Fig. 41

Fig. 42

Fig. 43

Fig. 44

Fig. 45

Fig. 46

Fig. 47

Fig. 48

Fig. 49

Fig. 50

Fig. 51

Fig. 52

Fig. 53

Fig. 54

Fig. 55

Fig. 56

Fig. 57

Fig. 58

Fig. 59

Fig. 60

Fig. 61

Fig. 62

Fig. 63

Fig. 64

Fig. 65

Fig. 66

Fig. 67

Fig. 68

Fig. 69

Fig. 70

Fig. 71

Fig. 72

Fig. 73

Fig. 74

Fig. 75

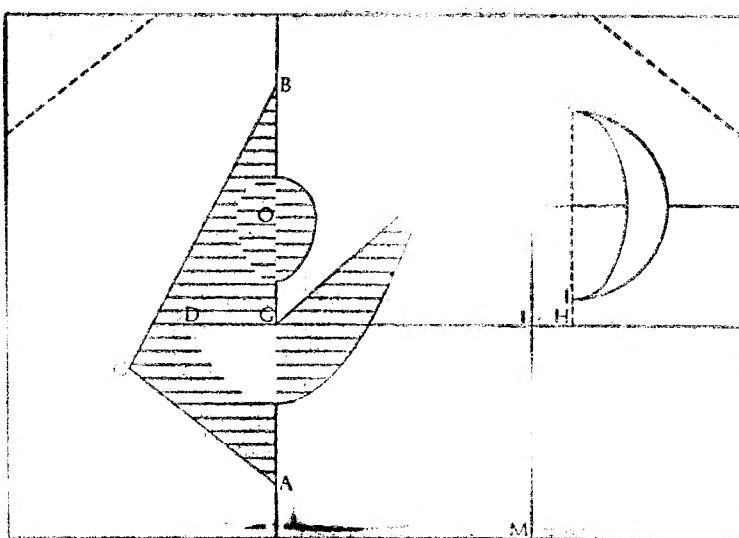
Fig. 76

Fig. 77

Fig. 78

Fig. 79

Fig. 80



Para a execução do desenho siga as seguintes indicações que deverão ler atentamente:

Comece por traçar uma linha vertical a 10 cm da linha do limite esquerdo da esquadria e, sobre essa linha, marque o segmento AB = 15 cm situando A a 2 cm da linha inferior da esquadria. Construa em seguida o triângulo ABC, como indica a figura, sabendo que AC = 7 cm e BC = 12 cm.

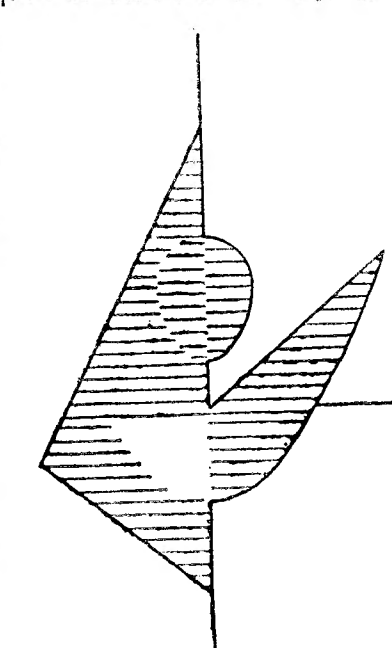
Desenhe o arco de parábola limitado pelos pontos D e E, cujo eixo é a vertical já traçada e cuja directriz dista 2 cm do ponto A (situando-se entre A e B). A distância do foco da curva à directriz é também de 2 cm.

O ponto D situa-se sobre DG, paralela à directriz da parábola e distante desta 4 cm; o ponto E situa-se também sobre uma paralela à directriz mas à distância de 9 cm. Una o ponto E com o ponto G, como mostra a figura.

Desenhe depois o óvulo que se vê na figura, sabendo que a circunferência construtiva tem 1,5 cm de raio e o centro O sobre a vertical AB e à distância de 5 cm de B.

Prolongue a linha horizontal DG até à linha do limite direito da es-

quadria e marque sobre esta um ponto H distante 11 cm de G. Trace JH paralelo a AB e, sendo JH = 1 cm, construa a forma limitada pelo arco abatido de vão JI = 7 cm com 2 cm de flecha e pela semi-circunferência cujo dia-



metro coincide com o vão do arco abatido. Trace ainda, como a figura indica, um segmento horizontal que contém a flecha do arco abatido, e a linha vertical FM, sendo FI = 1,5 cm.

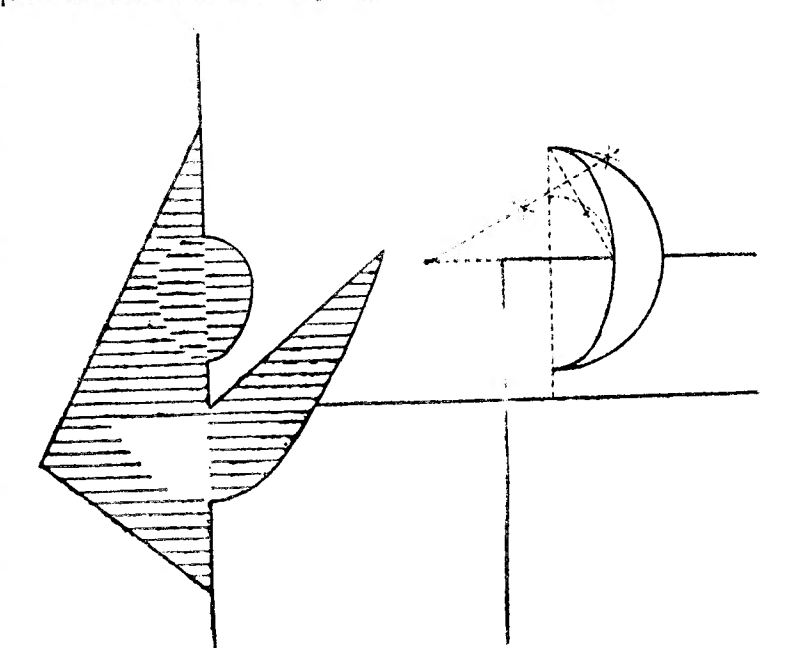
Finalmente, distinga por meio de traços horizontais distantes entre si 0,5 cm, as zonas indicadas na figura.

Repare que:

- 1- parte do arco de parábola, parte do segmento AB e metade da linha do óvulo não são passados a tinta, sendo apenas sugeridos pela interrupção dos traços horizontais;
- 2- para o desenho ter mais interesse estético os traços horizontais na metade esquerda do óvulo se apresentam desenhados dos restantes.

Passo o desenho a tinta, na prta de modo a reproduzir a figura, mas não ponha letras e deixe a traçada apenas metade da construção auxiliar do arco abatido.

SOLUÇÃO



Os exames do 3.º ciclo

Prova escrita de História

Desenvolva só quatro dos temas seguintes, dois de cada grupo. Não se esqueça de que os assuntos devem ser tratados ao nível do 3.º ciclo. Respeite a divisão nas alíneas indicadas, porque a cada uma delas se atribui uma cotação.

História Geral da Civilização

- 1) O direito romano:
 - a) Origem e evolução do direito romano até à queda do Império Romano do Ocidente.
 - b) O direito romano no Império Bizantino.
- 2) O feudalismo:
 - a) A génese do regime feudal.
 - b) Os aspectos económico e social do feudalismo.
- 3) O classicismo na arte:
 - a) Características da arquitectura renascentista; alguns exemplos de construções renascentistas.
 - b) O barroco e o neoclassicismo francês nas artes plásticas; alguns exemplos.

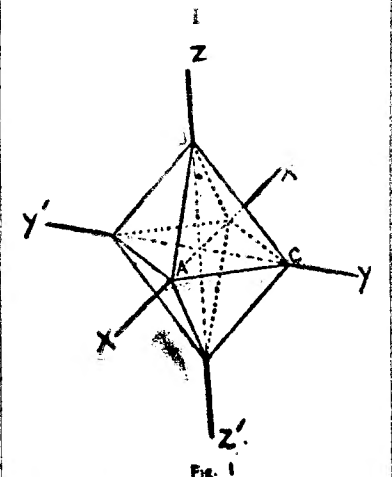
História da Civilização Portuguesa

- 1) As instituições municipais portuguesas:
 - a) A fundação dos concelhos e organização destes até ao século XIV.
 - b) A administração local no século XVI; a reforma dos forais por D. Manuel e o seu significado.
- 2) Os hospitais portugueses até ao século XVI:
 - a) A assistência hospitalar até fins do século XV.
 - b) A criação dos hospitais reais.

3) Relações económicas entre Portugal e o Brasil desde a Restauração até à emancipação deste:

- a) A Companhia do Brasil (1649) e as companhias fundadas por Pombal para o território brasileiro.
- b) A atitude das Cortes Constituintes para com o Brasil.

Ciências Naturais Ciências Geológicas



O modelo cristalográfico sobre o qual a figura 1 tem apenas

(Continua na 16.ª página)

COMENTARIO - É um bom ponto de exame de desenho geométrico para o 2.º ciclo liceal. Está bem organizado dentro dos programas, focando várias construções do 1.º ao 5.º anos.

O turismo e a escola

Amanhã, pelas 18 horas, inaugurase no Palácio da Independência a exposição «O Turismo e a escola», com a presença dos subsecretários da Presidência do Conselho e da Juventude e Desportos.

A exposição, organizada pela Mocidade Portuguesa com a colaboração do Commissariado do Turismo e do Centro de Escolas Hotéis, abrange trabalhos dos alunos das Escolas Técnicas Francisco de Arruda, Ferreira Borges e Patrício Prazeres, executados como temas colectivos durante o ano lectivo.

ENSINO TÉCNICO

Principiaram esta manhã, nas escolas técnicas, os exames escritos do ensino profissional. Os alunos prestaram hoje provas de Português (Cursos Industriais excepto o de Formação Feminina) e de Francês (Cursos de Formação Comercial e Formação Feminina). Publicaremos amanhã os enunciados destes pontos, acompanhados das respectivas soluções.

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
 PRIMARIO E LICEAL - DIURNO E NOCTURNO
 1.º, 2.º E 3.º CICLOS
 Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) — Telef. 722 161

COLÉGIO DA CIDADELA
 CASCAIS
 FORMAÇÃO INTEGRAL DA JUVENTUDE
 INTERNATO - SEMI-INTERNATO - EXTERNATO
 Ensino Infantil e Primário — Ambos os Sexos
 Curso Liceal • Ensino de Idiomas desde a Classe Infantil
 Iniciação Musical e Artística
 Abertas as inscrições — Rua Dr. António Dias Pinheiro
 CASCAIS — Tel.: 281905

Começaram esta manhã os exames de Instrução Primária

Milhares de crianças sentiram hoje, pela primeira vez, o nervosismo e a tensão que antecedem (e se prolongam durante os grandes «jogos» que os homens têm de travar ao longo da vida): começaram os exames de Instrução Primária.

Para muitos, estes exames são os primeiros passos (que não podem ser vacilantes) numa difícil e longa carreira académica; são o primeiro choque, a primeira noite mal dormida, um fato novo que se estreia e um relógio «se passares».

Mas para muitas outras crianças, estes exames são um ponto final numa viagem que não se chegou a fazer, mas cujos encantos foram pressentidos. Para essas, a experiência sempre dura do vido lhes dará o saber que lhes notará a vida e que lhes permitirá vencer ou ser vencido. A vivência substituirá os livros que não se podem comprar e estes dois pares de anos vividos nas bancas duras e riscadas de uma escola, mesmo velha, jamais se apagarão das memórias.

Os exames de Instrução Primária são a primeira encruzilhada na vida de um homem. E os nossos homens de amanhã chegaram a

ela. Em muitos casos não são os mais aptos que tomam a estrada mais longa.

DITADO

Portugal é um país que pela sua situação, pela sua história, pelas suas belezas naturais, constitui um atractivo encantador para os estrangeiros que nos visitam.

No mês de Maio, principalmente, os campos enchem-se de flores e um aroma suave perfuma o ar que respiramos.

As árvores dos montes e dos vales, cobertas de nova folhagem e aqui e além surge, por entre os seivados, um ninho com passarinhos.

Os primeiros frutos, de que as crianças tanto gostam, surgem com as suas belas cores por entre a folhagem das árvores.

E, enfim, a Primavera com toda a sua beleza e encanto.

ARITMÉTICA

Problemas

I — Um automobilista para percorrer determinada distância gastou 3 h e 45 m e outro gastou menos 55 m.

Que tempo gastou o segundo automobilista?

II — Um tanque de forma cúbica com 2,5 m de aresta, tem água até 80 cm.

Quantos litros de água tem o tanque?

III — Com $\frac{3}{5}$ de dinheiro que tinha comprei fazenda para um fato por 615\$00.

Que dinheiro tinha eu?

Questões

I — Quantas moedas de 5\$00 são necessárias para termos 100\$00.

II — Como classificar um ângulo que mede 75°?

III — Qual será o dividendo de uma divisão exacta cujo divisor são 5 e o quociente 15?

REDACÇÃO

A serpente e a lima

A Serpente vivia perto da oficina do Ferreiro, onde trabalhava todo o dia, com um grande barulho de martelos e ferros.

Estando um dia com fome, temeu-se de entrar na oficina, a ver se encontrava por lá alguma coisa que lhe satisfizesse o apetite.

Uma vez lá dentro, olhou para todos os lados e a única coisa que lhe pareceu que lhe caberia na boca foi uma lima. Aproximou-se dela e mordeu-a. A Lima pôs-se a rir e zombou-lhe:

— Ó Serpente antiga, não tentes, que daqui não lavas nada! Sou eu que mordei o ferro e desgastei-o aqui, portanto, o mais que tu consegues fazer é partir a tua própria dentição.

Ainda bem a Lima não acabou de falar quando se ouviu um estalido e a seguir um silvo da Serpente:

— Malvada, que me partiste um dente!

Logo o resultado de ter querido fazer mal à Lima, sem querer saber do mal que esta poderia fazer-lhe.

DESENHO

Figos verdes

Eu desenhei um gato num papel: Pus-lhe bigodes.

Um grande rabo

E quatro patas:

E veio um cão e lambou-lhe.

E o gato fugiu para cima de uma (árvore)

(Uma figura, por sinal).

E um pássaro voou pela assustado.

O quê, Julgam que muito?

Perguntem ao cão que ladrou ao (gato).

Ao pássaro que voou da árvore.

Ao gato que fugiu do cão.

E perguntem à Figade.

Que ficou torcida de medo.

Com as folhas ásperas a ranger.

Por que não são tones antigos?

E eu, naquela ano, só comi figos (verdes).

Concertos por bandas em praças públicas

O programa dos concertos públicos de música por bandas, começando uma sessão no meio da noite, com início às 22 horas, na Alameda D. Afonso III, pelas 23 horas, na Praça do Rossio, e pelas 24 horas, na Praça do Comércio, sob a regência do maestro tenente Aurelio Pinto.

A MONTANHA SAGRADA DO JAPÃO

ESTÁ A SER DANIFICADA PELA EROSÃO

TÓQUIO. 1 — (R.) — O Japão foi avisado de que poderá ser inútil qualquer tentativa para salvar da erosão o cone simétrico — mas fendido — do Monte Fuji.

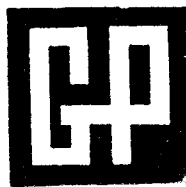
O professor Hiromichi Tsuya, da Universidade de Tóquio, afirma que, se o vulcão sagrado entrar de novo em erupção, as obras de conservação perto do cume poderão ir pelos ares juntamente com toda a metade superior da montanha, com 3776 metros de altitude.

O que está a preocupar os japoneses

amantes do belo é uma fenda enorme na vertente ocidental do Monte Fuji, causada pelo desmoronamento de terras que se registou há mais de dez anos.

Essa fenda tem agora 500 metros de largura, 2800 metros de comprimento e 114 metros de profundidade em algumas partes.

Os danos causados pela erosão são claramente visíveis do sul, do oeste e do leste e estão lentamente a modificar a forma cónica do cume.



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ



SEDE: Av. Infante Santo, 56-A e 56-D — LISBOA

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 12.617.000\$00

EMPRESA FUNDADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 1960

EMPREENHIMENTOS EM CURSO

- Na Apelação (Sacavém)
- Em Odivelas
- Na Praia do Carvoeiro (Algarve)
- Porches (Algarve)
- Em Alfindanga (Algarve)
- Na Ilha da Madeira

EM REALIZAÇÃO O AUMENTO DE CAPITAL DE 10.000.000\$00 O QUE ELEVA O CAPITAL PARA 19.500.000\$00

Informações e aquisição de acções nos seguintes estabelecimentos bancários:

- Banco Português do Atlântico
- Banco Lisboa & Açores
- Banco Agricultura
- Banco Totta-Aliança
- Pancada, Morais & Cia
- Pinto de Magalhães, Ltda.

CONDIÇÕES DE VENDA DAS ACÇÕES

- As condições de pagamento são as seguintes:
 - 20 % no acto da entrega da proposta de compra; e
 - 80 % contra a entrega das acções liberadas,
 ou à opção dos interessados:
 - mais 30 % do seu valor, e os restantes 50 %, noventa dias depois contra a entrega das acções liberadas;
- Há títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções que poderão ser adquiridas ao preço de 640\$00 por acção.
- Havendo rateio, ajustar-se-á a 2.ª prestação de harmonia com o resultado do mesmo rateio.
- As acções participarão integralmente nos lucros do exercício em curso que termina em 31 de Dezembro de 1967

• NOS ANOS DE 1964, 1965 E 1966 DISTRIBUÍU 8 % DE DIVIDENDOS

TECIDOS TROPICAL

DOS MELHORES FABRICANTES

INGLESES

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Avenida 5 de Outubro, 56 — LISBOA

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 às 19 horas (das 9 às 17 de Outubro a Março) excepto às segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2\$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 às 18 horas; domingo das 10 às 18. (Entrada 2\$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 às 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas (Entrada 2\$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1\$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporariamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras das 15 às 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2\$50; domingos entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo das 10 às 17 e 30. (Entrada 5\$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Sábado, entrada 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado das 10 às 17 e domingo, das 11 às 18 horas (Sábado, entrada 4\$00; domingo, entrada 1\$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Sábado, 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo das 10 às 17 horas (Sábado 2\$50; domingo entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Alonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo das 10 às 17 horas (Sábado, entrada 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

Devem ser lançados hoje seis novos satélites

CAPE KENNEDY, 1. — (A. N. I.). — Um foguetão «Titã-3 C» da Força Aérea norte-americana deve colocar hoje em órbita seis satélites destinados a completarem a rede que os Estados Unidos estão a montar em redor da Terra para comunicações militares e para estudarem a influência da gravidade numa nave lunar voando a grande altitude.

O lançamento está previsto para as 9 horas e 15 minutos locais (14 e 15 em Lisboa), em Cape Kennedy. A missão termina seis horas e seis minutos mais tarde, quando o terceiro andar do «Titã» colocar os seis satélites em órbita, a 33 676 quilómetros de altitude.

Três dos engenhos são satélites de comunicações, pesando cada um cerca de 50 quilos e são semelhantes aos 15 que foram anteriormente colocados em órbita por dois foguetões «Titã». Um quarto satélite é semelhante a estes, só com a diferença de transportar um sistema experimental de antenas.

Ficará assim completa a rede de comunicações por meio de satélites da secretaria da Defesa norte-americana, que está já apta a transmitir rápida e directamente, em sistema contínuo, ordens de Washington para o Vietnã.

O Exército, ao qual está entregue a administração do sistema, tem duas estações terrestres no Vietnã e seis no Hawai, nas Filipi-

nas, na Alemanha Ocidental, Etiópia, em Fort Dix (Estado de Nova Jersey) e Camp Roberts (Califórnia).

O quinto satélite transportado pelo «Titã» é dotado de um sistema experimental de comunicações, destinado a permitir «conversas» com novas estações terrestres móveis, como teste para os elementos de uma moderna rede táctica de radio-transmissões, capaz de possibilitar as comunicações com as tropas em combate nas primeiras linhas.

A sexta nave pesa 198 quilos, tem a configuração de um cogumelo e recebeu o nome de «Doge», sigla inglesa de «Departamento de Experiências de Gravidade» da Secretaria da Defesa norte-americana. Uma vez em órbita, o satélite deve estender sem «braços» com a envergadura de 45 metros.

O objectivo desta nave é verificar se a leve diferença de atracção da gravidade terrestre nas extremidades dos «braços» consegue estabilizar a nave na sua órbita a grande altitude e quase estacionária, mantendo um dos lados do satélite permanentemente virado para a Terra.

A «Doge» está equipada com duas câmaras de televisão, destinadas a mostrarem aos cientistas o funcionamento dos «braços» no espaço e a emitirem para as estações terrestres imagens únicas, coloridas, da Terra.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA VISITA EM ÉVORA A FEIRA AGRO-PECUÁRIA

ÉVORA, 1. — Com extraordinário movimento de forasteiros, prossegue nesta cidade a secular Feira de São João, aberta em 3 de Junho último e que se encerrará, oficialmente, em 9 do corrente.

Foram já proclamados os vencedores do Concurso de Quadras Populares. As primeiras classificações foram assim atribuídas:

1.º, Carlos Conde, de Lisboa, com a seguinte quadra:

*S. Pedro, beijando a cruz,
disse um dia a S. João:
Enquanto o céu tiver luz
o Alentejo há-de ter pão.*

2.º, D. Maria Joana de Almeida Neves de Resende Falcato, de Coimbra, com:

*No S. João vou comprar
Um burro, como o pastor,
para nele conservar
os restos do teu amor...*

3.º, Jorge Lima (não se sabe de que localidade), com:

*Já farto de mourear,
o Alentejo em pleno Verão,
deixa a foice e vai folgar
à Feira de São João.*

Foram ainda concedidas várias menções honrosas.

A Exposição Agro-Pecuária

Hoje de manhã, nos terrenos da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, junto à Estrada da Fonte Nova, abriu uma Exposição-Concurso de Gados, aliás, notável pela qualidade e quantidade dos exemplares expostos.

O certame organizado pela Intendência de Pecuária de Évora, é constituído por animais das espécies bovina, caprina e equina, de diferentes raças, num total superior a mil cabeças.

Ao acto inaugural, presidiu o secretário de Estado da Agricultura, prof. Vitoria Pires, que percorreu, acompanhado pelas mais destacadas entidades evorenses, todo o vasto recinto, admirando os belos exemplares expostos e tendo palavras de louvor para o esforço que a Lavoureira desenvolve no sector da actividade pecuária.

Anoite haverá, no mesmo local, uma prova de cães de gado e noutro sítio da feira, haverá uma ginástica automóvel.

Amanhã, a feira receberá a visita do Chefe do Estado e de alguns membros do Governo (ministros da Interior e da Economia, secretário de Estado da Agricultura e subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e das Obras Públicas).

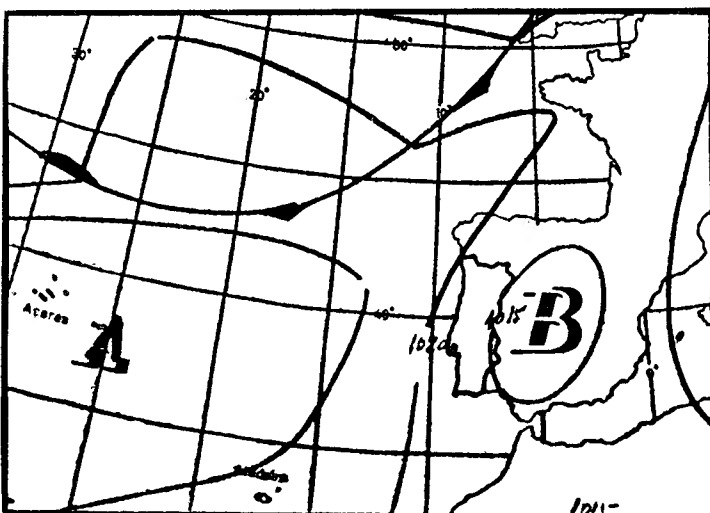
O Presidente da República chegará a Évora às 17 e 15, assistindo, às 17 e 30, na Praça do Píraldo, à passagem do cortejo do traje e, às 18 e 15, a uma corrida de touros.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19,9; na água do mar, 17,6.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 36,6; mínima: Montalegre, 10,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 2 — O estado do tempo no território do continente deverá estar sob a influência conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão localizada sobre a Península.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



MARES



Céu pouco nublado com períodos de muito nublado no litoral oeste; vento moderado de Noroeste; neblina no litoral a norte do Cabo da Roca.

PREIA-MAR: Dia 1 — As 11 e 30 (3,1 m); 23 e 53 (3,2 m). Dia 2 — As 12 e 38 (3,2 m). Dia 3 — As 0 e 55 (3,2 m); 13 e 27 (3,3 m). BAIXA-MAR: Dia 1 — As 5 e 02 (1,7 m); 17 e 24 (1,8 m). Dia 2 — As 5 e 57 (1,7 m); 18 e 23 (1,8 m). Dia 4 — As 6 e 42 (1,6 m); 18 e 10 (1,6 m).

FASES DA LUA

AMANHÃ Nascer às 6 e 15 Ocaso às 21 e 06 Dia 7 Dia 14 Dia 21 Dia 29

DIPLOMADO

em ISCEF-Matemáticas-Direito

Com serviço militar cumprido, para «Instrutor de Marketing» de importante Companhia.

CONDIÇÕES ESPECIAIS:

1. Diplomado com um dos cursos indicados
2. Domínio da língua inglesa
3. Custo e facilidade de comunicação e exposição

Interessante oportunidade para ingresso numa actividade variada e de excelente valorização profissional com treino adequado aqui e no estrangeiro. Ordenado 6.500\$00, mas possibilidade de ajustamento imediato (DIGA-NOS PARA QUANTO) no caso de já ter experiência de:

4. Treino de adultos
5. Técnica de vendas
6. Negócio do ramo automóvel

Envie-nos a sua identificação, idade, morada e telefone e uma breve nota sobre a forma como se ajustam os pontos 1 a 6 ao seu caso pessoal, para o n.º 181 deste jornal, com rigoroso sigilo e com uma admissão sem delongas

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

RESULTADOS DO 21.º SORTEIO TRIMESTRAL REALIZADO EM 30/6/1967

— prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados:

- | | |
|--------------------------------|--|
| 1 — 1.º prémio: 100.000\$ | — certificado n.º 101 |
| 1 — 2.º prémio: 30.000\$ | — certificado n.º 120 672 |
| 1 — 3.º prémio: 20.000\$ | — certificado n.º 134 729 |
| 5 — 4.º prémios: 5.000\$ cada | — certificados n.ºs 982 — 19 944 — 41 593 — 71 516 e 110 578. |
| 25 — 5.º prémios: 1.000\$ cada | — certificados n.ºs 1 861 — 3 458 — 6 483 — 10 146 — 14 485 — 18 183 — 22 024 — 26 603 — 30 725 — 35 950 — 96 989 — 100 444 — 103 213 — 105 226 — 107 763 — 110 590 — 112 909 — 115 169 — 117 070 — 118 898 — 123 413 — 126 075 — 128 699 — 130 813 e 132 788. |

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000\$, 21.000\$, 14.000\$, 5.000\$ e 1.000\$, respectivamente.

Ao próximo sorteio, que se realiza em 29 de Setembro de 1967, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a ser emitidos até 31 de Agosto próximo.

Deve consultar-se a lista oficial.

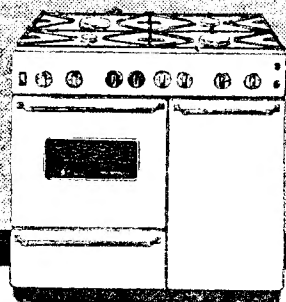
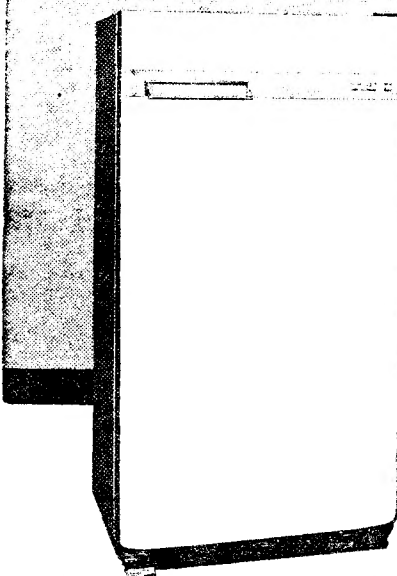
Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 30 de Junho de 1967.

PELO DIRECTOR-GERAL
António Noronha

NÃO PERCA O NORTE...

COMPRE UM

NORDTON
uma família de prestígio
MODELOS 1967



6 modelos multifunção. Elevado rendimento. Apresentação luxuosa.

Compartimento SUPER FREEZER-12°C. Ideal para conservar alimentos congelados. Interior esmaltado. Abertura de porta por pedal. 6 modelos de 130 a 250 litros.

Totalmente automática. 10 programas. Lava de 1 a 6 kg de roupa. Use Skip, o detergente recomendado para este tipo de máquinas.



Representantes

LUFIMA

LISBOA: Rua Fco. Teófilo, 18-20 — Telef. 81068-81069
ARMAZÉM: Rua Conde Sabugosa, 8-A — Telef. 72146
PORTO: Rua de Bernardino, 8-6 — Telef. 22078

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Centenário da Carta de Lei que aprovou o primeiro Código Civil

AVEIRO 1 — A Associação Jurídica de Aveiro vai prestar, hoje, solene homenagem ao eminente jurista Visconde de Seabra, uma glória do distrito de Aveiro, por ocasião da passagem do primeiro centenário da Carta de Lei que aprovou o primeiro Código Civil Português, promulgada justamente há um século, em 1 de Julho de 1867.

No salão nobre do Grémio do Comércio, pelas 21 e 30, o ilustre professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Mário Júlio de Almeida Costa, também natural do distrito de Aveiro, proferirá uma conferência sobre a obra do Visconde de Seabra.

Festival nas «Verbenas de Aveiro»

No recinto das «Verbenas de Aveiro», a funcionar no Parque Municipal do Infante D. Pedro, efectua-se esta noite, com início às 21 e 30, um festival folclórico, com o concurso das marchas populares da vizinha vila de Vagos. Haverá um desfile, no recinto das «Verbenas», seguindo-se uma exibição das marchas no ringue de patinagem do Parque.

Informações camarárias

A Câmara Municipal aprovou autos de medição de trabalhos, para efeitos de pagamento às respectivas firmas empreiteiras, referentes às obras de: construção do arruamento de acesso à Estação de Tratamento de Esgotos (na importância de 70 175\$00); pavimentação a asfalto da Rua de S. João, em Verdémilho (na importância de 71 226\$00); e reparação de um lanço da estrada ao Marco da Oliveira, pela Quinta do Gato (na importância de Esc. 39 521\$50).

Encontram-se vagos, e a concurso, os seguintes lugares do Quadro do Pessoal Maior da Câmara de Aveiro: arquitecto de 2.ª classe; chefe dos Serviços de Conservação; e fiscal de obras. E estão por preencher as seguintes vagas, do quadro do pessoal menor assalariado: 20 lugares de varredor; 2 lugares de guardas de sentinela; 6 lugares de ajudantes de motoristas; 6 lugares de cantoneiros; e 5 lugares de ajudantes de jardins.

Baile em Cacia

Esta noite, pelas 22 horas, haverá um baile na sede do Clube Recreio Caciense. A reunião dançante tem o concurso do «Conjunto Tox's».

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS — No Teatro Aveirense, pelas 21 e 30, exhibe-se o filme americano «Contrato para Matar», com Lee Marvin, Angie Dickinson e Ronald Reagan (maiores de 17 anos).

No Cine-Teatro Avenida, pelas 21 e 30, é apresentada a película «Os Gladiadores Espartanos», com Alessandro Continenza, Alberto Martino e Vincenzo Maximus (maiores de 12 anos).

FARMÁCIA DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Morais Calado, (telefone 2 39 49), na Rua de Coimbra, n.º 13.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Foram entregues os prémios da Associação dos Antigos Estudantes a alunos que se distinguiram nos estudos universitários

Durante uma sessão na sede da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, foi feita entrega de prémios pecuniários (200\$00), instituídos pela agremiação e destinados a estudantes universitários, filhos de sócios, que melhor aproveitamento tiveram no ano lectivo de 1965-1966.

Presidiu o sr. conselheiro dr. Perestrelo Botelho e estavam presentes os componentes dos corpos gerentes e muitos associados.

No uso da palavra, o sr. conselheiro dr. Perestrelo Botelho referiu-se ao auxílio da benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, o que tornou possível — disse — a instituição dos prémios para distinguir estudantes, constituindo um estímulo para a sua aplicação ao estudo.

Depois, o orador felicitou, um por um, cada um dos premiados, que foram: Eduardo Alberto Font Xavier da Cunha, Maximino José Correia Leitão, Diogo Ivo Miranda Cabral Barbosa, António Manuel da Silva Pereira Coelho, Francisco de Magalhães de Mascarenhas Gaivão, Maria Fernanda Nunes de Oliveira Martins, Teresa

Maria Filipa Nunes Vicente Graça Maria Mendes Abrantes Maria Adelaide de Faria Ferreira de Figueiredo Martins, Maria Teresa Planas Leitão e Maria Luisa Planas Leitão.

Reunião de um curso jurídico

Estão aqui reunidos os componentes do curso jurídico, que se matricularam, pela primeira vez, na Universidade, no ano lectivo de 1910-1911. Deste curso fazem parte os srs. profs. drs. António de Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, e D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa; drs. Tito de Bettencourt, embaixador José Nogueira, Tarquinio de Bettencourt, Nuno Simões, Henrique Serra de Carvalho; e ainda os falecidos dr. D. Regina Quintanilha, a primeira senhora que se formou em Direito no nosso País; drs. Joaquim Manso, fundador e director do «Diário de Lisboa»; Henrique Videira e Melo, Mário José dos Santos, Matos Miguens e Octaviano de Sá.

Os componentes do curso que puderam comparecer reuniram-se num almoo e á tarde, visitaram a Associação Académica, a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra e a Sociedade de Defesa e Propaganda, a cujos dirigentes apresentaram cumprimentos.

A reunião prossegue amanhã.

Serão de música nos claustros de Santa Cruz

Por iniciativa dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Coimbra, haverá, depois de amanhã, às 22 horas nos claustros de Santa Cruz um serão de Música dos séculos XIII, XIV, XV e XVI.

Serão intérpretes, Maria H. Gillmann Archer (soprano), Annaliese Zykan (soprano, flauta, tamborim e guitarra) Helly Szorenyi (mezzo-soprano), Anna-Silke Kruger (barítono), Fernando Lencart (alaúde e guitarra) e Claus Gillmann (entremeses mímicos).

Espectáculos para hoje CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Revolta na Bountyn» (12 anos). AVENIDA — As 21 e 30: «Grão — Lobo Chama» (12 anos). TIVOLI — As 21 e 30: «Eles são mais perigosos» (17 anos). ESPANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — As 21 e 45: «A primeira vitória» (17 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605). Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837). Estádio — Rua do Brasil (Tel. 24410). Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

OS EXAMES DA QUARTA CLASSE

Nas escolas da cidade e do concelho começaram hoje a prosseguir na segunda e na terça-feira os exames da 4.ª classe de instrução primária. Os candidatos são em numero de 1592 (798 rapazes e 794 raparigas).

Em todo o distrito fazem exame da 4.ª classe 6256 crianças (3174 rapazes e 3082 raparigas).

Conferência na Ordem dos Engenheiros

Teve muito interesse a anunciada conferência, na sede do Conselho Regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros, pelo sr. prof. eng. Ario Lobo de Azevedo, que falou de «A Formação Permanente dos Engenheiros e a Conferência de EUSEC, em Copenhague».

Presidiu o bastonário da Ordem dos Engenheiros, sr. eng. Mercier Marques que foi saudado pelo sr. eng. Armando de Carvalho presidente do Conselho Regional, que também fez a apresentação do orador que desenvolveu largamente aquele tema e foi muito felicitado pelo seu valioso trabalho.

Novo professor universitário

No gabinete do Magnífico Reitor da Universidade celebrou-se o acto da posse pelo sr. dr. Jorge dos Santos Veiga do cargo de professor extraordinário do 2.º Grupo, 2.ª Secção (Química), da Faculdade de Ciências. O acto foi muito concorrido, e o sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia saudou o sr. prof. dr. Santos Veiga, desejando-lhe as maiores felicidades nas suas novas funções docentes. O empossado agradeceu.

Colhido mortalmente por uma vaca

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, faleceu o sr. Augusto Levy Arrais, de 61 anos, casado, agricultor, natural de Marco (Mira), onde residia, que ficara em estado grave, por ter sido colhido por uma vaca que o projectou contra a parede de um aqueduto. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

CELEBRAÇÕES

DO 45.º «DIA MUNDIAL DA COOPERAÇÃO»

Com a leitura da mensagem da Aliança Internacional Cooperativa e uma palestra, na Associação dos Inquilinos Lisboenses, pelo professor J. Dias Aguiar, em Espanha, e recepção á embaixada espanhola de «Los Cooperadores de Echevarria», de Bilbao, na Cooperativa de Ramalhe, começam hoje á tarde, no nosso País, as comemorações do 45.º «Dia Mundial da Cooperação», que desde 1923 se festeja em todo o mundo.

A mensagem da Aliança Cooperativa Internacional

A Aliança Cooperativa Internacional, na mensagem dirigida a todas as organizações suas filiadas, que representam mais de 215 milhões de associados repartidos por 58 países diferentes, «exorta todas as forças de paz do Mundo a agir em conjunto com perseverança e energia, a fim de que reine a harmonia entre os homens e reafirma que «na Cooperação pela ajuda mútua a Humanidade possui nas suas mãos um instrumento que tem dado as suas provas e que, se for aplicado judiciosamente, poderá, a longo prazo, «eliminar a pobreza, a fome e a ignorância».

As comemorações nacionais do 45.º «Dia Mundial da Cooperação» estender-se-ão por todo o corrente mês.

Experiência sensacional no nosso País

De 9 a 23 de Junho esteve no corredor que liga a nave principal da Feira Internacional de Lisboa ao pavilhão seguinte uma alcatifa ALCAFLOC com 3x14 metros sobre a qual passaram mais de 250 000 visitantes, sem que as suas qualidades originais sofressem qualquer alteração. Não tendo sido objecto de quaisquer cuidados de manutenção até ao dia 21, foi neste mesmo dia parcialmente lavada com um vulgar detergente, apresentando-se á vista do público sem qualquer alteração de cor e aspecto iniciais.

Esta alcatifa, fabricada com 100%

de nylon e por um processo revolucionário, tem características de resistência incomparavelmente superiores às de qualquer outra alcatifa assim como da maioria dos revestimentos plásticos. Sendo facilmente lavável com água e sabão, ou qualquer detergente, o facto de ser imputrescível não cria problemas de secagem, permitindo até a sua aplicação em casas de banho. A estas qualidades de fácil manutenção, sem equivalente no mercado, alia ainda as vantagens que resultam de ser um bom isolante térmico e acústico. Faltaria referir as suas largas possibilidades decorativas e

o seu agradável aspecto para termos completado a descrição resumida do conjunto de excepcionais qualidades que tornam a ALCAFLOC uma alcatifa sem par.

Submetemos na F. I. L. a alcatifa ALCAFLOC a um teste rigoroso, á vista do público. Retalhos da mesma alcatifa, em que apenas metade da sua superfície foi lavada, serão postos em exposição nos nossos Distribuidores para que todo o público verifique de forma iniludível a sua inalterabilidade.

Nenhum outro fabricante nacional se atreveu a sujeitar o seu produto a semelhante prova.

A alcatifa ALCAFLOC é distribuída em Portugal pelas seguintes firmas:

COMPANHIA NACIONAL DE FIAÇÃO E TECIDOS DE TORRES NOVAS, S.A.R.L. — Rua de S. Nicolau, 2-1.º — LISBOA.

COMPANHIA UNIAO FABRIL, S. A. R. L. — Rua dos Douroadores, 162 — LISBOA.

PERGOL — Sociedade de Pergamóides e Revestimentos, Lda. — Rua de D. Estefânia, 163-C — LISBOA.

SOMACO — Sociedade de Materiais Modernos para a Construção, Lda. — Rua Rodrigo da Fonseca, 82-B — LISBOA.

SOPAL — Sociedade de Plásticos, Lda. — Rua Ivens, 58/64 — LISBOA.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na FABRACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

FNAT — EXCURSÕES

CRUZEIRO DE VERAO AO MEDITERRANEO de 11 a 28 de Agosto, a bordo do «PRINCEPE PERFEITO», e visitando Barcelona, Nápoles, Messina, Atenas, Istambul, Heraklion, Malta e Palma de Maiorca.

(Em colaboração com a Agência de Viagens STAR)

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA em 12 e 13 de Agosto, em autocarro, com visitas a Alcobaca, Batalha e Nazaré.

FÉRIAS NA SUÍÇA de 14 a 21 de Setembro, com transporte em avião a jacto e visitas a Montreux, Rochers-de-Naye, Lausanne, etc., passeios nas montanhas e lagos.

(Em colaboração com a Agência de Viagens CITIRAMA)

Preços especiais para os sócios da FNAT e seu agregado familiar

As inscrições encontram-se abertas na 2.ª Secção da FNAT — Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

Informações pelo telefone 538871

RADIOMONTADORES

EXIGIMOS

- O Curso Industrial completo
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- Menos de 36 anos de idade

OFERECEMOS

- Vencimento mensal inicial de 3.600\$00, acrescido de benefícios sociais
- Trabalho em grande Empresa

Pedimos o favor de apenas responderem as pessoas que estejam dentro das condições exigidas.

Resposta a este jornal ao n.º 178.

Desenhadores de máquinas

EXIGIMOS

- O Curso Industrial completo
- Prática oficial
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- Menos de 36 anos de idade

OFERECEMOS

- Vencimento mensal inicial de 3.200\$00, acrescido de benefícios sociais
- Trabalho em grande Empresa

Pedimos o favor de apenas responderem as pessoas que estejam dentro das condições exigidas.

Resposta a este jornal ao n.º 179.

O ministro da Marinha visitou posições na frente Leste de Angola

LUSO, 1 — (L.). — O segundo dia da estadia do ministro da Marinha, no distrito do Moxico iniciou-se com uma visita à vila de Cazombo, centro de uma zona nevrálgica constantemente assediada pelas incursões de bandoleiros vindos de países na Zâmbia.

No aeródromo-pase da FAP, o titular da pasta da Marinha tomou um helicóptero e seguiu para o posto de Lumpala, situado na margem de uma vasta lagoa, dentro da reserva de caça da Cameia. Ali teve o sr. almirante Quintanilha oportunidade de observar uma das zonas de maior acuidade dentro do quadro da situação militar no Leste. O ministro, depois de percorrer as instalações do destacamento, praticamente isolado nos confins do Alto Zambeze e a escassos quilómetros da fronteira, regressou a Cazombo, onde assistir a uma exposição sobre a situação na área.

Ontem, o ministro embarcou num avião que o levou à povoação do Lucusse, nas margens do rio com o mesmo nome, onde se encontra estacionada uma unidade de fuzileiros.

Depois de uma troca de impressões com o comandante da unidade e com alguns oficiais, o almirante Quintanilha percorreu as instalações, inteirando-se de tudo quanto diz respeito ao seu funcionamento. Dirigiu-se seguidamente ao posto do Lungué Bungo, onde igualmente se encontra uma unidade da Marinha.



O momento em que a urna, cotendo os restos mortais de Leitão de Barros, entrava no cemitério

LEITÃO DE BARROS FICOU SEPULTADO NO CEMITÉRIO DOS PRAZERES

A urna com os restos mortais de Leitão de Barros ficou esta manhã depositada em jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, ao lado de Roque Gameiro. Um jazigo envolvido de heras e ostentando na fachada, simbolicamente, os corvos e as caravelas.

O funeral do saudoso cineasta e cronista de Lisboa saiu pelas 11 horas da basílica da Estrela, após a missa de corpo presente. Tudo se passou com simplicidade, não tendo havido turnos nem discursos. Apenas colaboradores e amigos acompanharam Leitão de Barros na sua última jornada. E muitas flores e saudade, presente também nos olhos de alguns popula-

res postados em frente da basílica da Estrela.

Lurante a noite, pela camara mortuária da Estrela, desfilarão centenas e centenas de personalidades, artistas plásticos, jornalistas, gente de cinema e de teatro, personalidade de representação e gente anónima.

Encorporaram-se no funeral ou fizeram-se representar, entre muitas outras individualidades, o secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista; os srs. embaixadores drs. Augusto de Castro e Martinho Nobre de Melo, directores, respectivamente, do «Diário de Notícias» e do «Diário Popular»; dr. Guilherme Pereira da Rosa, director de «O Século»; drs. Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente director e director-adjunto do «Diário de Lisboa»; dr. Ruela Ramos, pela «Renascença Gráfica»; Fernando Frago, secretário do «Diário de Notícias»; jornalistas Acúrcio Pereira e Carlos Ferrão; eng.º Canto Moniz; general Francisco Spínola, Carlos Alberto Pereira da Rosa; eng.º Armando Ferreira, Tomás Ribas, António do Sousa, etc.

Entre a gente de cinema e de teatro que esteve presente, viu-se Amélia Rey Colaço, Beatriz Costa, Amélia Rodrigues, João Orlião Ramos, António Lopes Ribeiro, Artur Duarte, João Mendes, Aquilino Mendes, Oliveira Martins, António Villar, António Melo, Mário Moreira, Manuel Santos Carvalho, Raul de Carvalho, Pinto de Campos, Vasco Morgado e Luís Filipe. Era igualmente numerosa a representação de artistas plásticos: Leopoldo de Almeida, Daciano Costa, Cristino da Silva, Carlos Botelho, Kradolfer, Armando Lucena, Maria Adelaide Lima Cruz, Guilherme Filipe, Tomás de Mello, Berta Borges e muitos outros.

Leitão de Barros, cuja obra marca uma data, repousa agora serenamente naquele jazigo abraçado pelas folhas de hera e envolvido pela recordação saudosa de quantos apreciaram o seu talento multiforme e o brilho da sua obra vasta, simultaneamente erudita e popular.

Planetário Calouste Gulbenkian

O programa das sessões durante o mês de Julho no Planetário Calouste Gulbenkian é o seguinte:

Amanhã e dias 16 e 30, eclipses e fases da Lua; sessão geral de espectáculo. Dias 5, 12, 19 e 26, sessão geral de espectáculo. Dias 8 e 22, coordenadas; identificação das constelações; sessão geral de espectáculo. Dias 9 e 23, equinócios e solstícios; Sol da meia-noite; sessão geral de espectáculo. Dias 15 e 29, movimentos da Terra; sessão geral de espectáculo.

As sessões começam às 15 e 30 e às 16 e 15.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alanças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRAIA, 257

É crescente a adesão da Metrópole a um modelo de sociedade malhúsiana apesar da elevada taxa de natalidade que continua a registar-se em alguns distritos

Através do estudo comparativo das taxas de fertilidade distritais, intervalo proteogénico e dimensão da família, confirma-se a existência, em Portugal, de um núcleo de distritos que se pode considerar de elevada fertilidade populacional. Esta conclusão está de acordo com a ideia apresentada na Conferência Demográfica Europeia de 1966 pelo professor Livi Bacci, que incluiu 7 distritos do Norte do Continente português, bem como a Madeira e os Açores, no grupo das regiões europeias em que a fertilidade permanece elevada. Todavia, atendendo a alguns aspectos da evolução da fertilidade, surgem sintomas de que a Metrópole tem vindo a aderir a um modelo de sociedade malhúsiana, conforme acentua Maria Isabel Roque de Oliveira em estudo agora publicado na revista «Informação Social».

O modelo de sociedade malhúsiana a que a Metrópole tem vindo a aderir é caracterizado por: influência da duração do casamento sobre a taxa da fertilidade legítima; diminuição do número médio de filhos por família completa; diminuição da idade média da mãe, na altura do nascimento do último filho.

Cinco distritos centrípetos de população jovem

A taxa de nupcialidade na metrópole manteve-se em cerca de 8 casamentos por mil habitantes, de 1956 a 1964, observando-se contudo dois máximos, de 8,61 por mil e 8,75 por mil, respectivamente em 1959 e 1961.

Os distritos que se caracterizam por uma alta nupcialidade, que se mantêm nos últimos anos, são: Aveiro, Lisboa, Porto, Santarém e Setúbal, que se verifica serem centrípetos de população jovem, e ainda Évora. Os valores mais baixos em 1963 e 1964, inferiores a 7 casamentos por mil habitantes, verificam-se em Bragança, Castelo Branco, Portalegre, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, distritos estes de forte emigração e baixas taxas de natalidade, que se reflectem num envelhecimento da população.

A utilização da taxa de na-

talidade como instrumento de estudo da fertilidade da população deve ser tomada com reservas, visto que não é sempre igual a importância relativa, no conjunto da população, da mulher em condições de procriar, conforme também se assinala no estudo já referido. Interessa mesmo assim observar que a taxa de natalidade portuguesa, comparativamente com a dos países europeus, é uma das mais elevadas, pois que apenas a Albânia e a Islândia apresentam valores superiores. Por outro lado, a Europa é o continente em que são características reduzidas taxas de natalidade, que apenas se encontram, em regra, nos países de outros continentes com maior grau de desenvolvimento económico.

Efectivamente, a taxa de natalidade média referente ao continente português, para o decénio 1956-1965, foi de 23,4 por mil, notando-se uma certa constância ao longo daquele período. Se considerarmos a decomposição distrital da taxa, observamos valores muito dispares, o que levará a classificar como distritos de elevada natalidade os que apresentam uma taxa superior a 20 (Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Leiria, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu), em oposição aos distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal, com taxas de natalidade inferiores a 20.

No que se refere às duas maiores cidades, encontramos para Lisboa uma taxa média de 22,6 por mil e para o Porto um valor muito próximo de 30 por mil.

No conjunto, observa-se na evolução da taxa de natalidade de 1956-1965 uma tendência para um decréscimo, mais acentuado nos distritos de reduzidas taxas.

Redução das taxas de fertilidade legítima

A taxa de fertilidade global é considerada um instrumento de análise preferível à taxa de natalidade.

A conservação dos medicamentos foi esta manhã examinada nas VI Jornadas Farmacêuticas

Proseguiram esta manhã, na Escola Superior de Farmácia, os trabalhos das VI Jornadas Farmacêuticas, promovidas pelo Sindicato Nacional dos Farmacêuticos e pela Sociedade Farmacêutica Lusitana. A sessão foi preenchida com um colóquio sobre «Conservação e estabilidade dos medicamentos — Problemas da farmácia de oficina e hospitalar», tendo como moderador o sr. prof. Ramos Bandeira e como relatores os srs. profs. Nozueira Prieta e drs. Marques Leal e Pinho de Brojo.

Os relatores começaram por fazer uma revisão histórica, muito sumária, dos conhecimentos sobre estabilidade dos medicamentos, salientando os principais factores que nela influem, incluindo os que estão relacionados com o próprio recipiente e os que dizem respeito às condições de conservação do produto.

Definiram, depois, os conceitos de «estabilidade», «prazo de validade» e «conservação» e chamaram a atenção para o facto de que todos os medicamentos «envelhecem» com o tempo, havendo necessidade, e até imposição legal, de efectuar, antes da sua industrialização, ensaios sistematizados no sentido de avaliar a sua estabilidade.

A seguir, resumiram os processos hoje utilizados pelos preparadores dos ensaios de envelhecimento artificial, quer em condições de humidade relativa, quer a temperaturas diferentes da temperatura ambiente habitual, salientando a necessidade de efectuar determinações das características físicas da forma galénica, ensaios químicos das substâncias activas e até provas de uso do medicamento, para se poder estabelecer, com certa aproximação, o seu prazo de validade.

Os relatores procederam, então, a uma revisão das recomendações das

principais farmacopeias, no que diz respeito aos problemas de conservação e prazos de validade dos medicamentos, destacando o facto de se verificar uma maior exigência dos códigos oficiais dos países nórdicos em relação às farmacopeias da língua inglesa e à nossa farmacopeia, referindo-se, ainda, à posição tomada no futuro Formulário Galénico Nacional.

Salientaram, depois, que, entre nós, a ideia do «envelhecimento» dos medicamentos está longe de ser tomada em linha de conta pelos farmacêuticos, médicos e pessoal de enfermagem, como pôde ser verificado, frequentemente e ainda hoje, pelos relatores, não só nas farmácias de oficina como nalguns dos principais hospitais.

Afirmaram que, por isso, se torna necessária a «rotação dos stocks» dos medicamentos, nas farmácias de oficina e hospitalares e nos armários de medicamentos dos serviços clínicos, e, ainda, um maior cuidado nas condições de conservação dos produtos, com prazos de validade fixados.

Recomendaram, assim, não só a obrigatoriedade da inscrição dum código único, indicador da data de fabrico de todos os medicamentos industrializados, mas também a divulgação (através dos organismos profissionais ou das revistas farmacêuticas) das condições de conservação e dos prazos de validade dos principais medicamentos presentemente utilizados na terapêutica.

Ao fim da tarde, na Aula Magna da Faculdade de Medicina, efectua-se a sessão de encerramento, a que preside o titular da pasta da Saúde e Assistência. A seguir, os participantes nas jornadas reúnem-se, no restaurante Mónaco, num jantar de confraternização.

INFORMAÇÕES

Curso Unificado da Telescola

O QUE É O CURSO UNIFICADO DA TELESOLA

É um curso do ensino oficial na fase de emissão e do ensino particular na recepção. As lições são transmitidas pela televisão e orientadas localmente por um Monitor. O Curso Unificado tem a duração de 2 anos e tem validade oficial. Faculta o acesso ao 2.º ciclo liceal e aos cursos de formação do ensino técnico. O certificado de fim de curso equivale ao 1.º ciclo liceal e ao ciclo preparatório.

QUEM O PODE FREQUENTAR

Crianças e adultos com o exame da 4.ª classe. O prazo das matrículas termina em 15 de Setembro.

QUEM PODE SER MONITOR

Professores de qualquer grau de ensino oficial ou pessoas com o 7.º ano liceal, um curso médio ou habilitação equivalente. Os diplomas de Monitor podem ser requeridos até 31 de Julho.

COMO INSTALAR UM POSTO DE RECEPÇÃO

Um Posto de Recepção pode ser instalado em qualquer localidade. Basta dispor de uma ou mais salas (conforme o número de alunos), mobiliário, material escolar e um televisor. As instalações podem ser cedidas pelos Monitores, estabelecimentos de ensino particular, fábricas de igreja, empresas comerciais e industriais, grêmios, sindicatos, casas do povo, associações recreativas, culturais e desportivas, estabelecimentos de detenção e assistência, etc. Os alvarás de Postos de Recepção podem ser requeridos até 31 de Julho.



Peça informações ao

IMAVE

INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO Rua Florbela Espanca, Tel. 761497 — Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL EM COLABORAÇÃO COM RÁDIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

da Metrópole ade malthusiana elevada fertilidade em alguns distritos

mento de
da po-
cada com
o é sem-
relativa, no
da mulher
ar, confor-
o estudo já
mo assim
natalidade
mente com
é uma das
apenas a
presentam
outro lado
e em que
idas taxas
as se en-
países de
maior grau
ômico.

de nati-
continen-
tório 1956-
notando-
ao longo
siderarmos
da taxa,
o dispa-
re, como dis-
de os que
rior a 20
ça, Coim-
to, Viana
seu), em
Beja, Cas-
o, Lisboa,
Setúbal,
inferiores

s maiores
a Lisboa
por mil
nuito pró-
e na evo-
lucão de
para um
o nos dis-

Idade das mães	1950	1960
15/19	391,9	414,4
20/24	339,2	350,8
25/29	239,8	245,6
30/34	172,6	160,2
35/39	128,5	111,9
40/44	60,7	51,2
45/49	8,9	4,9

A evolução verificada — diz-se ainda no trabalho donde extrairmos estes elementos —, aliada à quebra da taxa de fertilidade legítima do conjunto, leva a pensar na hipótese de uma tendência para a restrição da natalidade em Portugal, caracterizada por uma concentração dos nascimentos nos primeiros anos do casamento, à semelhança do que se verifica em países em que a limitação de nascimentos está generalizada.

Braga, Bragança, Vila Real, Viseu e Porto nos lugares cimeiros, quanto á taxa de fertilidade

Quanto á evolução da taxa de fertilidade por distritos, no decénio 1950-1960, merecem referência os seguintes aspectos:

● Em todos os distritos do continente, à excepção do Porto, se verificou uma quebra, mais ou menos acentuada, na taxa de fertilidade. Nas ilhas, a quebra limitou-se aos distritos da Horta e do Funchal (nesta em menor grau).

● Braga, Bragança, Vila Real e Viseu mantêm-se nos lugares cimeiros quanto á taxa de fertilidade, tendo vindo juntar-se a este grupo o Porto, devido a um acréscimo de 17,5% da taxa respectiva.

● Por outro lado, Viana do Castelo, com uma variação, em sentido contrário, de 9,4%, apresenta já um valor inferior ao de todos os distritos acima referidos.

● Foram insignificantes as taxas de fertilidade nos distritos de Braga, Vila Real e Funchal, e particularmente acentuadas em Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Lisboa, Viana do Castelo e Horta.



Um homem — o homem —, em primeiro plano, trabalha. Recorta-se, no céu, a sua silhueta — mas é sobre a terra, sobre esta nossa terra, que ele está. Entre os degraus do seu escadote vêem-se dois pequenos barcos — talvez para o mundo, talvez só para o trabalho, talvez para Pasárgada... E há tudo o resto, e um automóvel no qual haverá um par de namorados admirando Lisboa á sua janela de rio. Ao fundo, é a ponte. A ponte bonita, elegante, a maior nisto e naquilo, majestosa (os adjetivos, de tão violentados, queixam-se. O leitor conhece a ponte — desculpe-nos e dispense-nos os qualificativos). E, por cima, nuvens, nuvens, quase negras, pesadas, através das quais o Sol, essa maravilha, parece ainda querer romper, vencer, brilhar. Esta é uma imagem da nossa cidade, imagem portuguesa.

O DIA DA FORÇA AÉREA FOI HOJE COMEMORADO

Comemorando o Dia da Força Aérea, houve hoje, em todas as suas unidades, formatura geral, continência á bandeira, alocação por um oficial, e, ás 10 e 20, um minuto de silêncio, por interção dos mortos daquela Força.

O brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, entregou, pelas 11 horas, no anexo do Hospital Militar Principal (serviço 6), em Campolide, a medalha de prata de Valor Militar, com palma, ao furriel pára-quedista Manuel dos Santos, que foi condecorado por actos de heroísmo praticados no Ultramar, na luta contra o terrorismo.

Aquele membro do Governo ofereceu á tarde, na messe de Monsanto, um beberefe a várias entidades militares e civis.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telex. 30013

TERMAS DE MONTE REAL

ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS
AS TERMAS DE MAIOR FREQUÊNCIA TERMAL NA PENÍNSULA

DOIS BONS HOTÉIS
PENSÕES — CASAS PARA ALUGAR

ABERTAS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DE LEIRIA

TELEFONE — MONTE REAL — 62167

O «Dia da Misericórdia» comemora-se amanhã

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, instituída há 469 anos pela rainha D. Leonor, comemora amanhã um aniversário da sua fundação, promovendo uma cerimónia religiosa, ás 17 e 30, na Igreja de S. Roque, com oferenda de Flores à Nossa Senhora.

Será a 2.ª missa solene, no templo de S. Roque, sob a direcção do Rev. Rodrigo, coadiuvado pelo capelão da Misericórdia, rev. João Marinho. A parte coral estará a cargo do grupo de S. Pedro de Alcântara, sob a direcção da irmã Nuno de Santa Maria, colaborando o organista sr. Francisco Fernandes. Ao Ofertório, muitas crianças irão depor aos pés da imagem da Nossa Senhora ramos de Flores, dadas singelas do entrecorredor, significando a doçote tradição.

No novo, todo o lugar os dirigentes da Misericórdia e dos institutos de assistência da área de Lisboa, membros da Irmandade de S. Roque, dirigentes da Cruz Vermelha, Caritas, Obra das Mães, Fundação Cardinal Cerejeira, Movimento Nacional Feminino, etc., e representantes e delegações dos Centros Paroquiais, Casa Pia e Casas de Asilo, bem como pupilos dos internatos da Misericórdia e de outros estabelecimentos com os quais coopera aquela instituição.

Findo o acto litúrgico, o prelado celebrante, os dirigentes da Santa Casa, os chefes de serviços, os res-

pensivos das demais instituições de assistência de Lisboa e as individualidades presentes, reuniram-se nas salas de convívio da Casa do Pessoal, num encontro de solidariedade e de confraternização pelo «Dia da Misericórdia». As crianças serviram uma refeição e foram distribuídos brinquedos.

Peregrinação a Fátima

Integrada nas comemorações do «Dia da Misericórdia», haverá amanhã, por iniciativa da Casa do Pessoal daquela instituição, com o patrocínio da respectiva administração, uma peregrinação a Fátima, em que se inscreveram mais de 1500 servidores e suas famílias, que serão transportados em 36 autocarros.

A partida da caravana far-se-á ás 7 horas, da Avenida Oriental do Parque Eduardo VII, e nela participam o sr. dr. Carlos Dinis da Fonseca, adjunto do provedor da Santa Casa e dirigentes dos diversos serviços. Acompanha também os bombeiros e capelão da Misericórdia, que celebrará missa no Santuário. O grupo coral da Misericórdia cantará alguns números polifónicos do seu repertório e entoará os salmos, sob a direcção do professor Francisco d'Orv, e tendo como organista o sr. Francisco Fernandes.

Depois de oficiada a missa, organizar-se-á uma procissão, que percorrerá o recinto do Santuário com o andor da Virgem, lindamente decorado com enormes ramos de cravos brancos e amarelos, cores pontifícias. O trajecto da peregrinação será feito por Santarém e, no regresso, pela histórica vila da Batalha, com visita ao Mosteiro.

RESENDE DIAS OBTVE O 5.º PRÉMIO NO III FESTIVAL DA CANÇÃO DO MINHO

ORENSE (Espanha), 1 — (A.N.I.) A canção portuguesa «A estrada do amor», de Resende Dias, classificou-se no quinto lugar no III Festival da Canção do Minho, ontem á noite disputado na cidade espanhola de Orense, ganhando um prémio de 5000 pesetas (2350 escudos).

O primeiro lugar foi para a canção espanhola «Lazos azules y rosas», de Victor Manuel, a que foi atribuído o prémio de 100 mil pesetas (47 contos).

O segundo e terceiro prémios, respectivamente, de 50 mil e 25 mil pesetas (23.500 e 11.750 escudos) foram para as composições «Hay un algo de la vida», de Amiano Alcalde, e «Que has hecho tú», de Mário Selles.

A canção portuguesa «Adeus, cidade de Orense», de Resende Dias, foi atribuído um prémio especial de 5000 pesetas (2350 escudos).

O PROF. GALVÃO TELES VOLTOU A CONFERENCIAR COM O SEU HOMÓLOGO FRANCÊS

PARIS, 1 — (F. P.) — O ministro português da Educação Nacional, prof. Galvão Teles, teve ontem uma última entrevista com o seu homólogo francês, Alain Peyrefitte.

Os dois ministros discutiram de novo os diferentes problemas que se levantam no domínio do ensino do Francês em Portugal e do Português em França. Decidiu-se que os respectivos serviços continuem as negociações de forma a chegar, por via diplomática, a um acordo global que satisfaça as duas partes.

O prof. Galvão Teles, que está em Paris desde segunda-feira e só voltará a Portugal no princípio da próxima semana, declarou que a sua estadia tem sido muito agradável. «Tive com Alain Peyrefitte», disse ainda o ministro português, «conversações muito importantes e que interessam aos dois países, tanto do ponto de vista cultural como no plano escolar».

BANCO DE PORTUGAL

SERVÍÇO DE NOTAS

A VISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que resolveu retirar da circulação, a partir da data deste aviso e até 31 de Agosto de 1967, as notas de:

MIL ESCUDOS — Ouro, chapa 9 (efígie D. Diniz)

QUINHENTOS ESCUDOS — Ouro, chapa 9 (efígie D. Francisco d'Almeida)

Expirado o prazo de retirada, acima indicado, só poderão as referidas notas ser trocadas pelo Banco de Portugal quer na Sede em Lisboa, quer na Caixa Filial, no Porto, quer nas Agências.

Todavia, como oportunamente se divulgou, não foram postas em circulação — pelo que não possuem curso legal e poder liberatório, nem são susceptíveis, a qualquer tempo, de reembolso ou troca no Banco de Portugal — as seguintes notas, constantes de lista que, mais uma vez, se publica:

NOTAS DE 1000\$00

Chapa 9 — Efigie D. Diniz

Série DS	N.º	14 501 a 15 500
" "	"	15 501 a 16 500
" "	"	16 501 a 17 500
" "	"	17 501 a 18 500
" "	"	18 501 a 19 500
" "	"	19 501 a 20 000

Série F	N.º	11 001 a 12 000
" "	"	12 001 a 13 000
" "	"	13 001 a 14 000

Série HB	N.º	1 a 1 000
" "	"	1 001 a 2 000
" "	"	2 001 a 3 000
" "	"	3 001 a 4 000
" "	"	4 001 a 5 000
" "	"	5 001 a 6 000
" "	"	6 001 a 7 000
" "	"	7 001 a 8 000
" "	"	8 001 a 9 000
" "	"	9 001 a 10 000

NOTAS DE 500\$00

Chapa 9 — Efigie D. Francisco d'Almeida

Série OB	N.º	11 001 a 12 000
" "	"	12 001 a 13 000
" "	"	13 001 a 14 000

Série RS	N.º	7 001 a 8 000
" "	"	8 001 a 9 000
" "	"	9 001 a 10 000

Série VD	N.º	1 001 a 2 000
" "	"	2 001 a 3 000
" "	"	3 001 a 4 000
" "	"	4 001 a 5 000
" "	"	5 001 a 6 000
" "	"	6 001 a 7 000
" "	"	7 001 a 8 000
" "	"	8 001 a 9 000
" "	"	9 001 a 10 000

Lisboa, 30 de Junho de 1967.

PELO BANCO DE PORTUGAL

Os Administradores

António Osório de Castro

António José Brandão



aguas de



CASTELO DE VIDE

— Rua Feio Terenas, 13 - Lisboa 1 - Tel. 84 84 81 —

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

AVISO

Avisam-se os Ex.ºs Contribuintes e Beneficiários desta Instituição que por motivo de mudança dos serviços de

Identificação de Beneficiários
Transferência de Beneficiários
Organização de Processos de Abono
Inscrição de Contribuintes
Contencioso

durante o período de 3 a 8 de Julho próximo, apenas se prestarão informações de carácter geral, e em relação àqueles, na actual sede, Rua Luz Soriano, 53-2.º. A partir do próximo dia 10 aqueles serviços passarão a funcionar no

Largo Barão de Quintela, n.º 11-2.º

Lisboa, 30 de Junho de 1967.

A DIRECÇÃO

POLICLÍNICA DE ALMADA

Praça D. Pedro I, n.º 5-1.º E. (à Av. D. Nuno Álvares Pereira)

Dr. A. Junot — Crianças — às 15 h.
Prof. Fernando de Pádua — Coração. Electrocardiografia — 16 h.
Dr. Amílcar Cascare — Garg., nariz e ouvidos — 3.ª e 5.ª às 9.30 h. e Sáb. às 15 h.
Dr. F. Toscano Rico — Olhos — 3.ª e 5.ª às 15 h. e Sáb. às 10 h.
Dr. Bráulio de A. e Sousa — Doenças nervosas — 4.ª às 17 h. e Sáb. às 15 h.
Dr. Alberto Salles — Clínica geral. Doenças pulmonares — Asma — às 16 h.
Dr. Armindo Pinto — Doenças da pele — 4.ª às 15 h.
Dr. Marcela Fernandes — Senhoras. Partos — 2.ª, 4.ª e 6.ª às 10.30 h.
Dr. Francisco Varela — Clínica médica — 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª às 20 h.
Dr. José Malheiro — Boca e dentes — 2.ª, 4.ª e 6.ª às 17 h.
Dr. Fernandes Cruz — Radiografias — Dias úteis às 10 h. e 17 h.
Dr. Luízes Meyer — Agentes Físicos — 3.ª, 4.ª e 5.ª às 15 h.
Dr. Carvalho de Almeida — Análises Clínicas — Diárias às 8.30 h.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas.

Pega a respectiva brochura no Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PUBLICAÇÕES

«ECONOMIA & FINANÇAS» — O número de Junho do «Jornal Português de Economia & Finanças» inclui, entre outros artigos: «O fim das ilusões árabes»; «A Inglaterra e o Mercado Comum» pelo dr. Manuel L. Rodrigues; «França. Votação dos plenos poderes», por Observador; «Guerra no Médio Oriente», por Eurico Fonseca; «A necessidade de poupar», pelo dr. João de Sousa da Câmara; «Produtos tropicais. Mercadorias»; e «Vietnam. A guerra que nunca mais acaba», por Mário Pereira dos Santos.

«ACÇÃO» — O último número da «Acção», propriedade da Junta de Acção Social, é, em grande parte, dedicado ao cinquentenário das aparições de Fátima e à visita do Papa a Portugal, e insere, além disso, os seguintes artigos: «Factos e opiniões», por Manuel Proença; «A paixão na pintura de Artur Bual»; «Gil Vicente», por Nuno de Sampaio; «Richard Wagner», por M. Bernardes; «Nitratos de Portugal», por Horácio Caió; «Pelos caminhos da história e do trabalho», por Craveiro Junior; «Portugal no Mundo», por Afonso Teotónio; «A florista, o engraxador e o ardina», por Lopes Rodrigues; «Ela em acção» por Ma-

ria Clotilde; «Cinema», por Miguel Freitas da Costa; «O teatro das Laranjeiras», por Duarte Ivo Cruz; «Elogio do mutualismo», por António da Silva Leal; «Uma lição de ontem para hoje», por Virgílio Afonso; «Uma nova luz», por Rebocho Aragão; e «Visitando museus», por Lopo de Abreu.

«MENINA E MOÇA» — O número de Maio da revista «Menina e Moça», da Mocidade Portuguesa Feminina, publica, entre outros artigos, os seguintes: «Paulo VI em Fátima»; «Prepara as tuas viagens»; «Lugar aos novos»; «O grande dia»; «Ler e escrever»; «Bem basta o exame»; «A M. P. F. em Fátima»; «Papão dos exames»; «Lições de condução»; «Era uma vez uma rapariga»; «Arte de saber viver»; «Boa noite, Cristina»; «Puzzle geográfico»; e «Instantâneos de Fátima».

INSTITUTO DE SOLDADURA — Recebemos mais um número do boletim do Instituto de Soldadura, que inclui, entre outros, os seguintes artigos: «A sede do Instituto»; «Aperçu des progrès réalisés en coupage thermique», por M. C. G. Keel; «Noticiário técnico»; e «I Semana da Soldadura».

«EMBALAGEM» — Temos presente mais um número da revista técnica «Embalagem», órgão oficial do Instituto Português de Embalagem, que publica os artigos: «A embalagem e os seus problemas»; «Máquinas e materiais para embalagens e acondicionamentos»; «Máquinas automáticas para embalagem de latas de conserva»; «IX Concurso Internacional Eurostar de Embalagem» e «A contentorização de mercadorias no transporte internacional».

«GAZETA AGRÍCOLA DE ANGOLA» — Recebemos o número de Maio da «Gazeta Agrícola de Angola», revista patrocinada pela Associação dos Agricultores de Angola que entre outros, insere os artigos: «A Fome no Mundo»; «A conservação dos produtos armazenados em Angola»; «O gorgulho da bananeira em S. Tomé»; «Alguns conselhos sobre a exploração de perus de engorda»; «A conservação de adubos»; «Aplicação de produtos químicos por avião»; «A investigação e a extensão agrária»; «Doenças cereais»; «O algodoeiro e o algodão»; «Higiene e profilaxia das colheiras»; e «A erosão no solo do cafeeiro».

TERMAS

DE CASTELO DE VIDE

«A SINTRA DO ALENTEJO»

Uma das mais aprazíveis estâncias de tratamento e repouso do País

Óptimo clima

Abertas até 30 de Setembro

Inigualáveis na terapêutica hidrológica de: Diabetes-Hipertensão e doenças de: Fígado-Pele-Estômago Intestinos-Rins

Balneário moderno

Nova Direcção Clínica

Boas instalações, hoteleiras

Informações:

Empresa das Águas-Tel. 98

VENDE-SE

ANDAR S. JOÃO DO ESTORIL — Junto Est. e novo liceu, c/ 6 grandes ass., coz., desp., 2 c. banho, e varandas c/ vista mar. Ver lote 26. Quinta da Carreira.

ANDAR S. JOÃO DO ESTORIL — C/ sala comum 5,5-3, 3 quartos, 2 c. banho, coz., desp. e varandas. Bons acab.ºs. Ver lote 44 da Quinta da Carreira, junto Est. e liceu.

POLICARPO

CASCAIS — Telef. 28 14 97 — Av. Marginal, RSP, r/c. D.

AGENTES DISTRIBUIDORES

Para artigos sem concorrência, destinados à moderna técnica da AGRICULTURA, precisam-se nos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Faro, Guarda, Lisboa, Portalegre, Santarém, Vila Real e Viseu. Luís Nápoles — Praça do Município, 267-3.º — PORTO.



Octávia da Costa Amorim
Ribeiro Ermida

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua Família participa que domingo, dia 2 de Julho, será celebrada missa, pelas 12.10, na Igreja de S. João de Deus, pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que queiram assistir a tão piedoso acto.

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 10 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos-de-Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 7, das 10 às 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Aumento do preço da gasolina em Espanha

DIÁ A DIÁ

O SENADOR EXAUTORADO

A high-contrast, black and white portrait of an elderly man, likely a historical figure. The image is a close-up, showing the man's head and shoulders in profile, facing right. He has short, light-colored hair and a prominent nose. The lighting is dramatic, with strong highlights on his forehead and cheek, and deep shadows on the right side of his face and under his chin. He is wearing a dark suit jacket over a white shirt and a dark tie. The background is dark and indistinct. The overall style is that of a formal portrait photograph.

SEKOU TOURÉ CRITICA A O. N. U. E A HOLANDA

JEAN RAFFAELLI

FRANCO

CAPITAL DA RESISTENCIA

Page 15

LIVROS NOVOS

«MITOS E CONTOS DO TIMOR PORTUGUÊS»

por Correia de Campos

Pela Agência Geral do Ultramar foi publicado o volume «Mitos e contos do Timor Português», da autoria de Correia de Campos, no qual se recolhem, como o título indica, mitos e contos daquela nossa longínqua província ultramarina. Porém, devese notar que, para além de um prefácio e uma introdução que atestam ser o seu autor um estudioso atento e entusiasta, e graças ainda aos comentários e interpretações que completam o material em boa hora recolhido, o volume enriquece-se singularmente, e fica a constituir uma obra relevante dentro da escassa bibliografia portuguesa da especialidade.

Por curiosidade transcrevemos o princípio de uma das peças recolhidas — «O que originou a forma actual da Lua»:

«Noutros tempos habitava em Timor um gigante chamado Belera, duma estatura tão descomunal que, pondo-se de pé, facilmente chegava às estrelas. Uma vez, um filho do gigante, estando ao colo do pai, estendeu o braço e

O funeral de três vítimas da tragédia do Tamariz

ALUGEIRÃO — MEM MARTINS, 1 — Os corpos de três das vítimas do naufrágio verificado em frente do Tamariz, no passado dia 18 de Junho, de uma canoa que se voltou, arrastando para a morte os seus quatro ocupantes, todos residentes em Mem Martins, saem hoje do cemitério da Guia, de Cascais para o quartel dos Bombeiros Voluntários desta localidade, onde são esperados às 19 horas e onde ficarão durante toda a noite.

Trata-se de Ismael Antunes de Oliveira, Emanuel Pinto Loureiro e Maria de Jesus Abrantes Baptista.

O funeral dos três infelizes desportistas sai amanhã, às 10 horas, do referido quartel, para o cemitério de S. Pedro de Sintra.

TAUROMAQUIA

Tertula «Festa Brava»

No almoço semanal da Tertula «Festa Brava», na Praça da Alegria, 38, foi convidado de honra Pedro Loureiro, cujas altas qualidades de equitador e de cavaleiro tauromáquico foram postas em destaque por alguns dos numerosos sócios presentes.

com a mão suja a Lata com a mana assada e o cozido.

«PRINCÍPIOS, OBJECTIVOS E MÉTODOS DA ACÇÃO VICENTINA»

Foram agora publicadas em livro as comunicações apresentadas à reunião dos Conselhos Vicentinos de Portugal, que se efectuou em Lisboa em 4 e 5 de Novembro de 1966. No volume intitulado «Princípios, objectivos e métodos da acção vicentina» encontram-se assim os seguintes trabalhos: «Princípios e directrizes da acção vicentina», por Alberto Figueira Gomes, «O objectivo da acção vicentina», pelo major Paulo Gouveia Durão, «Algumas considerações a propósito dos métodos da acção da sociedade de São Vicente de Paulo», pelo dr. Justino Cruz, «Além disso», inserem-se ainda as conclusões e os votos aprovados, o discurso do sr. bispo de Aveiro e telegramas enviados a «respostas» recebidas.

«PORTUGAL E MARROCOS»

por A. Meyrelles do Souto

Em edição da Agência Geral do Ultramar saiu um volume de A. Meyrelles do Souto intitulado «Portugal e Marrocos (textos e notícias)», ilustrado com bastantes fotografias. O autor faz primeiro uma breve resenha da história de Marrocos através das várias dinastias, e depois dá uma síntese das relações históricas daquele país e de Portugal através dos tempos, terminando a obra com um glossário de termos árabes empregados no texto, e com um pequeno resumo em francês.

Da criação de ser e do «interior», extraiamos dos parágrafos que nos dizem das intenções de A. Meyrelles dos Santos: «recolher o passado, mostrar os vestígios ainda visíveis da nossa grandeza, do nosso poderio, do esforço lusitano pelas terras rifeñas de Matma». E dos contactos entre Portugal e esse Marrocos misterioso e imenso que pretendemos dar ligeiro esboço nas páginas a seguir lado a lado com impressões modernas colhidas no local».

«MOZAMBIQUE» — A BRIEF SURVEY

pelo dr. Oliveira Boléo

Em segunda edição, foi publicada pela Agência Geral do Ultramar a obra do dr. Oliveira Boléo «Mozambique — a brief survey». Neste volume, escrito (ou traduzido) em inglês, e valorizado com algumas fotografias intercaladas no texto, dá-se um breve relance de todos os aspectos da vida daquela província, nomeadamente da sua economia (e matérias com ela mais ou menos relacionadas), a qual nos aparece com especial relevo.

UM AUTOMÓVEL

CHOCOU

com o reboque

duma camioneta

Receber curativo de um ferimento na cabeça, no banco do Hospital de São José, recolhendo depois a sua residência, o sr. Manuel dos Santos Junior, de 53 anos, gerente comercial, morador na Rua Luciano Cordeiro, 15, por o automóvel que conduzia ter chocado em Barcelos, com o reboque de uma camioneta, e apanhado a colisão.

Vagas de assalariados no Jardim Botânico

Para preenchimento de quatro vagas do quadro do pessoal assalariado que presta serviço no Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa, encontram-se candidaturas de interessados, que devem ser dirigidas ao director do Museu, Laboratório e Jardim Botânico, Rua da Escola Politécnica — Lisboa 2.

A idade para admissão é dos 15 a 35 anos. Outras condições de admissão serão fornecidas pelo encarregado do jardim.

Os prémios do IV Concurso Pecuário de Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 1 — Motivo de júbilo para a lavoura da região foi o IV Concurso Pecuário desta vila, pois viu o seu esforço recompensado com os inúmeros e valiosos prémios atribuídos aos melhores exemplares apresentados. O trabalho do júri foi demorado devido ao aumento substancial de gado em relação aos anos anteriores. O júri de classificação era composto pelos srs. dr. Luís de Paiva Teixeira Botelho, intendente de Pecuária de Lamego; dr. Miguel José Brás, intendente de Pecuária de Vila Real; dr. José Gomes Ferreira de Almeida e dr. Júlio Gaspar Pereira, da Intendência de Pecuária de Viseu; e dr. António Afonso Correia Vedes, da Intendência de Pecuária da Guarda. Tomaram ainda parte nos trabalhos do certame o veterinário municipal de Vila Nova de Paiva, dr. Manuel Sá Pereira; o veterinário municipal nesta vila, dr. Amalco Baptista Perro e o regente agrícola, sr. António Júlio Cartageiro Ferreira, os dois últimos como orientadores e organizadores do concurso, em representação, respectivamente da Câmara Municipal e do Grémio da Lavoura.

Em tribuna de honra postada em frente dos Paços do Concelho, com a assistência de um público numeroso, o governador civil do distrito

Os novos preços do leite e da manteiga

Na Galia oficial de hoje inserem-se os novos preços do leite e da manteiga, que já ontem foram divulgados, de harmonia com um despacho da Secretaria de Estado do Comércio. O leite passou a ser classificado, para efeito de pagamento a produção, em três classes: A, B e C, visando a venda nos postos de concentração, nos seguintes graus de qualidade, leite pasteurizável, leite comum e leite desnatado. O mesmo despacho estabeleceu os preços para a produção em diferentes áreas do País.

Os preços máximos de revenda e de venda ao público de leite pasteurizado, destinado ao abastecimento das cidades de Lisboa e Évora, são os seguintes: garrafas de um litro, a 3870 (revenda); 4510 (nos postos de abastecimento, leiteiras e outros estabelecimentos); 1830 (ao consumidor). Garrafas de meio litro, 2800, 2830 e 2810, respectivamente; e garrafas de 0,25 litro, 1820, 1830 e 1840, respectivamente.

Aos preços fixados para venda ao público poderá acrescer, segundo o mesmo despacho, a importância

Os preços da manteiga

Quanto aos novos preços máximos da manteiga pasteurizada, no Continente, passam a ser os seguintes, por quilograma: sem sal, 42\$00 (na fábrica) e 46\$00 (venda ao público) e meio sal, 41\$00 e 45\$00, respectivamente.

Os preços máximos da manteiga não pasteurizada, no Continente, passam, também, a ser os seguintes, por quilograma: sem sal, 47\$00 (na fábrica); 41\$00 (venda ao público); meio sal, 36\$00 e 40\$00; e, com sal, 34\$50 e 38\$50, respectivamente.

Foram ainda estabelecidos novos preços máximos destinados a venda de manteiga, proveniente dos Açores e da Madeira.

Os preços máximos da manteiga não pasteurizada do arquipélago da Madeira são os seguintes, por quilograma: sem sal (na fábrica, para venda local) 37\$50, (ao público, venda local) 40\$00, (Cif. Luanda) 44\$00; meio sal (até 2,5 por cento) 36\$50, 39\$00, 43\$00; com sal (de 2,5 até 4 por cento) 35\$00, 37\$50, 41\$00.

Os preços máximos da manteiga pasteurizada do arquipélago dos Açores são os seguintes, por quilograma: sem sal (na fábrica, para venda local) 34\$50, (ao público, venda local) 37\$00, (no armazém do importador ou consignatário) 42\$00; meio sal (até 2,5 por cento) 33\$50, 36\$00, 41\$00.

Os preços da manteiga não pasteurizada do arquipélago dos Açores são os seguintes, por quilograma: sem sal (na fábrica, para venda local) 31\$50, (ao público, venda local) 34\$00, (no armazém do importador ou consignatário) 37\$00; meio sal (até 2,5 por cento) 30\$50, 33\$00, 36\$00; com sal (de 2,5 até 4 por cento) 29\$00, 31\$50, 34\$50.

VIDA RELIGIOSA

Recollecção para professores do ensino primário

Erectua-se hoje, às 21 e 40, uma recollecção espiritual para professores do ensino primário, na capela de Monserrate, às Amoreiras. Haverá duas palestras: a primeira sobre o quinquenário de Fátima e a segunda sobre o Ano da Fé. A recollecção terminará com missa dominical à meia-noite.

Conferência (vicentina) de N.º Sr. da Purificação, de Oeiras

Em celebração do 25.º aniversário da fundação da Conferência de Nossa Senhora da Purificação, da Sociedade de S. Vicente de Paulo, de Oeiras, haverá amanhã, às 12 horas, missa na igreja paroquial de Oeiras, com comunhão geral; e às 16 horas, sessão solene, no salão dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, na qual será orador o rev. dr. Agostinho Veloso.

Reclamações locais

C. T. T. de Queluz

Devido ao descomunal aumento dos serviços da estação da C. T. T. da vila de Queluz, em consequência do tempo que perdem para serem atendidos, dado o enorme volume de serviço a que o reduzido número de funcionários não consegue dar razão.

O número de «guichets» em serviço é normalmente insuficiente para uma vila com o desenvolvimento de Queluz.

Para conseguir uma chamada telefónica, um registo, despachar uma encomenda, adquirir uma franquilha ou um postal de cinquenta centavos, ou até enviar um telegrama, os interessados chegam a perder meia hora ou mais, aguardando em extensas filas (que algumas vezes se prolongam no exterior) a sua vez de serem atendidos.

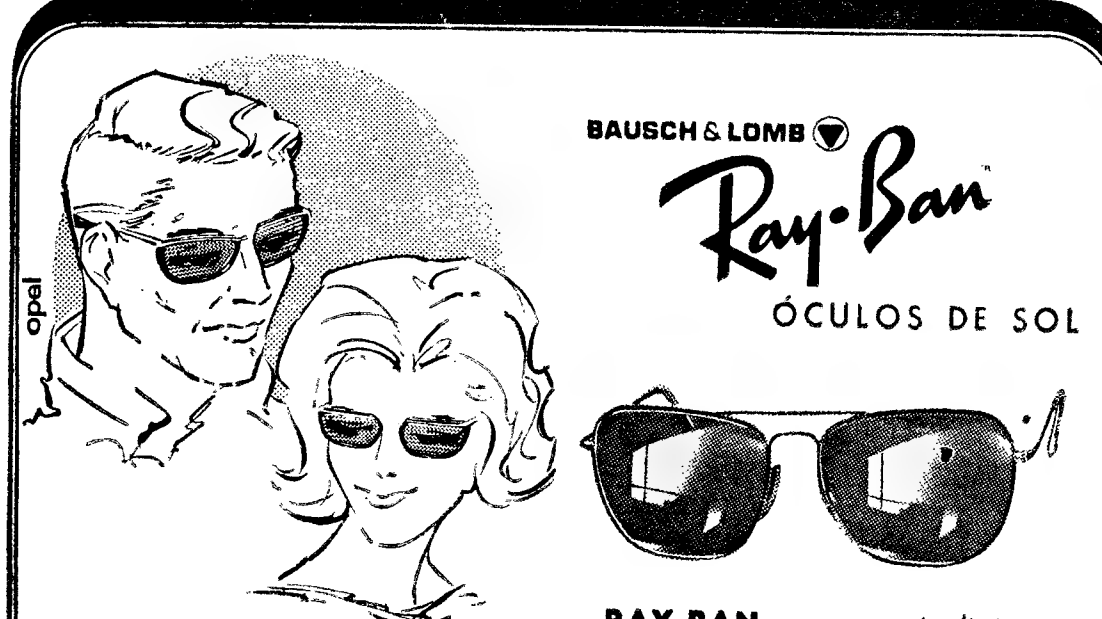
Entretanto, normalmente, só um guichete se encontra em serviço. Que luz, vila com cerca de 10 mil almas, merecia já uma estação mais ampla.

Em nome de todos os que usamos, solicita-se a Administração Geral dos C. T. T. que tome imediatas providências.

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DO LUMIAR

Indaga-se oficialmente no próximo dia 6, com a presença do ministro da Educação Nacional a Residência Universitária do Lumiar, instalada no n.º 10 da Rua Rainha D. Luísa de Gusmão.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



BAUSCH & LOMB
Ray-Ban
ÓCULOS DE SOL

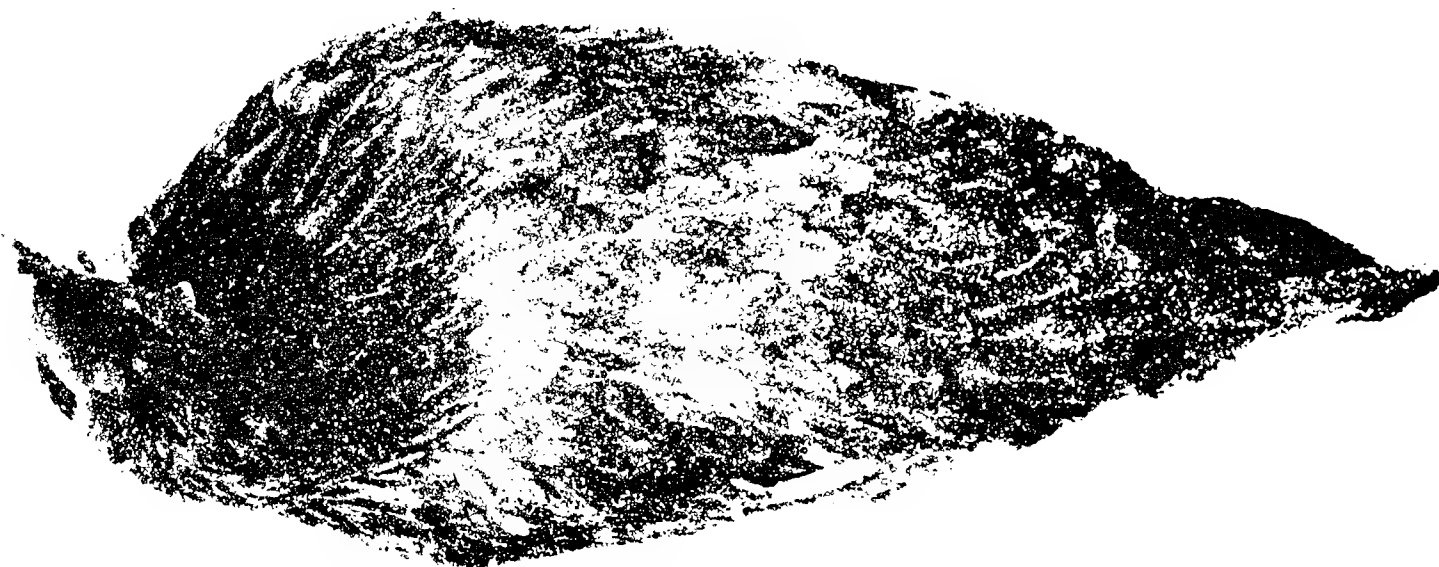
RAY-BAN o nome mais distinto em óculos de sol

Visão nitida e confortável começa com os óculos RAY-BAN. Por mais que procure, RAY-BAN é a melhor protecção que pode obter para os seus olhos contra a intensidade da luz solar.

Exija sempre a palavra RAY-BAN gravada no cavalete e a marca BL gravada nas lentes.

BAUSCH & LOMB

VISTA AÉREA DUMA FÁBRICA DE OVOS



Eu, o OVO, sou produzido nesta fábrica.
Moderna e totalmente automática, esta instalação fabrica-me sem o contacto de mãos humanas. Abandono a linha de montagem já perfeitamente embalado.
Classificado o meu peso e controlada a minha frescura, sou carimbado e posto à venda.
Sou um OVO da sua confiança.

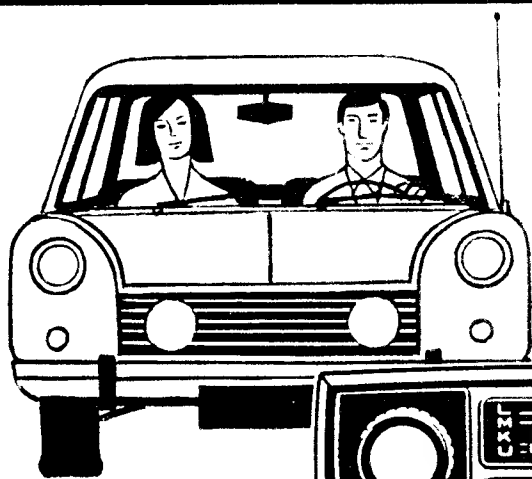
Com OVOS, pratos apetit... OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

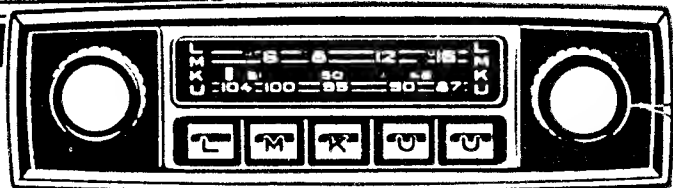
Pronto a ser utilizado, o OVO é um dos mais ricos e baratos alimentos.
Entra em inúmeras receitas e em quase todos os bolos.
Escolha os pratos que preferir, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte



**QUINZENA
AUTOMOBILISTA**
"a companhia
perfeita"



DE 3 A 17 DE JULHO
pode ter no seu carro,
montado GRATUITAMENTE
um auto-rádio

UMA
OFERTA
PARA SI

PONTO AZUL



**A COMPANHIA PERFEITA
PARA OS QUE AMAM A MÚSICA**

Modelos para todos os tipos de automoveis
Esta grande oportunidade é uma OFERTA de

Lopes, Batista & Nafz, Lda.

Rua Luís de Camões, 5-A/5-B (Santo Amaro) Telef. 633061/6 2. 633031

FRIMATIC
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR



**EU NÃO
ENCONTREI
MAIS
MODERNO**

A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA

TERMAS DA PIEDADE
ALCOBAÇA

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro com HOTEL já a funcionar desde princípios de Junho de 1967.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

73313 ... 5 000 000\$00
67620 ... 1 000 000\$00
12075 ... 200 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO
73312 ... 10 725\$00
73314 ... 10 725\$00

PRÉMIOS DE 40 000\$00
9910 9961 11032 20424 25948 26896
33688 36157 56689 64780 65147 65452

PRÉMIOS DE 10 000\$00
1857 2493 3014 3717 8484 11531
11945 12618 13638 18795 21425 21611
32533 34819 36155 37356 37821 38158
42430 43120 48128 51362 51559 61725
66229 67861 68350 70513 77381 78053

PRÉMIOS DE 400\$00 (centena)
12001 a 12100; 67601 a 67700 e 73301 a 73400

PRÉMIOS AOS ALGARVIVOS
FINAIS

Foram premiados com 1000\$00, no bilhete, os números cujos três algarismos finais sejam 079, 125, 129, 249, 591 ou 610. Com 750\$00, os terminados em 43, por terem acumulado o prémio de terminação. Com 500\$00, os terminados em 21 ou 30. Por último todos os restantes números cujo algarismo final seja 3, têm o prémio de 250\$00, a que corresponde a terminação.

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

VIDA RELIGIOSA

Terceira igreja evangélica baptista

A terceira igreja evangélica baptista (Rua Filipe Folque, n.º 36-B, ao Saldanha), celebra amanhã, às 21 e 30, um culto especial de acção de graças pela passagem do 11.º aniversário. A mensagem será apresentada por um jovem orador brasileiro, formado pelo Seminário do Sul do Brasil. Haverá cânticos especiais e hinos pelo coro da igreja. A entrada é livre.

MAIS UM MILHÃO

distribuído ontem
aos Balcões da

CASA DA SORTE

1.000 CONTOS
67.620 — 2.º PRÉMIO

A SEGUIR:

LOTARIA DAS FÉRIAS GRANDES
SORTE GRANDE — 4.000 CONTOS
Bilhetes a 280\$00 — Décimos a 28\$00

A VENDA NA

CASA DA SORTE

graças à Vossa preferência,
mais de

milhões
de

VOLKSWAGEN

em circulação no mundo...

e em PORTUGAL quase 50.000!



Agentes em Lisboa:
AUTO-MONUMENTAL DO ARIERO LDA
Av. Fe. Manuel da Nobrega 8-Tel. 727654

um ofício difícil
mais fácil...



com

aparite

aglomerado de madeira

aparite, pela sua densidade cuidadosamente estudada, é um material forte e económico de trabalhar.

Que quer a água da fermentação?

V. pode utilizar **aparite** num mundo de possibilidades.

E os seus projetos em **aparite** são móveis, na classe:

— elegantes, modernos, resistentes
e com superfícies permanentemente lisas.

Além disso **aparite** é uma garantia:

garantia de qualidade, permanentemente controlada pelo LABORATÓRIO FÁBRIL SIAF.

aparite

UM PRODUTO **siaf**

forma SA 1 67

EUROPABUS 1967 VIAGENS TURÍSTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem à disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar, na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

mês

GULOSO

oferta especial em exposição nos

SUPERMERCADOS

MODELO, S. A. R. L.



No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

DESPORTO

Vitória de Setúbal e Académica

(prováveis finalistas da Taça de Portugal)

não terão jogos fáceis no Porto e em Coimbra

A época oficial do futebol aproxima-se do seu termo com a disputa dos jogos respeitantes à Taça de Portugal. Amanhã efectuariam-se os encontros da 2.ª mão das meias finais:

F. C. Porto-Vitória de Setúbal (0-3)
Académica-Sporting de Braga (2-1)

Entre parentesis, os resultados registados no passado domingo

A primeira vista, afigura-se que o problema da eliminatória está resolvido, especialmente pensando-se na vantagem de três golos dos vitóriaianos. O caso da Académica, também com margem positiva, filia-se no factor ambiente

As demonstrações feitas por sadiños e combrinenses nos jogos da

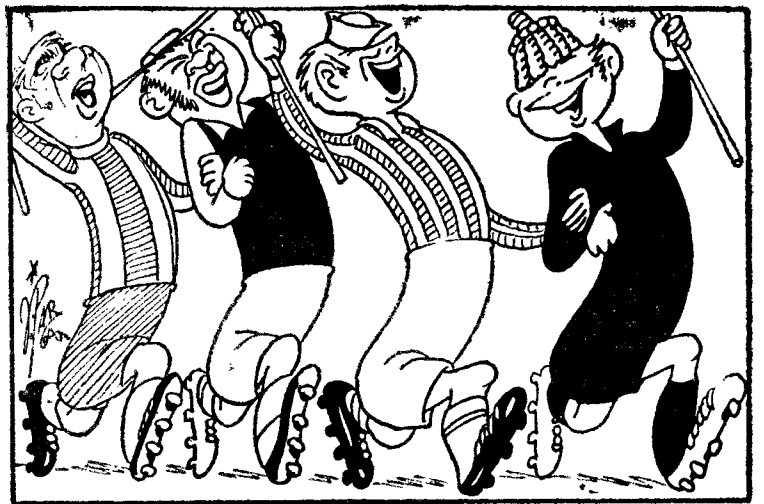
1.ª mão foram concludentes, mas o futebol, sobretudo quando está em equação a «Taça» é pródigo em surpresas. O estímulo, reforçado por surto de irresistível entusiasmo, por vezes, provoca recuperações sensacionais. O problema consiste nos 1.º e 2.º golos, porque o resto ocorre em catadupa, galvanizando o vencedor e diminuindo o vencido

A tarefa dos portuenses deverá acarretar dificuldades de matizes variados para os visitantes, partindo-se do princípio de que o «conze» será diferente, quer na formação, quer no modo de agir. O ataque, sem reticências, impõe-se como lema a observar, sob pena de insucesso,

considerando as características do Vitória, presentemente, em boa forma e possuidor de expressiva articulação de sectores, em especial no que se refere ao labor do meio-campo. Para superar a capacidade atlética dos setubalenses — um ponto a realçar — o F. C. Porto precisará de imprimir, e manter, ao jogo uma velocidade de alta bitola. E no emulo do terreno os seus esforços terão de ser titânicos e impregnados de entranhado companheirismo.

Como quer que seja, o Vitória sugere favoritismo na resolução da eliminatória.

Em sua casa a Académica transmite a sensação de poder suportar as dificuldades que o Sporting de Braga não deixará, também, de originar. Trata-se de jogo decisivo e diante do qual as hesitações não servem. Os minhos não costumam pactuar com os desejos dos adversários, conforme o comprovaram no decurso da época. Em ambientes estranhos, os pupillos de Fernando Caiado não se diminuem e, amanhã, com o acicute da presença na final do dia 9 essa tradição e de admitir-se exuberantemente realista. O «conze» de Coimbra, em apurada forma, deverá, no entanto, exteriorizar a sua definida potencialidade em qualquer dos aspectos do futebol.



...e a marcha continua...

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — 1.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas. 2.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas.

AUTOMOBILISMO — 1.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas. 2.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas.

ATLETISMO — 1.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas. 2.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas.

HANDBOL DE SETE — 1.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas. 2.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas.

ATLETISMO — 1.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas. 2.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas.

ATLETISMO — 1.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas. 2.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas.

ATLETISMO — 1.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas. 2.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas.

ATLETISMO — 1.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas. 2.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas.

ATLETISMO — 1.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas. 2.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas.

ATLETISMO — 1.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas. 2.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Para os jogos de amanhã, a Taça de Portugal está prevista as seguintes formações:

F. C. PORTO — Amorim, Carlos Manuel, Alameda, Veloso e Atraca; Pavão e Ernesto Benard; do da Velha, Dama, Pato e Manguera.

V. SETUBAL — Vital; Coelho, Leiria, Herculano e Carneiro; Tomé e Vitor Baptista; Queiroz, Pedras, José Maria e João João.

ACADÉMICA — Basso, Coutinho, Rui Rodrigues, Vieira, Naves.

Sintra e P. de Arcos no comando

do torneio de abertura de hóquei em patins

Com os encontros da 3.ª jornada, da fase derradeira, prosseguem, ontem à noite, na pista do Colégio dos Salesianos, do Rio de Janeiro, o Torneio de Abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa, em que participam seis equipas.

Os resultados foram os seguintes:

Sporting, 2 - P. Arcos, 4
Oeiras, 2 - Benfica, 7
Sintra, 3 - C. U. F., 3

Temos, portanto, que o Sporting perdeu o seu primeiro posto. Considerando que o P. de Arcos bateu os «leões», foi aquela a equipa beneficiada do êxito dos sintrenses, ficando ambos, em igualdade de pontos, no comando da classificação. Entretanto, C.U.F., Sporting e Oeiras continuam sem triunfos.

A classificação geral ficou assim estabelecida:

	J	V	E	D	G	P
SINTRA	3	2	1	—	13	9
P. Arcos	3	2	1	—	11	8
Benfica	3	1	2	—	15	10
C. U. F.	3	—	3	—	7	7
Sporting	3	—	1	2	6	14
Oeiras	3	—	—	3	6	11

PROVAS DA A. F. L. Jogos para amanhã

A actividade da A. F. L. de jogos está a terminar.

Assim para amanhã apenas foram marcados os seguintes encontros:

Jogos de competência — Loures, Ilhavo e Linda e Pastora-Bojal, em Loures e no Estádio Nacional, respectivamente, ambos às 11 horas.

«Distrital» de Amadores — Lisboa F. C.-Aguias, no campo do Internacional e Fonte Santense Internacional, em Pina Manique, ambos às 10 e 30.

Taca de Lisboa — Amador de Vialonga, em Pina Manique, às 16 e 30.



do Benfica, presidente da direcção do Benfica, dirige-se aos seus conselheiros

O relatório da gerência do Benfica foi aprovado por unanimidade após um debate de quatro horas

Tal como os resultados dos jogos de futebol, também os resultados do relatório da gerência do Benfica foram aprovados por unanimidade, após um debate de quatro horas.

O relatório da gerência da direcção do Benfica, apresentado ao Conselho de Administração, foi aprovado por unanimidade, após um debate de quatro horas. O relatório, apresentado pelo sr. João Queimada, presidente da direcção, foi aprovado por unanimidade, após um debate de quatro horas.

O primeiro objectivo da direcção foi o sr. Fernando Valentim Lourenço, mas o sr. João Queimada, presidente da direcção, foi o orador principal. Recebendo com uma manifestação de afecto, o sr. Valentim Lourenço, que este será recebido quando o clube receber a sua parte dos prémios do campeonato do Mundo (uns 150 contos).

A situação financeira é catastrófica — afirmou — e só a Taça dos Campeões Europeus poderá abastecer a que os resultados da gerência se repetam.

O problema da venda da sede, a venda do prédio da direcção ao do terreno da Luz, e pela noite adiante tem a oportunidade de se manter firme em tal ponto de vista.

Citou, nomeadamente, o relatório, justificou a situação, mas não se fez mais de quatro horas de debate.

Por proposta da direcção, a assembleia aprovou por unanimidade a concessão da «Águia de Prata» ao 2.º melhor jogador do Benfica, nos actuais campeonatos srs. Rui Guedes e Arq.º Croft de Moura, pelos relevantes serviços e dedicação ao clube nos últimos anos em que têm feito parte dos corpos gerentes.

Justificou a sua falta na assembleia do ano passado, mas considerou-se bem representado pelo sr. Fernando Cardote, que expusera a situação da direcção do Benfica até com melhores dotes do que ele próprio.

Arq.º Croft de Moura e Rui Guedes novos «Águias de Prata»

Por proposta da direcção, a assembleia aprovou por unanimidade a concessão da «Águia de Prata» ao 2.º melhor jogador do Benfica, nos actuais campeonatos srs. Rui Guedes e Arq.º Croft de Moura, pelos relevantes serviços e dedicação ao clube nos últimos anos em que têm feito parte dos corpos gerentes.

Justificou a sua falta na assembleia do ano passado, mas considerou-se bem representado pelo sr. Fernando Cardote, que expusera a situação da direcção do Benfica até com melhores dotes do que ele próprio.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. L. — 1.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas. 2.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas.

ANIVERSARIO — 1.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas. 2.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas.

PASQUETEBOLE — 1.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas. 2.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas.

HANDBOL DE SETE — 1.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas. 2.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas.

ATLETISMO — 1.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas. 2.ª Divisão Nacional (1.ª e 2.ª Divisões) — 10 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Distrital de Juvenis: Alagos-Sporting, Oeiras-Campo de Ourique, Paredo-Fut. Benfica, Salesiana C.U.F. e Benfica Sintra, nos rânquos dos primeiros, às 21 e 45.

— Campeonato Distrital de Iniciados: Paredo de Arcos-Sporting, Oeiras-Campo de Ourique, Salesiana C.U.F. e Benfica Sintra, nos rânquos dos primeiros, às 21 e 45.

LUTA GREGO-ROMANA — «Dia Olímpico» no Alentejo, às 21 horas.

SEMANA DO DESPORTO SINTRENSE — Ténis de mesa (final do torneio), às 21 horas; Xadrez, no ginásio do Atlético de Queluz, às 21 horas; Futebol no campo do Sintrense, às 20 e 45.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (final): Sporting-Sporting das Caldas, em Santarém, às 21 e 30.

O brasileiro Silva emprestado ao Santos

BARCELONA, 1 — (A. N. I.) — O futebolista brasileiro e «internacional» Walter Machado da Silva, que o Barcelona contratou ao Flamengo a peso de ouro, mas que não pode alinhar em jogos oficiais, por ser estrangeiro, foi emprestado ao Santos, por um ano, por 40 000 dólares, com opção na cedência do contrato por cinco anos, por 200 000.

A ASSEMBLEIA DO BENFICA

(Continuação da página anterior)

para apreciar os seis meses de cada gerência, a que saiu e a que entrou. Possui elementos das duas de 1965. Assim, em Maio o «deficite» do clube era de 10.391 contos e a conta-resultado acusava um lucro de 2357 contos. Pois em Junho o primeiro verba aumentara para 15.229 contos, enquanto a segunda se transformou em saldo devedor de 2187 contos!

«Se temos um caminho a seguir: se quiserem voltar para traz têm que voltar ao «presidente rico». Não para dar um terreno, mas uma casa para alienados!»

(Reacção enérgica da assembleia, com protestos ruidosos de muitos sócios que discordaram da alusão e dos termos empregados).

Regressados à calma, por intervenção do presidente, o orador inquiriu: «Há uma tendência para a subida das despesas no parque de jogos que eu gostaria que me explicassem». Citou números. Em 1964, gastaram-se, no parque de jogos 492 contos; no Campo Grande, 343 contos; em 1965, 701 e 456 contos, respectivamente; em 1966: 1018 e 518 contos.

Portanto, há um aumento, de 1961 para 1966, de 700 contos.

Comentário: «É um gosto rir ao nosso campo, pela forma aludida como o director do mesmo o apresenta, mas, em todo o caso, tenho pena de que — em época de austeridade — se contraiam despesas destas».

A finalizar (voltado para o presidente da direcção): «Quero incitá-lo a continuar a sua política de austeridade. Podia ter mascarado o saldo das contas, dando um donativo mas não o fez. Agradeço-lhe a verdade de ter apresentado contas claras».

Réplica do sr. Domingos Claudino (director do campo): «Se há responsáveis (nas despesas do parque de jogos), moralmente sou eu. Por parte dos sócios, porém, é a direcção pois nada foi feito sem sua ordem». Convidou o presidente da direcção a fornecer números e o sr. José Queimado esclareceu: o pessoal foi aumentado, nos seus vencimentos, mais 63 contos, material e benéficas no refeitório, 135 contos; electricidade, 71 contos.

Domingos Claudino: «Houve glusão, apenas, ao Estádio da Luz, mas falta referir o Campo Grande, onde se gastaram 50 contos com as instalações da secção de atletismo e respectivo posto médico. E para o ano que vem também o sr. Fernando Lourenço vai ter ocasião de se referir aos gastos na sede. «Não sou mestre de obras, nem engenheiro, simplesmente sou um servidor do Benfica».

* Manuel Matias, um sócio a revelar pouca experiência de assembleias gerais mas que demonstrou ideias firmes (coltou à carga, para reforçar a sua crítica):

«Censuro a direcção pelo muito que prometeu e pelo pouco que nos deu. Se nos lembrarmos de que a direcção para conseguir cotas nos veio aqui oferecer, como coisa certa, a resolução dos terrenos, o saneamento financeiro e a venda da sede, acabamos por verificar que nenhuma dessas coisas se conseguiu e, ao contrário, a situação financeira se encontra substancialmente agravada». (Muitas palmas).

«Onde estão os princípios de austeridade de uma direcção que fez a transferência mais cara do futebol português?». (Jaime Graça).

«Falamos em compromissos com

dos das direcções anteriores. Então a futura também não os irá ter?». José Queimado — «Parece que, afinal, estamos a entrar num clima diverso de união. A transferência de Jaime Graça, ao contrário do que foi noticiado, se não contarmos os jogadores que cedemos, foi das transferências mais baratas.

«O sr. Matias não se dirigiu à secretaria para se inteirar da verba exacta. Se o fizesse, saberia a verdade, tal como outros sócios a sabem. Aqui, não referir esses números pois é da tradição não os divulgar publicamente (uma voz:

Ao afirmar que é no futebol que existe o cancro do Benfica, o sr. Alvaro Pinto citou que o clube, apesar de não ter ganho campeonatos, em 1966, gastou mais dinheiro com a secção (5956 contos) do que em 1965 (4865 contos).

Discordou da manutenção de um «escor» de jogadores, referindo as seguintes verbas despendidas em recentes renovações de contratos: Contratos por 3 anos — Simões, 750 contos; Augusto Silva, 365; Cruz, 400; Germano, 670 (subsídios na assistência); Santana, 150; Pedras, 390; José Augusto, 750.

Contratos de 2 anos — Raul, 400 contos; Cavém, 300; Humberto, 300.

E revelou que José Augusto declarou posteriormente, em entrevista, que teria firmado contrato por importância inferior à que lhe fora proposta.

«Mas o clube tem 50.000 sócios!». «Prometemos austeridade e observamos austeridade. Temos de saldar compromissos. A austeridade é para fructificar no futuro, talvez daqui a dois ou quatro anos. A sede, se tivesse sido vendida, o dinheiro teria sido utilizado para outros fins. Aceito a crítica, mas pior seria se a tivesse vendido e gasto o dinheiro no saneamento da dívida do clube» (palmas).

Dr. Fernando Cardote (clareza e precisão de um técnico de contas, numa longa exposição): «Não trago hoje os mapas do ano passado, pois não quero abusar da paciência de V. Ex.ª».

«Em 1965, contas equilibradas. De repente, um «deficite» de 5000 contos. As receitas não-desportivas aumentaram, mas as despesas administrativas também. Onde estão os resultados da apereçada austeridade? Verifica-se, porém, que o saldo de 2000 contos é positivo, portanto no futebol que está o mal.

«Para o bolso dos 101 futebolistas e técnicos (3) do clube vão cerca de 9000 contos! Como a maioria é juvenil e júnior esta grande soma recai em escassos 15 indivíduos!»

Demoradamente, esculpiu o panorama actual do clube, dizendo que se terá de optar por um Benfica modesto, com a sua famosa mística de pobre mas honrada, ou por aquele outro Benfica a quem nem se perdoa que vá à final do campeonato europeu e se venha derrotado, pois é vergonhoso. Se se escolhe a última teremos de ser como o «Real Madrid do sr. Barcabe», o «Inter do comendador Moratti» ou o «Milão do comendador qualquer» coisa.

Exortou a direcção a fazer um plano geral em que se diga claramente que a austeridade se processará assim, assim... e que se acabe

com as transferências e gastos astronómicos. Apoiará que se paguem ordenados justos e se implante um sistema de previdência.

José Queimado — «Não sou técnico de contas, mas quero felicitar o pelo seu trabalho que de certo modo está de acordo com o pensamento da direcção. Não é fácil aplicar a austeridade num plano porque os contratos não terminam todos ao mesmo tempo. Há reacções, pois os jogadores não querem ganhar menos do que os seus companheiros».

O eng.º Martins Dias discordou da ligação sede-terrenos da Luz, acentuando a falta de uma biblioteca em condições e disse ser necessário reaver os encargos que oneram os recibos dos jogos. Por fim, falou também João Alegria.

Antes de encerrar a sessão, o dr. Sidónio Rito, respondendo a um sócio, disse que a marcação da eleição para a próxima segunda-feira teve a intenção de reunir maior número de votantes, pois os sócios, como toda a gente, gostam de aproveitar os fins de semana.

A assembleia terminara. Com elevaração clogiável.

Na Volta à França proibidos os ciclistas de escrever para os jornais

ANGERS, 1 — (F. P.) — A temperatura subia em Angers: Não só o tempo se tornou ensolarado, contrastando com a invernia de quarta-feira, como principalmente a hora da partida para a 54.ª Volta à França se aproximava cada vez mais.

A falta do cheiro da pólvora, leve brisa levantava os vapores de sicuti- nutilizada na colagem das câmaras-de-ar. A subida de temperatura sentia-se igualmente na conversa da maioria dos corredores que apesar de aparentemente descontraídos, começavam a tomar consciência das responsabilidades, em particular aqueles que já são considerados os favoritos da corrida.

Raymond Poullidor, chegado perto do meio-dia a Angers, embora não estivesse preocupado, nem por isso de xou de proceder a um estudo cuidadoso dos pontos perigosos do percurso. De pantufas, o limosino desdobrou uma dezena de câmaras-de-ar: «Estas são para a corrida contra-relógio... e estas são para Paris-Roubaix». Indicou ao mecânico, recordando a inquietante quarta tirada Amiens-Roubaix, o «inferno do Norte». «Eu aguento-me bem nos empedrados, mas tenho também de me aguentar nos acidentes, que num fim de tirada podem provocar sérios atrasos».

No pelotão da 54.ª Volta à França alinharão cavaleiros do Sacavin de Angers (Julio Jimenez foi agora sagrado cavaleiro dessa ordem «Vinicola»), mas em compensação não haverá escritores. Os intelectuais do pedal foram banidos do pelotão, o que, até ontem à tarde, comprometeu a participação do antigo campeão do mundo Rik Van Looy. Com efeito, o campeão belga recusou-se a assinar o contrato oficial, segundo o qual os concorrentes se comprometem a respeitar os regulamentos da «Volta» e, em particular, os que proibem as coligações e proibem aos corredores assinar artigos para os jornais. Van Looy, cuja glória está em rápido declínio, aceitou finalmente (depois da sexta) dar o seu bilhete ao contrato. Tinha

Ana Maria Ferraz dos Santos e Fernando M. Barreiros Braga vencedores do «Dia Olímpico» (ginástica)

No pa. Unão ginno-desportivo da Tapada da Ajuda, realizou-se ontem, à noite, um torneio de ginástica desportiva, comemorativo do «Dia Olímpico».

Participaram 11 ginastas em representação do Lisboa Ginásio Clube (7) e do Sporting Clube de Portugal (4). O adjectivo a que se votaram os clubes (apenas dois representados...) e o nível de menor valia com que os ginastas, no final da época habitualmente se exibem, contribuíram para o median interesse do torneio.

Nas provas femininas somente três ginastas intervieram e uma delas, a «internacional» Maria Edite Rodrigues, sem intuito de pontuação.

A vencedora dividiu-se inicialmente já que, com a «internacional» Ana Maria Ferraz dos Santos (L. G. C.) participou apenas uma, de 3.ª categoria que é, por enquanto, professora esperança.

No final das exhibições na trave, para as assimétricas, movimentos livres e saltos de cavalo, a pontuação total foi a seguinte:

1.ª, Ana Maria Ferraz dos Santos (L. G. C.) 31,966 p., tendo obtido 8,433 na trave olímpica, 8,80 nos movimentos livres, 9,233 nas paralelas assimétricas e 8,50 nos saltos de cavalo; 2.ª, Ana Maria Miranda, também do Lisboa Ginásio, 24,990 p., com 8,50 na trave olímpica, 7,666 em movimentos livres, 7,666 em paralelas assimétricas e 0 p. nos saltos, esta última por mero acidente, pois a ginasta demonstrou já em provas anteriores aptidões para a modalidade.

Nas provas masculinas participaram nove ginastas, tendo um deles, Vítor Garcia (L. G. C.), desistido a partir do exercício em paralelas, em que se lesionou.

O «internacional» e campeão nacional de 1.ª categoria, José Filipe Abreu, foi o primeiro em movimentos livres, nos saltos de cavalo, nas argolas tendo-se deixado ultrapassar pelo sportinguista Fernando Barreiros Braga nas paralelas, barra fixa e cavalo de arções, pelo que foi este o vencedor do torneio.

1.ª, Fernando Barreiros Braga (Sporting), 19,50 p.; 2.ª, José Filipe Abreu (L. G. C.), 19,35; 3.ª, Virgílio F. Pereira Dias (Sporting), 17,75; 4.ª, Nelson Reis Pinto (S. C. P.), 16,65; 5.ª, J. Luís Pinto Henriques (S. C. P.), 13,60; 6.ª, João Carlos (L. G. C.), 10,05; 8.ª, J. Vieira Barreiros (L. G. C.), 39,45.

Os ginastas do Sporting patentearam, uma vez mais, cuidadosa preparação, merecendo o interesse que no clube é dispensado à modalidade.

Os do Lisboa Ginásio, como sempre, honram as habituais tradições do clube da especialidade, sempre presente em manifestações congéneras, prosseguindo na senda de austeridade, especializado na educação física. — L. C.

PROVAS DA F. P. F.

Vizela e Tramagal disputam a final da 3.ª Divisão

Dos jogos marcados para amanhã, com excepção dos da Taça de Portugal, é a final da 3.ª Divisão um dos mais importantes, sendo o mais importante.

São adversários os «cozinhos» do Vizela e do Tramagal, que jogarão em Aveiro, às 17 horas, o desafio que lhes conferirá o título, após magníficas carreiras na prova, para acentuarem a posição de finalistas.

O desfecho é difícil, de prever e nessa circunstância reside um dos seus maiores alardantes.

«Nacional» de Juniores

Es é marcado para amanhã mais um encontro do irregular campeonato nacional de juniores.

Benfica e Atlético disputam a primeira mão das meias-finais, no campo da Luz, às 10 e 30, para depois de amanhã o vencedor desta fase, face com (sabese lá quanto tempo) a soma de adversário para a final.

A 7.ª Jornada da taça «Ribeiro dos Reis»

Em continuação da Taça «Ribeiro dos Reis» estão marcados para amanhã os encontros das 7.ª e 8.ª jornadas, sendo os seguintes:

Grupo A — V. Guimarães-Trovisca, Sagres-S. Leixões, S. Bragança-Vizela, Lousa-Paredes e F. C. Porto.

Grupo B — Acad. Futebol. Santarense, F. C. Noves-U. Tomar, Spt. Esp. O. Vorensse, Ovarense, Spt. Covilhã e B. e M. U. Lamas.

Grupo C — Pinhe-Orizental, A. Andrad-A. Lousa, B. e M. U. Lamas, Spt. C. S. Leixões e Torreense-Benfica.

Grupo D — Barreirense-Montijo.

Lusit. V. Seabul, C. U. F. Lusit. C. P. Leixões e O. e M. U. Lamas.

FUTEBOL EM ANGOLA

LUANDA, 1 — (A. N. L.) — A contar para o campeonato distrital de futebol de Luanda, (primeira divisão) disputaram-se no Estádio Municipal dos Coqueiros, nesta cidade, os encontros Luanda-ASA (2-2) e Maíanga Rangel (2-0).

O Futebol Clube de Luanda comanda a classificação, com 15 pontos, seguido pelo ASA, com 12, e pelo Benfica, com 10.

A actividade radiofónica de Produções Lança Moreira em colaboração com o «Diário de Lisboa»

Produções Lança Moreira transmitem amanhã, com a tradicional colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros da Taça de Portugal:

F. C. do Porto-V. de Setúbal — pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português e, ainda, pelos Emissores Associados de Lisboa. Ao microfone Aníbal Barral e Humberto Branco.

Académica-Braga — pelos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone Amadeu José de Freitas e José Manuel. Comentário por Fernando Soromenho.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas, como todos os domingos frequentes e com

O 61.º aniversário do Sporting começou hoje a ser comemorado

O Sporting Clube de Portugal iniciou esta manhã as comemorações do seu 61.º aniversário, tendo promovido uma romagem de saúde às campas dos sócios recentemente falecidos, nos cemitérios do Alto de S. João, Prazeres, Benfica e Lumiar.

Ao começo da tarde, os antigos e actuais dirigentes do clube reuniram-se num almoço de confraternização, no Lar do Jogador, em Alvalade.

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

SÁBADO, 1 DE JULHO DE 190

O festival das «marchas» de São João

Na terça-feira haverá no Palácio de Cristal a festa para a atribuição de prémios das «marchas» populares de São João. Colaboram as «marchas» de São Mamede de Infesta, Massarelos (Campanhã, Sê, Areinho, Paranhos e Coimbrões, as quais ali se exhibirão.

Andam sujos os autocarros

Com a recente entrada ao serviço de novos autocarros e «trolley», os Serviços de Transportes Colectivos melhoraram consideravelmente. Sucede, porém, que, ao cabo de poucos meses, aqueles veículos, especialmente os autocarros, andam muito sujos, o que se nota logo nos vidros das janelas. Alguns até já enegrecidos. Não será difícil, por parte dos respectivos serviços camarários, acabar com tão lamentável espectáculo.

Notas de 1000 e de 500 escudos vão ser retiradas da circulação

O Banco de Portugal resolveu, como consta do aviso que noutro lugar publicamos, retirar da circulação, até ao dia 31 de Agosto, as notas de mil escudos, ouro, chapa 9 (efigie D. Dinis) e de quinhentos escudos, ouro, chapa 9 (efigie D. Francisco de Almeida). Por outro lado, o Banco emissor esclarece que não foram postas em circulação nem possuem curso legal e poder liberatório, nem são susceptíveis de reembolso ou troca no mesmo banco as notas que constam da lista que no referido aviso se publica.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Exibição de um grupo folclórico búlgaro

VIANA DO CASTELO, 1 — O Grupo Folclórico Búlgaro Plovdiv exhibe-se, esta noite, no Teatro de São de Miranda, num espectáculo em que colabora o «Rancho das Lavadeiras de Carreiros». Trata-se de um espectáculo notável, que desperta grande interesse entre a população cittadina.

III «Semana de Música»
Para a terceira «Semana de Música», cuja realização se deve à Câmara Municipal, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, foi convidado o Orfeão de Vila Praia de Ancora, o qual acompanhará em 3 de Setembro, a missa solene em homenagem à memória do benemérito Calouste Gulbenkian.

ACABA DE SAIR

O ESPIÃO NA SELVA

por Bill S. Ballinger

Romance de espionagem com um novo tipo de espionagem, subvertido por um dos mais notáveis ficcionistas dos E. U. A.

Col. Minerva / Série Espionagem
Na mesma colecção e da autoria de Jhon Le Carré

CHAMADA PARA O MORTO

Adaptado ao cinema com o título de «2 Placetas para a Morte»

Cada vol. cart. 375\$0

EDITORIAL MINERVA

R. Luz Soriano, 31 Lisboa

Exposição de arte infantil

O Centro de Cultura e Desporto do Pessoal da Companhia União Fabril Portuense promove, no plano das suas actividades culturais, a primeira exposição infantil, subordinada ao tema «Fábrica de Cerveja Vista pelas Crianças».

A referida exposição será inaugurada na quinta-feira, às 18 e 30, presidindo ao acto o presidente da Câmara de Matosinhos, o delegado cultural da F. N. A. T. e a administração daquela companhia, no seu edifício à Via Norte em Leça do Balio.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Por motivo de obras vai ser interrompido o trânsito nas ruas da Fonte Taurina e da Reboreira, durante vinte dias a partir de segunda-feira, e na Nova Travessa do Vale Formoso, a partir do mesmo dia e durante um mês.

— Queixaram-se na P. S. P. os srs. Joaquim Teixeira, funcionário da Casa de Saúde da Boavista, que, dum dependência da arrecadação, ali roubaram pre-untos e chouriços; José Pereira da Silva, Rua Justino Teixeira, 194, e Nicolau Pereira, Almeida da Rua Diogo Cão 1121, o primeiro a quem tiraram do bolso do sacaco dependurado numa cadeira de um «café», 3000\$00 e documentos e ao segundo, também num «café», a carteira com alguns dinheiros e documentos.

CARTAZ

DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da I Divisão (seniores): F. C. Porto-C. D. U. P., às 22 e 30, no ringue da Constituição.

— Juniores: F. C. Porto Boavista, às 21 e 30, no ringue da Constituição.

— II Divisão (seniores), Zona Norte: Leça Saguis, no ringue do Leça; Arte e Rêgo Braga, no ringue do Amador, Leça, às 22 e 30.

Peixe em excesso também constitui um sério problema

Tem-se notado, nos últimos dias, uma baixa apreciável no preço de muitas espécies de peixe, o que pressupõe abundância desse precioso alimento, o que efectivamente se verifica.

A par de algumas espécies que se tem vendido na loja por preços mais baixos, tem-se registado, em outras espécies, do menor valor, uma baixa tão acentuada que os armadores preferem oferecer o pescado a instituições de beneficência.

O ministro da Economia está a considerar ao momento a possibilidade de uma melhor atenção.

EM TRÊS LINHAS

///
F. C. Porto-C. D. U. P., às 22 e 30, no ringue da Constituição.

///
P. S. P. — Juniores: F. C. Porto Boavista, às 21 e 30, no ringue da Constituição.

Uma criança morreu devido a um insecticida

COVILHÃ, 1 — Na tarde desta quinta-feira faleceu a menina Maria de Lurdes Pinheiro, de 19 meses, filha de João Pinheiro, Camões, e de D. Maria José Pinheiro, naturais de Peraboa e residentes na Quinta do Freixo.

Como se supõe que a morte foi causada pelo facto de a servente Angélica da Conceição Aguiar, de 14 anos, lhe ter dado a beber um copo de água com um insecticida, o delegado do Ministério Público, Dr. G. N. R. do posto de P. S. P. procedeu a buscas de

Lixívia por vinho branco...

Os srs. Carlos Fernandes Paiva, Rua da Alegria, 89, e Manuel Carvalho da Silva, Bairro da Tapada, Passeio das Fontainhas, 41, entraram, com dois amigos numa barraca no Arraial das Fontainhas. Foram atendidos pelo empregado sr. José Manuel António Lopes de Moura, o qual, por engano, em vez de vinho branco que os clientes lhe pediram, lhes encheu os copos com lixívia. Só os dois primeiros chegaram a beber pelo que tiveram de seguir na ambulância do «115» para o Hospital de Santo António onde foram tratados.

As comemorações do «Dia Mundial da Cooperação»

Decorrem hoje as comemorações do 45.º «Dia Mundial da Cooperação», organizadas pela Sociedade Cooperativa União Familiar Operária de Consumo e Produção de Ramalde.

O programa inclui manifestações de carácter cultural e cooperativista, em Lisboa, no Porto e no Barreiro, no Seixal, em Almada e noutras localidades. Para início das comemorações, houve esta tarde na Cooperativa de Ramalde recepção à embaixada espanhola de Los Cooperadores de Echevarria de Bilbao, seguindo-se a visita às instalações e ao armazém regional da Unicoope. À noite, na Cooperativa dos Pedreiros, haverá uma averbena, dedicada aos visitantes.

2.º comandante da P. S. P.

Foi nomeado 2.º comandante da P. S. P. do Porto o maior José de Castro e Lemos.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O Congresso do Amor» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Operação Dinamite» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O cambaleio fantasma» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O Ideo que brado» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Anjos e viciados» (12 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos).
ÁGUA D'OURO — As 21 e 30: «A voz do sangue» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O regresso do Masarilho» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 15: «O Congresso do Amor» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Amar não é pecado» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «O rançado da selva» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «São João, o feriado» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «Os espíritos maliciosos» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — As 21 e 30: «Nunca se volta» (12 anos).

amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «O Congresso do Amor» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Operação Dinamite» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O cambaleio fantasma» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «O Ideo que brado» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Anjos e viciados» (12 anos).
ÁGUA D'OURO — As 15 e 30: «A voz do sangue» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O regresso do Masarilho» (12 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 15: «O Congresso do Amor» (17 anos).
ODEON — As 15 e 30: «Amar não é pecado» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 15 e 30: «Amar não é pecado» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 15 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Amador, 1227 (T. 4-2520) e SERRA, Praça da Liberdade, 25 (T. 2-0463) * COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (T. 6-0606) * FALCÃO, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-5561) * INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) * LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (T. 4-0697) * MARTINO, SUCR., Praça Marques de Pombal, 22 (T. 4-0747) * ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 9 (T. 2-7420) * RAMOS, Rua do Exército Libertador, 91 (T. 6-4935) * SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 00 (T. 3-5733) * TERREIRO, Rua da Reboreira, 21 (T. 2-3576) * VAZ TEIXEIRA, SUCR., Rua do Heremita, 54 (T. 5-2851) * VILARINHA, Rua da Vilarinha, 61 (T. 68-2041) * NACIONAL, Rua Senhora do Luz, 155 — Foz (T. 58-0533).

CAMPO PEQUENO

FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

10 MAGNÍFICOS CARTAZES COM AS PRINCIPAIS FIGURAS DE ESPANHA, DO MÉXICO E DE PORTUGAL

Maiores de 6 anos

6 DE JULHO

PACO CAMINO

O mexicano Mauro Liceaga, Pedro Louceiro e Mestre Baptista. Forcados Amadores de Santarém, Toiros de David Ribeiro Telles.

13 DE JULHO

ANTONETE

Armando Soares, Manuel Conde e D. José Taide. Forcados Amadores de Montemor. Toiros de Cabral de Ascensão.

20 DE JULHO

CORRIDA DA TV

Cartaz a organizar mas onde já estão incluídos os Forcados Amadores de Santarém e Toiros de Oliveira (Irmãos).

27 DE JULHO

PEDRIN BENJUMEA

O mexicano Raúl Garcia, Ribeiro Telles e Luís Miguel da Veiga. Forcados Amadores de Alcochete. Toiros de D. João de Mascarenhas.

3 DE AGOSTO

TOIRADA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

Integrada nas Festas da Cidade e com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa

Manuel Conde, D. José Ataíde, Ribeiro Telles, Mestre Baptista, José Cortes e Luís Miguel da Veiga. Forcados Amadores de Santarém. Toiros dos Herds. de D. Diogo Passanha.

10 DE AGOSTO

JOÃO NÚNCIO

Varela Cid, José Júlio e o mexicano Raúl Garcia. Forcados Amadores de Montemor. Toiros dos Herds. de D. Diogo Passanha (para cavalo) e de Cabral de Ascensão.

17 DE AGOSTO

CORRIDA ANUAL DA IMPRENSA

Cartaz a definir oportunamente

24 DE AGOSTO

MAURO LICEAGA

Pedrin Benjumea, Pedro Louceiro e Luís Miguel da Veiga. Forcados Amadores do Ribatejo. Toiros de António José Teixeira.

31 DE AGOSTO

PACO CAMINO

José Júlio, Ribeiro Telles e Mestre Baptista. Forcados Amadores do Colégio de Nuno Álvares de Tomar. Toiros dos Herds. do dr. Henrique da Silva (para cavalo) e de Oliveira (Irmãos).

7 DE SETEMBRO

CORRIDA DO SINDICATO DOS TOUREIROS

Cartaz a completar proximamente

BILHETES À VENDA NOS LOCAIS DO COSTUME

TELEF. 771819, 761539, 321712 e 30769

CURSO DOS LICEUS

EXTERNATO FEMININO — DIURNO — NOCTURNO

LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048

(entre os Anjos e o Campo Santana)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Mar Morto

O mistério fascinante de um estranho fenómeno

MINHAS senhoras e meus senhores, voamos agora 300 metros abaixo do nível do mar...
...Era este o anúncio que faziam, no tom mais sério, há alguns anos, os pilotos dos hidroaviões das linhas regulares britânicas quando se preparavam para descer nas águas azuis do Mar Morto — anúncio que provocava, aliás, uma onda de surpresa entre os passageiros, muitos dos quais não tinham consciência nenhuma de ter alcançado o ponto mais baixo da superfície do globo terrestre... Este ponto atinge a sua maior profundidade na Terra Santa, entre Israel e a Jordânia: 790 metros abaixo do nível do mar.

Há milhões de anos

Uma viagem no tempo, de alguns milhões de anos, conduz-nos a época em que o nosso planeta apresentou, subitamente, uma imensa depressão, que ia da Ásia Menor até à África, num comprimento de perto de 6500 quilómetros, que formava uma fenda constituindo um reservatório de fantástica extensão de água, que exerceu sempre um estranho

fascínio sobre a imaginação humana.

Hoje, o Mar Morto — situado a uma vintena de quilómetros de Jerusalém — atrai numerosos turistas, e há hotéis ultramodernos, na margem jor-

dana, com um casino em que se joga forte e onde se pode dizer, com um certo humor negro, quando se perde, que não se pode «descer tão baixo»...

• Desta água não beba...

Que não se pense em provar o líquido que se acumula neste reservatório de «água pesada», que tem, por litro a incrível densidade de 1170 gramas, em lugar dos 1000 que pesa qual-

por **CECILE CLARE**

tros de Jerusalém — atrai numerosos turistas, e há hotéis ultramodernos, na margem jor-

Um quadro representando a morte de Inês de Castro num museu russo

Existe em Leninegrado, no Museu Nacional, um quadro a óleo, pintado pelo artista russo Briullov (século XIX), que representa a morte de D. Inês de Castro. O quadro intitula-se A Morte de Inês e foi pintado em 1834.

Este precioso achado foi feito pelo editor Francisco Lyon de Castro, a quem, numa sua recente viagem pelo estrangeiro, e numa visita a Leninegrado, se deparou aquele quadro, precisamente quando procurava pintura portuguesa.

A óleo, grandioso, no estilo de Delacroix, representa Inês de Castro, de braços abertos, defendendo os filhos, e está exposto numa das salas daquele museu. Torna-se notado não só pelas suas grandes dimensões mas especialmente pelo seu vigor dramático e realista. A sua existência será do conhecimento dos nossos museus e dos especialistas de pintura?

Sabemos que o editor Francisco Lyon de Castro procura esclarecer o assunto, pelo que estabeleceu já contactos com a direcção daquele museu russo, pedindo esclarecimentos e, se possível, qualquer documentação relacionada com a referida pintura.

Quem foi Briullov

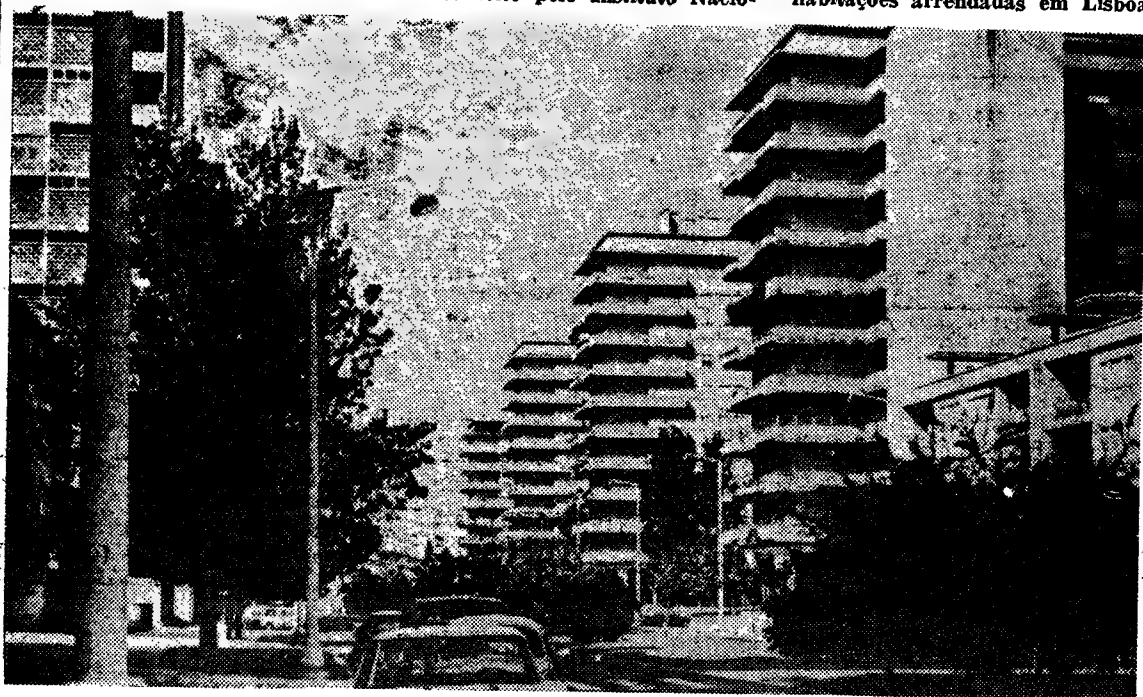
O autor do quadro «A Morte de Inês», uma das muitas representações iconográficas da «misera e mesquinha», é dos maiores

pintores russos da primeira metade do século passado.

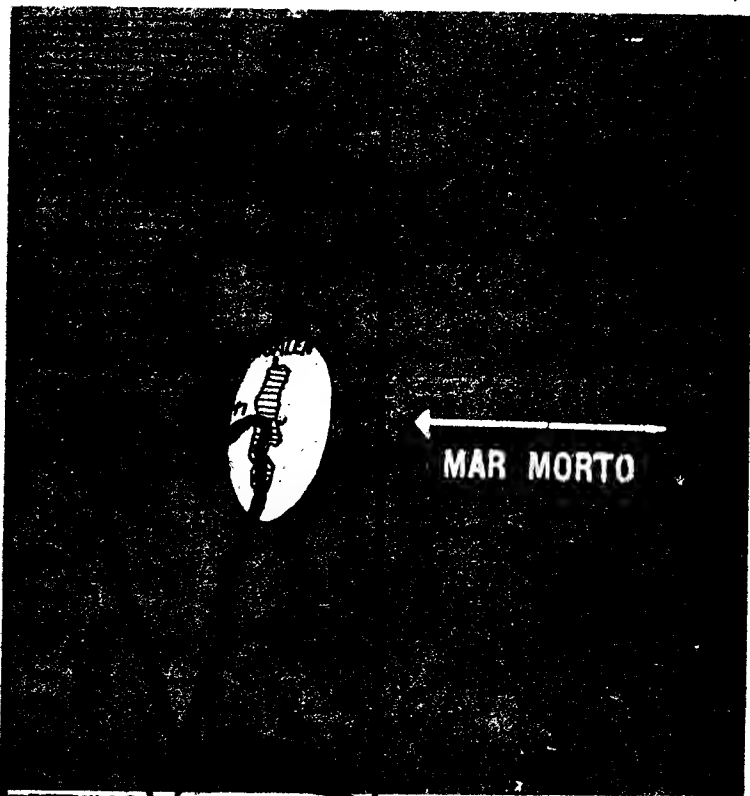
Karl Pavlovitch Briullov, irmão do grande arquitecto e também pintor A. P. Briullov, autor do projecto do observatório astronómico Pulkovski, de muitos salões no Palácio de Inverno e do Palácio de Mármore, nasceu em S. Petersburgo em 1799. Estudou em Roma, depois de ter sido aluno de Ivanov, mesmo na sua cidade natal.

É dos maiores pintores de

(Continua na 13.ª página)



Conjunto expressivo das modernas construções de Lisboa



água doce, que morrem sem se decompor, tão salgados que se compram em barris.

• Uma fabulosa riqueza

Esta água que mata contém, aproximadamente, 45 biliões de toneladas de produtos químicos, principalmente de sódio, cloro, enxofre, potássio, cálcio, magnésio e bromo.

Foi estabelecido um dispendioso programa de exploração desta riqueza. Como se sabe, Israel e a Jordânia partilham entre si o Mar Morto. A Jordânia é favorecida nesta competição: ocupa quase três quartos, ao Norte e a Leste. Israel estende o seu poder no angulo sudoeste.

Metade do sector israelita,

zona de fraca profundidade situada na margem meridional, está rodeada de cerca de 50 quilómetros de diques, que fecham o maior conjunto existente de bacias de evaporação. A totalidade dos investimentos israelitas ultrapassa o equivalente a 3 milhões de contos. A operação é rentável pelo que se refere à extracção de produtos químicos, pois que as matérias-primas e o combustível são gratuitos. A evaporação faz-se graças à intensidade do Sol. A principal extracção é a do potássio, que se utiliza como adubo e cuja procura aumenta constantemente no mercado mundial. Se o conflito que se desencadeou recentemente vier perturbar o ritmo

(Continua na página central)

CASAS COM POUCAS DIVISÕES

—TENDÊNCIA DA CONSTRUÇÃO EM LISBOA

Desde 1950 para cá existe em Lisboa uma tendência vinculada no sentido de se construírem cada vez mais habitações com poucas divisões — segundo revela um apuramento feito pelo Instituto Nacio-

nal de Estatística, referente ao período iniciado naquele ano e terminado em 1966.

Nas casas do tipo de conforto A e B, que representam 91 % das habitações arrendadas em Lisboa

entre 1950 e 1966, o grupo de «até quatro divisões» corresponde em 1950 a 22 % do total e atinge 64 % no ano de 1966. Em contrapartida, o grupo de «7 ou 8 divisões», que em 1950 representava 19 % daquele total, baixou para 6 % em 1966. Paralelamente, regista-se uma descida nas habitações do grupo «5 ou 6 divisões», que em 1966 já só corresponderam a 26 % das habitações arrendadas na cidade, quando em 1950 representavam 36 % do total dos arrendamentos desse ano.

É curioso observar que também tem diminuído o número de arrendamentos anuais de habitações pouco confortáveis. Assim, as casas de tipo «A» (com electricidade, água, esgotos, retrete, casa de banho, gás, escada de serviço, montacargas, porteiro e elevador), que representavam 20 % do total de arrendamentos em 1950-54 e 1955-59, correspondem a 27 % das habitações arrendadas em 1955-59.

Por sua vez, as casas do tipo B (com electricidade, água, esgotos, retrete e casa de banho) apresentam, naqueles quinquênios, médias que equivalem a 70 % do total dos arrendamentos.

Mas as habitações de tipo C (sem retrete e casa de banho, embora dotadas de electricidade, água e esgotos), já em 1966 correspondiam a apenas 4 % do total das casas arrendadas, quando em 1950 ainda representavam 9 % do total dos arrendamentos.

NOELLE CARDIER

Concorrente ao prêmio da Eurovisão com a canção «Il doit faire beau la bas», Noelle Cardier foragida do cinema, por onde passou a correr, canta «Cheese», «La petite Geisha» e «Ce garçon», todas da autoria de J. Broussolle e H. Giraud.

Com voz acertadíssima mas pouca garra, Noelle Cardier, não parece continuar a ter muito fôlego como cançonetista.

ALVORADA — IEP 79021.

RENATO E SEUS «BLUE CAPS»

Renato e seus «blue caps», que cremos do país irmão, apresentam-nos neste disco digno de registo, criações do próprio Renato Barros, Paulo César Barros e Marcos Fabiani. «Primeira lágrima», «Perdi a esperança» e «Vivo só», são trechos a escutar, embora consideremos «Não quero ver você chorar», como o melhor deste disco.

CBS — 6304.

ENGELBERT HUMPERDINCH

No meio de tantos conjuntos e tantas vozes «pops», «yé-yés», etc., Engelbert Humperdinch, que se começa por fazer notar, pelo seu nome complicado, canta a canção considerada e classificada como o n. 1 do top inglês «Release me», da autoria de Hiller, Yount, Williams e Harris e, ainda «Ten guitars», «Domage, domage» e «When I say goodnight».

DECCA — PEP 1197.

NATÉRCIA MARIA

Acompanhada pelo conjunto de guitarras de Jorge Fontes, Natércia Maria, voz e presença bem agradáveis dos nossos retiros de fados, canta «O que o fado quer», de Jorge Fontes e Pinto Ribeiro, que compuseram também «Minha guitarra querida», «Para que te conheça» e «Um beijo apenas», são ainda dois belos fados interpretados por Natércia Maria em arranjos de Jorge Fontes e de João Freitas e Maria Nelson.

ALVORADA — AEP 60876.

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

Com a sua bela voz jovem e alegre, Beatriz da Conceição dá-nos nesta gravação Columbia, acompanhada pela orquestra e coros dirigidos por Ferrer Trindade, quatro fados. «Lisboa da cor da Ponte», «Fado pra esta noite», «Mini-fado» e «Cantel... e passou». Beatriz da Conceição,

disco

novidades em discos



valor seguro do nosso panorama, cantou... e não passou.

COLUMBIA — SLEM 2265.

SIMONE

Simone canta o grande vencedor do Festival da Eurovisão «Puppet on a String», com letra portuguesa.

Sempre atenta aos êxitos lá de fora, e interprete por excelência desses mesmos êxitos, Simone junta às suas interpretações de «My fair lady» a de «A condessa de Hong-Kong». Da revista «Esta Lisboa que eu amo», a canção do mesmo nome e para acabar o espectáculo «Balada da Traição do Mar», da autoria de Pedro Jordão e Rui Malhoa.

DECCA — PEP 1204.

TOM JONES

Mais um disco de Tom Jones, que apesar de usar o mesmo nome do herói do filme inglês, nada tem a ver com ele.

Nesta gravação podemos ouvir «Detroit City», de Dill e Tillis, «Triple Cross», de B. Kaye e G. Garvarentz, «Ten Guitars» e «Some other Guy», ambas de Mills.

Acompanhamentos das orquestras de Charles Blackwell, John Harris e Les Reed.

DECCA — PEP 1198.

CONJUNTO UNIVERSITÁRIO HI-FI

A existência deste conjunto conta só cerca de seis meses. Como quinteto vocal, é quase único no género e conta com uma verdadeira revelação, Ana Maria, Rui Ressurreição que escreve a introdução a este disco, colaborou na gravação do mesmo como pianista-organista do Club de Jazz do Orfeon.

O autor de três das canções gravadas é Carlos Correia violão-solo, que assegura grande parte do êxito desta gravação.

PARLOPHONE — LMEP 1271.

Mariana Porto Aragão

Jovem intérprete de Vinícius de Moraes, de Gianfrancesco Guarnieri (lembram-se do jovem encenador que trouxe até nós «Gimba» na Companhia de Maria Della Costa?), de Sérgio Bittencourt. Canções com nomes com «Valsa do amor que não vem», «Apelo», «Lá vem o bloco» e «Canção de não cantar» deixam-nos o gosto de querer ouvir mais. Cá ficamos a espera.

Gravação «Chantecler» para discos Alvorada.

Alvorada — CEP 82 029.

Hugues Aufray

Mais um disco com a bela voz e o talento de Hugues Aufray, um dos cantores-compositores com mais interesse no panorama do disco francês. Depois de êxitos como «La soupe de ma gran'mère» e «Y'avait Fanny qui chantait», Hugues Aufray canta nesta gravação Barclay «Le bon Dieu s'enervait», «Le Lion et la Gazelle», «La princesse et le troubadour» e «Ja-da».

Barclay — BEP 700 136.

Georgie Fame

Com seis anos de existência artística, Georgie Fame passou de simples guitarrista a um dos primeiros cantores «pop» ingleses. Nascido junto às fábricas de fiação de Lancashire, Georgie faz lembrar com a sua voz os cantores negros do algodão. Fame é considerado actualmente como um cantor chelo de promessas. Neste disco são-nos apresentadas só duas interpretações suas, mas que são bem significativas do

seu talento «Because I love you» e «Bidin' my time», que francamente preferimos.

GBS — 2587.

Jean Ferrat

Com o seu «charme» e humor habituais, Jean Ferrat, o cantor de público certo em França, canta neste disco, com arranjos e sob a direcção musical de Alain Goraguer, três canções da sua autoria: «En groupe, en ligne, en procession», «Un enfant quitte Paris» e «Un jour, un jour», sobre um poema de Louis Aragon.

Quem não esqueceu ainda «Heureux celui qui meurt d'aimer» e «La liberté est en voyage», vai gostar deste disco.

Barclay — BEP 700 140.

The Tremeloes

«The Tremeloes», um jovem conjunto inglês para jovens de todo o Mundo. Com o seu ritmo, a sua alegria, as suas composições, a sua ousadia, eles fazem sucesso. Jovens que começaram aos 17 anos, e se impõem pouco a pouco com passos seguros. Compoem as suas próprias canções. «Here comes my baby», «Gentlemen of pleasure», «Good day sunshine» e «What a state I'm in».

Para todo o Mundo ouvir e julgar. E gostar.

GBS — 6308.

Carlos Portugal

Da sua própria autoria e fazendo-se acompanhar pela sua própria música, Carlos Portugal dá-nos quatro baladas, em tom triste e plangente, transmitindo-nos toda a saudade e tristeza que o enchem.

«Rosinha boneca», «Adeus ó meu bem», «Balada das minhas penas» e «Vai-se a gen-

te» são todas composições bem ao gosto colimbrão e de eterno agrado.

Alvorada — AEP 60 941.

Trio de guitarras de Jorge Fontes

Numa boa gravação Alvorada, podemos escutar o trio de guitarras de Jorge Fontes, interpretando com toda a sua garra de verdadeiros acompanhantes de fado, as composições de Jorge Fontes, «Lisboa pela manhã», «Fado na madrugada», «A caminho do Algarve» e «Silêncio na noite».

Alvorada — AEP 60 863.

Four Tops

O conjunto «Four Tops» é por demais conhecido do público atento para se falar na sua qualidade e não nos repetirmos. Nesta gravação, temos um conjunto de quatro êxitos na canção: «I got a feeling», «Loving you is a sweeter than ever», «Bernadette» e «Shake me, wake me (when it's over)».

Uma gravação «Stateside» para «A Voz do Dono».

A Voz do Dono — PSE 507 A

SETENTA CHOQUES ELÉCTRICOS TORNAM O CORAÇÃO EFICIENTE

Milhares de pessoas poderão ser mantidas em perfectas condições de saúde graças a um sinal continuo de rádio, caso venha a ser aprovado um plano anunciado em Londres.

O sinal, que seria transmitido pela BBC, recarregaria os «pace-makers» — dispositivos implantados no corpo que estimulam o coração — aplicando-lhe 70 choques eléctricos por minuto. O plano eliminaria o principal inconveniente dos ritmadores, o esgotamento das baterias dentro de alguns anos, e a consequente necessidade de nova cirurgia de reimplantação. O doente limitaria-se a simplesmente a sintonizar o «pace-maker» para um sinal inaudível, de alta frequência. A antena do dispositivo captaria o sinal, convertendo-o em energia eléctrica.

Uma firma electrónica britânica já conseguiu recarregar os aparelhos nos seus laboratórios, empregando sinais emitidos pela BBC. Anunciado com os resultados, a firma solicitou ao ministério da Saúde que investigasse a possibilidade de a estação emitir os sinais. O «pace-maker» aperfeiçoado poderá ser lançado no mercado dentro de 12 meses.

Nos últimos cinco anos, milhares de ingleses submetem-se a operações para instalação de ritmadores. O aparelho custa actualmente cerca de 7400\$00.

Policlinica do Intendente

AV ALM REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta 14 h.

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.º, 4.º e 6.º às 14 e 17/2; 3.º e 5.º às 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas. 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias. 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X. 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º). 13 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos. 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral. 14 h.

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes. 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.º, 4.º e 6.º). 15 h.

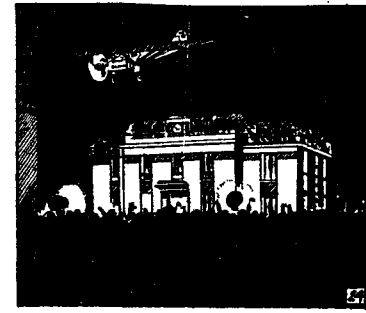
Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas. 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral. ortopedia operações. 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.). 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º). às 12 1/2.

FACTOS REAIS A AVENTURA DE LINDBERGH



21 — Trinta e três horas de voo separam Nova York de Paris. Trinta e três horas assustadoras e maravilhosas. O motor portava-se bem e cada minuto que passava lhe proporcionava um pouco mais da sua leveza, capacidade de manobra, na medida em que se ia aliviando da enorme reserva de carburante — um dos principais obstáculos com que tinham deparado todos os que tentaram lançar-se na aventura — que era necessário para enfrentar um voo de 5800 km.

22 — Onze horas e trinta e três minutos depois de ter conseguido arrancar da lama do Roosevelt Field, o «Spirit of Saint Louis» sobrava a costa da Terra Nova. A partir daí, não tinha diante dele mais do que o céu e a água, um voo monótono no fim do qual

se encontravam a costa irlandesa e o Bourget... ou a morte.

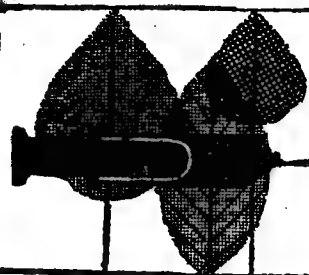
23 — Os obstáculos e as etapas dessa viagem histórica são quase banais; primeiro, a chuva e o mau tempo; a noite que chega um pouco depois das 20 horas; a bruma; depois, o melhor tempo anunciado pela serviço meteorológico; o avião subindo por vezes a 2000 metros ou descendo a 10 metros acima das vagas, conforme as condições com que deparava ou simplesmente de acordo com a fantasia do piloto; a terrível necessidade de dormir, contra a qual o jovem lutará durante horas, até ter de conservar a pálebras erguidas com os dedos; o dia que nasce; o oceano estendendo-se até ao infinito... E entretanto, enquanto este jovem de 25 anos lutava sozinho

contra a noite e o nevoeiro, o mundo dava-se conta, com entusiasmo crescente, da façanha em que Lindbergh se lançara. Em Nova York, 40 000 pessoas assistiam a um desfile de boate, entre Sharkey e Maloney, «challenger» de Jack Dempsey para o título de campeão do mundo. De súbito, o «speaker» anuncia a passagem do monoplane de Lindbergh por cima da Terra Nova; e os 40 000 espectadores levantam-se e oram pelo jovem e pelo pequeno avião plateado, que, na obscuridade e na solidão, se batiam contra a noite gelada do Atlântico. Não houve muitos minutos tão pungentes como aqueles na história da aviação.

24 — Tudo correrá bem para Lindbergh. Passou sobre a costa irlandesa duas horas antes do tem-

po previsto, e apenas a 5 km do lugar marcado na carta. Depois, sobreviou a Cornualha, a Mancha e, finalmente, a França. A noite caiu e, lá em baixo, reluzia a fita prateada do Sena, que o aviador ia seguir até à Torre Eiffel. Foi então que começou a sua primeira sande. Alguns minutos antes das 22 horas, apercebeu as luzes da cidade e a planície do Bourget, para a qual desceu lentamente. Desde já havia algumas horas que dezenas de milhares de pessoas se dirigiam para aquele local, onde aguardavam o aviador solitário. Ao tocar a relva parisiense, às 22 e 15 do dia 20 de Maio, Charles Lindbergh entrava na lenda.

(Continua)



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O ferro e o corpo humano

Quando uma criança nasce, o seu fígado contém uma certa reserva de ferro, retirada do sangue materno. Mas tal reserva esgota-se depressa e, por outro lado, o leite é muito pobre em ferro. Por isso, a partir do terceiro mês de vida, é muito aconselhável fornecer ao bebé um suplemento de ferro, quer sob a forma de certos alimentos ricos nesse metal, quer sob a forma de medicamento, desde que este seja adequado para tão tenra idade.

O ferro desempenha no corpo humano funções importantíssimas e, sem ele, não podíamos respirar! Com efeito, o oxigénio que captamos do ar é fixado num pigmento vermelho existente nos glóbulos vermelhos do sangue (também chamados eritrócitos ou hemácias) — a hemoglobina — graças ao ferro que esta contém. É a hemoglobina que vai transportar o oxigénio a todos os tecidos do corpo, para os «alimentar», libertando-os dos locais onde é necessário, e fazendo a «viagem de regresso» carregada com o anidrido carbónico que é, no fundo, o gás de escape das activas células humanas. O sangue, com a sua hemoglobina carregada de anidrido carbónico, passa pelos pulmões, «larga» o tóxico gás para a atmosfera, capta de novo

oxigénio e o ciclo recomeça... Sem ferro, não haveria fixação de oxigénio na hemoglobina, nem as células seriam alimentadas... A carência de ferro dá origem às anemias de um determi-

A árvore que cura a gripe

A propósito da estranha e rara árvore chinesa Ginkgo de que falámos numa das últimas secções, bem como das suas virtudes curativas da gripe, em estudo pelo dr. Volkmer, de Berlim, recebemos um postal de um estudante da Faculdade de Medicina de Lisboa, o Ex.^{ma} sr. Mateus Gonçalves Cabrita, onde nos presta a valiosa informação de que existe no Jardim Botânico de Lisboa, pelo menos um magnífico exemplar de Ginkgo S. Ioha. E salienta o nosso amável informador: «Talvez isto interesse aos clínicos portugueses. Talvez haja, mesmo, algum investigador interessado em estudar, paralelamente com o sr. Volkmer, a acção dessas folhas na cura da gripe.»

Obrigado pelos elementos, e aqui fica a sugestão.

nado tipo, as anemias ferruginas, as quais só se tratam com alimentos e com medicamentos ricos no metal «precioso».

Entre os alimentos, parece que é a salsa o mais rico oligoelemento, sobretudo quando reduzida a pó seco. Em muitos países utiliza-se já a salsa em pó para pulverizar os alimentos líquidos dos bebés, reconstituindo assim as reservas férreas da criança.

Claro que muito mais fama (mas não tão justificada) tem o espinafre de ser bastante «ferrenho»... Com efeito, não leva a palma à salsa, nem possivelmente à gema de ovo e tem um sério rival no agrião!

Parece que os alimentos com percentagem importante de cobre, facilitam a utilização do ferro pelo organismo.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Investigadores americanos descobriram uma substância a qual, adicionada às chamadas vacinas liofilizadas (secas no vácuo e a baixa temperatura), as conserva activas durante 200 anos!!! Actualmente, as vacinas mais perfeitas deste tipo, perdem a potência ao fim de 3 anos, mesmo quando conservadas no frigorífico.

— * —

Os peritos da Organização Mundial de Saúde elogiaram recentemente um novo analgésico, a pentazocina. Este medicamento, depois de submetido a numerosos ensaios clínicos, revelou que pode substituir os derivados da morfina no alívio das dores, sem o perigo de viciação, nem riscos para a saúde.

— * —

O sulfato de zinco administrado por boca em quantidades diminutas, acelera extraordinariamente a cicatrização das feridas! Tal é a conclusão a que chegou uma equipa de médicos ingleses. Segundo estes investigadores, o zinco desempenha papel im-

portante na reparação dos tecidos do corpo humano.

Médicos ingleses descrevem alguns casos de bebés alérgicos ao leite de vaca, casos esses que podem ter desfecho fatal. Como em muitos países a alimentação a biberão substituiu a amamentação materna, é de considerar sempre a possibilidade, embora remota, destas alergias ao leite de vaca, quer este se apresente líquido, condensado ou em pó.

O dr. G. Oliva e colaboradores, da Universidade de Perugia, em Itália, ensaiaram com resultados muito animadores um novo tratamento do excesso de ureia no sangue: injeções de hormona sexual masculina, a testosterona!

Outro fermento utilizado em Medicina: a peroxidocatalase, extraído do fígado de cavalos! Está a ser utilizado em França, em injeções intramusculares, no tratamento da gota, das artroses e dos excessos de colesterol no sangue.

ESTATÍSTICAS

De todas as substâncias estupefacientes sujeitas a «controle» internacional, a codeína, usada como analgésico e para aliviar a tosse, é a que tem maior consumo. Durante o período de 1962-1964, consumiram-se em todo o Mundo 107 000 quilos de codeína! Entre os maiores produtores, contam-se por ordem decrescente: Estados Unidos da América, Rússia, Inglaterra e Alemanha.

O ópio, de onde se extraem numerosos estupefacientes, continua a ter uma produção elevada (901 000 quilos em 1965) e 98,5% dessa produção cabe a três países apenas: Índia, Rússia e Turquia.

— * —

A profissão médica é aquela que, na actualidade, goza de maior prestígio entre os estu-

dantes do ensino médio da Alemanha Federal. Um inquérito recentemente realizado mostrou que a maior parte dos estudantes manifestaram desejos de frequentar cursos de medicina depois de terminarem os estudos secundários.

A ordem de preferência dos jovens alemães é como segue: médico, professor de ensino secundário, advogado, professor de comércio, professor de instrução primária, engenheiro electrotécnico, químico, economista, arquitecto, engenheiro industrial e engenheiro civil.

— * —

Segundo uma estatística recente, no mercado mundial de produtos farmacêuticos entre os 12 laboratórios mais importantes, 6 são americanos, 4 suíços e 2 alemães.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Uma doença de difícil tratamento e de consequências graves é a anorexia nervosa, terrível falta de apetite que leva a magreza extrema, por falta de alimentação. Médicos de Londres comunicaram agora os resultados obtidos durante 5 anos com um novo método: administração simultânea de um tranquilizante, a clorpromazina, e de insulina. Ao que parece a maioria dos casos de anorexia nervosa reage satisfatoriamente a este novo método terapêutico.

— * —

O nanismo de privação é o nome dado recentemente a uma perturbação das crianças, em que estas não crescem de modo normal, por estarem privadas do amor dos pais. Um especialista da Universidade do Colorado (E. U. A.), o dr. Henry Silver, que estudou 9 crianças com nanismo de privação, salienta que, nestas, apesar de serem normais as estruturas ósseas, o crescimento era prejudicado por falta de afectividade das mães e dos pais.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Boafim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A QUALIDADE DE SEMPRE...



agora em garrafa

DUPLA

sumos de frutos naturais

Supersumos, Lda

DIA 25

PORTUGAL — Celebra-se o 36.º aniversário da Junta da Casa Central dos Pescadores. **ESTRANGEIRO** — Resultaram 16 mortos e 61 feridos do encontro entre a Polícia e os mineiros na Columbia.

DIA 26

PORTUGAL — Começaram as provas escritas dos 28 000 alunos do 2.º ciclo liceal. **Homenagem póstuma ao eng.º Ferreira Dias**. **ESTRANGEIRO** — Não houve assinatura de qualquer acordo no final da 2.ª entrevista entre Johnson e Kossyguine.

DIA 27

PORTUGAL — O secretário da Indústria visitou Póvoa de Varzim. **ESTRANGEIRO** — Kossyguine visita Cuba. **Paulo VI** estabeleceu a Ordem dos Diáconos.

DIA 28

PORTUGAL — O dr. Franco Nogueira anuncia a sua visita à África do Sul. **Diversas personalidades portuguesas** foram agraciadas pelo governo do Brasil. **ESTRANGEIRO** — Fazem-se tentativas na O. N. U. para abrandar a tensão no Médio Oriente.

DIA 29

PORTUGAL — Prosseguiu o peditório para os reumáticos. **O general Brilhante Paiva** foi nomeado chefe do Estado-Maior da Força Aérea. **Morreu Leitão de Barros**. **ESTRANGEIRO** — A O. N. U. exige a retirada das tropas israelitas do solo árabe. **Morreram a actriz Jayne Mansfield e o pugilista Primo Carnera**.

DIA 30

PORTUGAL — Anuncia-se que o Plano de Fomento para 1968-73 prevê investimentos de 167 milhões de contos. **ESTRANGEIRO** — Um navio soviético foi bombardeado no porto de Haiphong, no Vietnã do Norte. **Calu** um avião em Hong-Kong e morreram 82 pessoas.

Catálogo de milhares de valiosos manuscritos orientais

Uns sessenta mil preciosos manuscritos orientais foram redescobertos e catalogados, desde 1960, em bibliotecas alemãs. Nos últimos 150 anos esses documentos tinham sido colecionados por missionários e viajantes, que os legaram, por sua morte, aos museus.

Com o auxílio da Sociedade Alemã de Pesquisas, apareceram, até agora, catálogos sobre os manuscritos achados nas seguintes regiões orientais: Mongólia, Índia, Arménia, Síria, Geórgia, Sião, Tibete, China, Manchúria, Turquia e de Nakkhi.

O primeiro livro na língua alemã impresso em Israel

Impresso em Israel, acaba de ser publicado pelas Edições Mas-sadah (Jerusalém) o primeiro livro alemão que jamais se publicou naquele território semítico. Trata-se de «Die Dritte Macht» («A Terceira Força»), obra da autoria de S. Philipson, que analisa a actual situação da Europa.

O escritor alemão Heinrich Boell visita Israel, a convite do Governo israelita.

Atenção

ao sistema ósseo das crianças

O período do crescimento é um período delicadíssimo. As mães devem sabê-lo e vigiar atentamente o sistema ósseo dos seus filhos.

A coluna vertebral não está bem direita? Desvia-se para o lado? Um ombro está mais alto do que o outro? No trajecto das vértebras há um ponto que se torna doloroso à pressão? Um osso apresenta uma reacção dolorosa anormal? O Joelho do de uma maneira vaga e constante?

Depressa, o médico! É assim que principiam algumas doenças graves. Tratadas sem demora é a cura. Entregues ao tempo não se sabe o que será.

A «TORRE» DE ANDRÉ BLOC



A «Torre» de André Bloc

O escultor André Bloc, há pouco falecido, foi uma das figuras mais destacadas na evolução da sua arte durante as últimas décadas. Era um artista que se empenhava deliberadamente em depurar os valores fundamentais do estilo moderno entre as multiformes tendências que confundiam-se no todo o mundo. O seu método de conjugação da arquitectura e da escultura permitiu-lhe realizações de grande interesse e originalidade.

Uma das derradeiras experiências artísticas de André Bloc foi a construção no parque da sua residência, próximo da torre solar do Observatório de Meudon, de uma estrutura em forma de rochedo com cavernas escavadas, de vinte metros de altura. A «torre» de André Bloc, executada em tijolos rosados, é considerada um dos mais expressivos exemplos da escultura arquitectónica animada que está a inspirar largos sectores da arte contemporânea.



Os patinhos comem milho que o guardador lhes dá — desenho de Maria de Lourdes de Azevedo e Silva da Cruz Esteves, de quatro anos e quatro meses, de Aljustrel

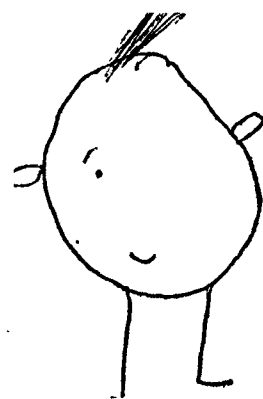
VÁ DE RODA, SIGA A RODA!

1—Eu sou o Paulo Nuno de Matos Cardoso Correia.
2—Tenho seis anos e nove meses.

3—Este é o meu retrato:



- 4—Moro em Lisboa.
5—Ando na 1.ª classe.
6—Do que eu gosto mais, na escola, é de fazer cópias.
7—Quando for crescido quero ser engenheiro de pontes.
8—Eu gosto muito de fazer trabalhos manuais.
9—A arte que eu mais aprecio é a música. Gosto de ver tocar piano.
10—O cientista que mais admiro é o dr. Ramiro da Fonseca, da Televisão.
11—A poesia de que mais gosto é «O Comboio», do livro da 1.ª classe.
12—O que mais me agrada na vida é: morangos, estudar e brincar.
13—Não gosto de ver lutas, de saladas, e de tomar injeções.
14—Eu não gosto das histórias da Tia Maria Lúcia.
15—Eu não gosto do nome desta secção. Queria que fosse «Para os mais grandes».
16—Vou fazer o retrato da Tia Maria Lúcia:



A ENFIADA DE PETAS

ERA uma vez um homem que não pôde pagar a renda ao fidalgo de quem era caseiro, e foi pedir-lhe perdão; o fidalgo pensou que o que ele estava era a mentir, e disse-lhe:

—Só te perdoo as medidas da renda se me disseres uma mentira do tamanho de hoje e amanhã.

Foi-se o lavrador para casa e contou a coisa à mulher sem saberem como se haviam de arranjar com o senhorio, que os podia pôr no olho da rua. Um filho tolo, que tinha, disse-lhe:

—O meu pai, deixe-me ir ter com o fidalgo, que eu hei-de arranjar a coisa de modo que ele não tenha remédio senão dar a perdão das medidas.

—Mas tu não atas coisa com coisa.

—Por isso mesmo. Foi o tolo e pediu para falar ao fidalgo, dizendo que vinha ali pagar a renda. O fidalgo mandou-o entrar, e ele então disse:

—Saberá vossa senhoria que a anesa foi má, mas isso não faz ao caso; meu pai tinha tantos cortiços de abelhas que não lhe dava com a conta; pôs-se a contar as abelhas e acertou de lhe faltar uma; botou o machado às costas e foi procurar a abelha; achou-a pousada na carucha de uma amieira; vai ele cortou a amieira para caçar a abelha, que por sinal vinha tão carregadinha de mel, que ele cresceu-a, e não tendo em que guardar o mel meteu a mão

no seio e tirou dois piolhos e fez da pele dois odres que encheu, mas quando vinha a entrar em casa uma galinha, comeu-lhe a abelha; atirou a galinha o machado para a matar, mas o machado perdeu-se entre as penas; chegou fogo às penas, e depois que elas arderam é que achou o olho do machado; dali foi ao ferreiro para o arranjar, e o ferreiro fez-lhe um anzol, com que foi ao rio apanhar peixes, e salu-lhe uma albarda, tornou a deitar o anzol e apanhou um burro morto há três dias que pestanejava; botou-se a cavalo nele e foi ao ferrador para lhe dar uma mezinha, e ele deu-lhe o remédio de sumo de fava seca, mas nisto cal-lhe um bocado num ouvido, onde lhe nasceu tamanho faval, que tem dado favas e comido favas, que ainda aí trago quinze carros delas para pagar a renda a vossa senhoria.

O fidalgo já enfiado com tanta patranha disse:

—O rapaz tu mentes com quantos dentes tens na boca.

—Pois, senhor, está a nossa renda paga.

TEÓFILO BRAGA

(«Contos tradicionais do Povo Português»)

O saber não ocupa lugar

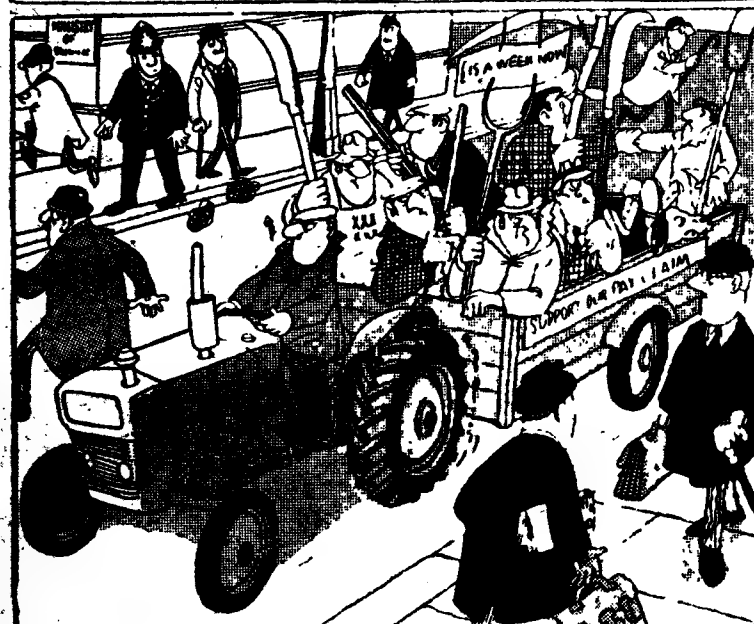
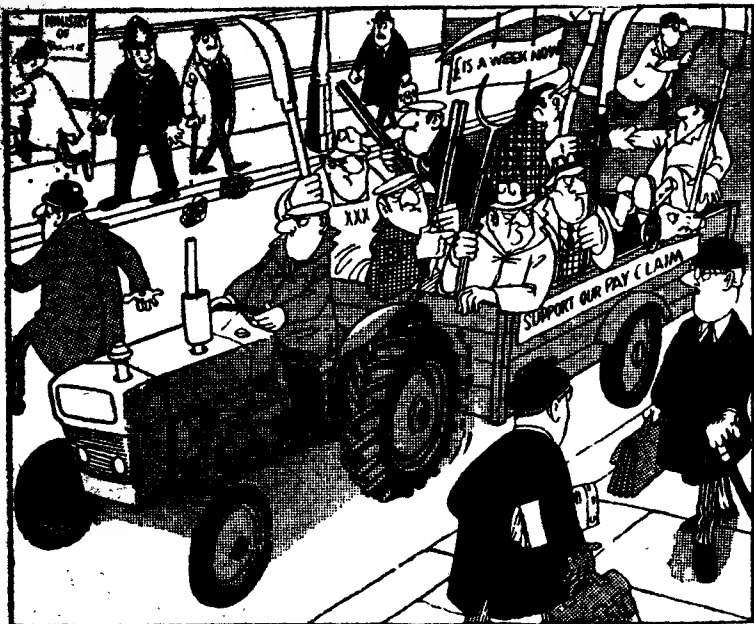
Foi no Oriente que mais se acentuou o gosto pelos bordados. Pensa-se que os chineses começaram a fazer tecidos 3000 anos antes da Era Cristã, e logo adornaram com bordados os primeiros tecidos.

Os bastidores circulares são de origem chinesa. Alguns desses bastidores permitem que duas pessoas trabalhem ao mesmo tempo. Na China há homens que se dedicam a bordar

O GALO

Passeia na praça,
Não é estudante;
Tem esporas, não é
Cavaleiro andante.

Canta de missa,
Não é sacristão.
Sabe das horas.
Das da morte, não.



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

1 - Posição do homem que está no canto direito da imagem; 2 - Posição do homem que está no canto esquerdo da imagem; 3 - Posição do homem que está no canto superior direito da imagem; 4 - Posição do homem que está no canto superior esquerdo da imagem; 5 - Posição do homem que está no canto inferior direito da imagem; 6 - Posição do homem que está no canto inferior esquerdo da imagem; 7 - Posição do homem que está no canto superior direito da imagem; 8 - Posição do homem que está no canto superior esquerdo da imagem; 9 - Posição do homem que está no canto inferior direito da imagem; 10 - Posição do homem que está no canto inferior esquerdo da imagem.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15\$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40\$00, em selos.

UMA PROVINCIANA — Trata-se de uma pessoa inteligente, esperta, mas que anda completamente desorientada. Sofre de um abalo psíquico ocasionado por um desgosto, uma grande contrariedade. Cabeça no ar — tão depressa quer uma coisa como já quer outra e, no seu cérebro exaltado, chocam-se as ideias umas contra as outras sem chegar a uma conclusão. É boa, efectiva, mas, no momento actual, não sabe o que faz e precisa de uma pessoa amiga que a anime e acarinhe e que tenha, sobretudo, muita paciência para aturar os seus disparates.

MARY WOLF — Possui uma força de vontade tenaz. Para conseguir os seus fins passa por cima de tudo sem se preocupar com os obstáculos que se lhe depaerem pelo caminho. Só faz o que muito bem entende. É senhora absoluta da sua vontade.

Temperamento alegre, juvenil, mas nem sempre está bem disposta. Tem momentos de muito má disposição e, então, retira-se para um canto muito à parte onde dá largas aos seus pensamentos íntimos e a uma revolta que sente contra tudo e contra todos; a vida não lhe tem oferecido aquilo que deseja e, daí, o seu descontentamento. É dinâmica, impulsiva e muito esperanta. Inteligência média.

DOMINGO, 2 DE JULHO EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 2 de Julho a Portalegre, Serra de Portalegre, Marvão e Castelo de Vide, a C. P. põe à disposição do público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro entre Lisboa e Portalegre e circuito turístico rodoviário...	230\$00
Lisboa a Abrantes, e volta (só transporte em caminho de ferro)...	65\$00
Lisboa a Ponte de Sor, e volta (só transporte em caminho de ferro)...	75\$00
Lisboa a Portalegre, e volta (só transporte em caminho de ferro)...	100\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

PARA AQUELES
QUE ACREDITAM

a sua

conheça
a sua ESTRELA

Carneiro

(De 21 de Março
a 20 de Abril)



A influência lunar é tonificante e deve incitar a progredir na esfera social, se tiver aptidões. Aperfeiçoe os métodos, a fim de tirar o melhor proveito imediato. A luação na casa IV augura um período em que pode vencer os obstáculos, aliando a energia à perseverança. Vida sentimental: possibilidades de realizar as aspirações amorosas, a menos que as ambições sejam exageradas. A multiplicidade dos desejos pode impedir a elevação moral. Tem de assumir novas responsabilidades e repelir levandades de mau efeito. Organize a vida em novas bases. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 2, 4 e 5.

Touro

(De 21 de Abril
a 21 de Maio)



Lua em exaltação no signo. Os elementos são perturbadores. Faça por vencer a todo o transe a situação confusa. Os influxos são pouco estabilizadores e podem conduzi-lo a levandades em face das contrariedades sofridas. Aconselha prudência principalmente nos dias 3, 4 e 5. Tem de empregar mais objectividade: apele para a razão e o bom-senso. Palavras e actos correm o risco de provocar hostilidades. Seja categorico no plano financeiro. Elimine toda e qualquer animosidade que sobrevenha. Se se interessa pelas artes, pode alcançar o êxito que deseja nos dias 1 e 6. Espírito idealista requintado. Vida sentimental: paixões amorosas sólidas; fidelidade. Saúde: Marte neste sector provoca reumatismos.

Gêmeos

(De 22 de Maio
a 21 de Junho)



Na tradição judaica os gêmeos eram Caím e Abel. O cordeiro Abel representava a potencialidade do sacrifício em vista da criação do Mundo; é o fogo (Agni) a essência mesma da vida, o filho do Sol universal, o mensageiro de Mercúrio, o verbo polarizado. A sua vivacidade de espírito faz comunicar as suas ideias, mas é versátil. Cultive o espírito de síntese e mantenha firmes as suas opiniões. Aprenda o valor da economia e não esbanje o dinheiro nem as energias. Vida sentimental: Marte na casa V. Precisa de amizades sinceras para expandir a sua personalidade. Dias desfavoráveis: 3, 4 e 5. Bons: 1 e 6.

Caranguejo

(De 22 de Junho
a 23 de Julho)



Saturno no meio do céu, em má configuração com este signo, vai tornar sinuoso o comércio, causar embaraço, desencadeando retardamentos nas transacções, atrasos de pagamentos, etc., mas as perspectivas são compensadoras e podem constituir um êxito financeiro de futuro. Tem de assumir as responsabilidades da capacidade que comanda. A sua divisa deve ser: «Tenho cabeça, logo tenho de pensar...». Se

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspeção, Reparação e Estação de Serviço, visite «SERVIÇO AUTORIZADO» desta conceituada marca.

GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefânia, 109-111
Telef. 48280

está à testa de qualquer organização, tem de pôr mais firmeza nos objectivos. Vida sentimental: gosta de se rodear de coisas belas, não só por si, mas para dar prazer aos que o rodeiam. É possível que surjam algumas divergências familiares, mas, uma vez dissipadas pela boa vontade, a harmonia continuará a reinar. Dias desfavoráveis: 2, 3 e 7.

Leão

(De 24 de Julho
a 23 de Agosto)



Há certa determinação nas ideias e opiniões. A tolerância não é das suas qualidades e, se o ofendem no seu orgulho, nunca o esquecerá. O espírito mostra-se grave e vingativo, mas em última análise estéril. A indiferença do perigo leva-o a acções preconcebidas em palavras e actos, controversas e lutas, pondo à prova todas as temeridades. A firmeza é inabalável em tudo. Vida sentimental: individualista em amor, pensa que o Criador fez a mulher para o glorificar. As paixões são desprovidas de romantismo, efêmeras e práticas. O casamento pode ser realizado bruscamente para assegurar descendência. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 7.

Virgem

(De 24 de Agosto
a 23 de Setembro)



Preocupa-se tanto com as pequenas coisas que esquece, por vezes, as de maior importância. O gosto da dissecação, da análise severa, dá-nos o plano de consciência dos nativos. Sob a sua ironia subtil encobre-se uma sensibilidade requintada. Prefere sofrer a ter de queixar-se, o que lhe parece pouco digno para o seu equilíbrio ambivalente. A subordinação faz parte do seu complexo; não é sem razão que o VI signo é a casa que rege o trabalho, as suas capacidades físicas e morais, o esforço e colaboração. Vida sentimental: racional, lúcida e disciplinada. Vê com serenidade as paixões tumultuosas sem querer entrar em conflito. É muitas vezes suspeito de duplicidade. Saúde: razoável. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 7. Bons: 1 e 6.

Balança

(De 24 de Setembro
a 23 de Outubro)



Apesar do temperamento amoroso do signo, há uma grande parte de celibatários nos nativos e, se se casam, é já tardiamente. Não querem assumir responsabilidades; abalançar-se só com direitos aludiais. Enquanto Marte estiver plantado no signo, donde felizmente vai levantar ferro em breve, é incitado a fanfarronice, a afirmação da sua personalidade, querendo impôr o seu ponto de vista fanáticamente. Pode revelar qualidades de luta nos empreendimentos, nas iniciativas, mas é contra o casamento. Saúde: estimulada por energias que se renovam. Dias desfavoráveis: 2, 3 e 4. Bons: 1, 5 e 6.

Escorpião

(De 24 de Outubro
a 23 de Novembro)



A criação do simbolismo deste signo pode considerar-se genial. Os seus valores objectivos são destruídos a favor de um processo de fermentação e desagregação em analogia com a vida e a morte. Destruição e renovação. Abismo silencioso e lugubre da água estagnada, desagregação da matéria. O inexorável Plutão governa as profundezas do abismo figuradas neste signo; não é sem razão que a casa VIII representa a morte e transformação. As suas metamorfoses desencadeiam paixões violentas, destruidoras. Sadismo sexual e mental;

corrupção, quando se trata de obscurantismo nos seres inferiores. Saúde: órgãos genitais atacados. Neptuno estagiário dá o fanatismo. Dias desfavoráveis: 4 e 5. Bons: 1 e 6.

Sagitário

(De 23 de Novembro
a 21 de Dezembro)



Com os planetas quase todos abaixo do horizonte, o seu carácter comporta-se com optimismo no lar familiar, como bom pai de família, generoso, protector, mas, como nem só de pão vive o homem, necessita de campo mais vasto, de espaço vital para afirmar a sua personalidade. Mesmo as pequenas fugas extra-conjugais são-lhe necessárias para confirmar a sua virilidade, e não é por isso que abandona o seu patriarcado. Júpiter reinante no signo, na casa IX, expressa-se na ambição, na prodigalidade exagerada. Saúde: as energias são desperdiçadas para assegurar fortuna. Dias desfavoráveis: 3 e 7.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro
a 20 de Janeiro)



A Lua na vizinhança de Saturno, o patrono indica usura das forças vitais, paralisa os bons influxos. Há certo ceticismo, uma dureza de espírito que o faz ter o horror das atitudes sentimentais, a menos que não queira parecer um materialista irreductível. O amor não é só a atracção física, a troca de prazeres, a não ser que seja refractário à ternura e à sensibilidade. Complexos de inferioridade por uma existência envenenada. No plano sentimental: os apetites são magros. A cabeça pensa mais do que actua. Prefere estar ao corrente de tudo, mas sem aderir. Marte na casa X dá-lhe aptidões positivas em vários sectores. Revela grandes triunfos profissionais. Dias desfavoráveis: 3 e 7.

Aquário

(De 21 de Janeiro
a 19 de Fevereiro)



A configuração mostra a petulância que tem certas pessoas de impor aos outros os seus gostos, as suas ideias. E, se não são bem recebidos e não convencem, a força de obstinação, tornam-se inimigos irreconciliáveis. Há os que se asedam na polémica política e dão largas à sua violência. A maior parte das vezes trata-se de oportunistas inspirados por exigências materiais e querem ter sempre razão. Corre o risco de ser bem correspondido pelo antagonista que tenha Marte na mesma casa IX. Se se tratasse duma luta entre adversários, não hesitaríamos em dizer que terminaria por um empate. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 7.

Peixes

(De 20 de Fevereiro
a 20 de Março)



Embora a casa oposita tenha dois planetas que não dão tranquilidade, não é razão para dramatizar o quotidiano. Não tenha pressa de chegar ao fim da tarefa: nem precipitação, nem improvisação, é muito menos o extremo hesitação paralisante. Não se pode abandonar a deriva no alto mar, em passividade angustiosa; precisa de resolver a lei dos contrastes paradoxais que existe no seu ideograma: dois peixes a nadar para lá e os diferentes. Ouse viver e, depois, reinar. Existir é já sentir a potencialidade de Deus. Tem necessidade de construir sobre qualquer base sólida e não no elemento líquido. Dias desfavoráveis: 2, 3, 4 e 7.

SIBYLLA

SENHORAS AO VOLANTE

O patrão entra no escritório onde uua duzia de empregados trabalham, e reparando que aquela hora ainda se encontra uma secretária vazia pergunta com mau modo.

— O Saraiva ainda não chegou?

Os empregados presentes respondem em coro:

— Não, senhor director.

— Logo que ele chegue, mandem-no ao meu gabinete.

Uma hora mais tarde, Saraiva,

de cabeça ligada e um braço ao peito, entra no escritório gritando:

— Quero ver o patrão. Onde está o patrão?

— Olha, ele deve estar contente contigo. Há mais duma hora que te espera! — replica uma das dactilógrafas.

Saraiva dirige-se rapidamente para o gabinete do patrão.

Sem mesmo se dignar levantar os olhos para o empregado, o patrão exclama:

— Ora até que enfim! Duas horas de atroz!... Você anda a fazer troça de nós!...

— Senhor director, eu fui atropelado.

— Isso não me admira! Você não dá atenção a nada. Porque é que você não utiliza as passagens para piões como toda a gente?

— Mas eu vinha muito sossegado, no meu caminho e mesmo assim...

O patrão levanta então os olhos para o empregado e acrescenta:

— Você é sempre o mesmo! Certamente ia a dormir.

— Senhor director, eu queria preveni-lo de que...

— Está bem, está bem, mas deixe as lamentações para outra ocasião e diga-me: Sabe ao menos quem é esse motorista que o atropelou?

— Uma motorista...

— Ah! era uma mulher? Já era de esperar. As mulheres são incapazes de conduzir.

— Ah! isso é verdade! Imagine que esta senhora, antes de me atropelar, já tinha embatido em cinco carros.

— Calculo! O carro dela deve estar em bonito estado.

— Olhe, era um lindo carro novo! Saído da fábrica há cinco dias.

— E' bem feito- Que isso sirva de lição ao marido. Nunca um homem devia consentir a sua mulher ao volante.

— E' por isso que eu nunca consenti que a minha mulher tivesse a carta de condução. Aconselho-o a fazer como eu.

— Não sou da sua opinião, senhor director. Porque isto vai dar-lhe muito mais trabalho e complicações.

— Não se preocupe homem. Oxalá o marido dessa senhora quando souber, lhe dê uma boa descompostura e a proíba de guiar.

«Recapitulemos então: Essa senhora não tem carta de condução, você está ferido, portanto, tem direito a pedir uma indemnização por perdas e danos...

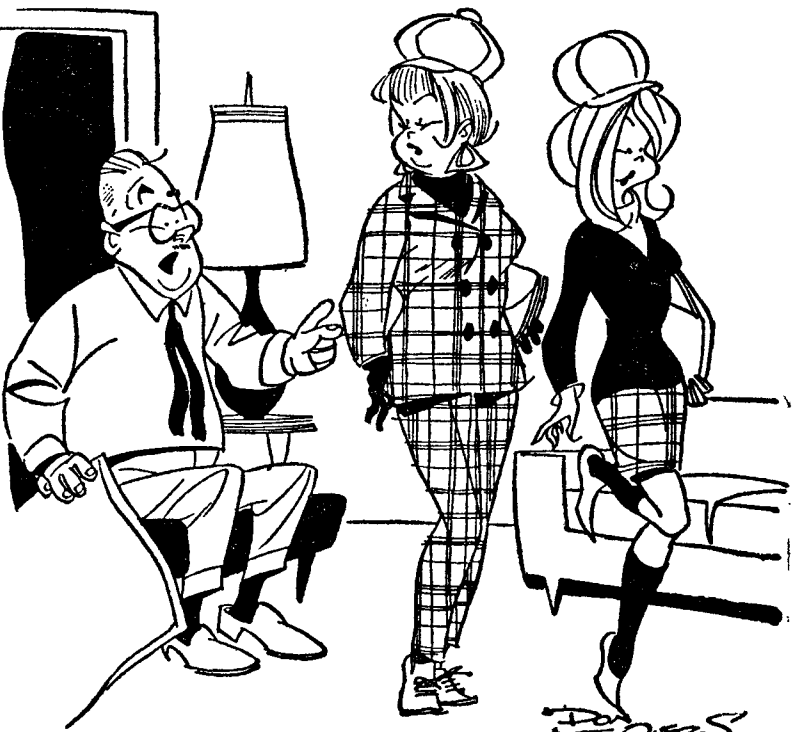
— Ah! isso ser-lhe-á muito fácil de resolver, senhor director.

— Fácil? A mim? Mas porque?

— Porque a motorista que me causou toda esta desgraça...

— Sim. E depois?

— Foi a sua esposa, senhor director.



— Não sei, mas os amigos da tua filha talvez achem exagerado...



— O meu pai prometeu-me um carro quando eu fizer vinte e um anos...



— Uma mesada de vinte contos? Senhor doutor, eu preciso de comer!

ALCOÓLICOS

Mariana manda o marido levar a roupa a lavar à lavandaria lá do bairro, mas ele vai entrando em todos os bares que encontra no caminho e é com passos cambaleantes e olhos mortícios que consegue chegar à lavandaria. Poisa o embaraço da roupa sobre o balcão e observa com os olhos toldados uma máquina de lavar na qual se vê através duma vigia de vidro a roupa em movimento envolvida por muita espuma de sabão.

— Então não há nada de especial na televisão esta noite — diz ele numa voz pastosa à lavadeira.



— Põe isso mais alto, filha. A guitarra do pai dá-me cabo dos ouvidos...



— Pronto, agora já podemos falar!

Anedotas

GRANÇAS!

* No fim da aula de catequese o prior pergunta:

— Quem quer ir para o Paraíso? Evidentemente, todas as mãos se levantam, excepto a de Luis.

— Então tu não queres ir para o Paraíso? — pergunta o prior admirado.

— Com certeza que sim! Simplesmente a minha mãe recomendou-me que voltasse logo para casa, assim que terminasse a catequese.

OSSOS DO OFICIO

* Manuela desposou o ano passado um conhecido pintor. Uma tarde encontra Alice, uma amiga de infância.

— Então, querida, és feliz? Manuela encolhe os ombros e responde:

— Não, nem por isso.

— Então porquê? — pergunta a outra.

— O meu marido é um belo rapaz, saudável, terno mas... namora todas as suas clientes.

— Bem, tu és que foste parva, pois antes de casar devias ter pensado que ele, pintor como é, havia de te fazer ver todas as cores.

NAMORADO MODELO

* Uma jovem conta a uma amiga:

— Sabes, Glória, tenho um novo namorado que se chama Pedro. Ele é maravilhoso: cada vez que me beija diz-me: «Os teus lábios são frescos como a aurora».

— Ah! — diz a amiga — é esse Pedro!

PERSONAGEM

Engraçado o pseudónimo do correspondente interessado em saber o género deste vocábulo: *Pote de Dúvidas...*

Há, realmente, hesitação, pois alguns autores empregam *personagem* no género masculino, ao passo que outros preferem o feminino.

Exemplifico: «Passando por certa Cidade dos Reinos de Espanha soube que um *personagem* de grande suposição estava enfermo e mui próximo às portas da morte...», Manuel Bernardes, *Últimos Fins do Homem*, I, 3, p. 15; «Não eram heróis anónimos os apontados, mas *históricas personagens*, a quem historiadores outras façanhas atribuíram», Afrânio Peixoto, *Maias e Estevas*, p. 80.

Notar, agora, a curiosidade de Camilo ter usado os dois casos: «Estreitou-nos o tempo necessário para colher informações da vida que levaram os *personagens* desta história, no lapso de sete anos», *Queda de um Anjo*, Advertência, p. 7; «...mistério em que se envolviam *personagens* tão altas como o ministro real e o governador das justiças...», *A Filha do Regicida*, cap. 4, p. 27.

O brasileiro Mário Barreto era mestre prestigioso em matéria filológica. A ele pertence este passo: «Em um dos famosos livros de Edmundo de Amicis... há um *personagem* que fala o mais cómico e caprichoso italiano que nunca jamais se ouviu», *Novos Estudos da Língua Portuguesa*, cap. 29, p. 326.

Utilizou, portanto, o género masculino, o mesmo que, como vimos antes, no século XVII, preferiu o P. Manuel Bernardes, o mesmo que pode parecer digno de condenação por ser o da palavra francesa *personnage* directa antepassada da nossa. Isso reforça o carácter de galicismo da forma em questão. Mas, como me parece, em qualquer dos géneros que a empreguemos, ela não é sempre a resultante portuguesa do referido vocábulo francês?

A questão por aí nem se adianta nem se resolve, a não ser neste ponto que, afinal, é

curiosidade: *personagem*, parece-me, é o único dos nossos galicismos terminados em *-agem* que se pode empregar no masculino, ou, mais precisamente e como se verificou, que se pode empregar ora num género ora no outro. Todos os outros são femininos.

Se consultarmos outras autoridades também não avançaremos muito: Soares Amora, no seu *Vocabulário Ortográfico*, apresenta *personagem* como pertencente aos dois géneros; Buarque de Holanda, no *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, impõe-nos essa palavra como masculina e feminina. Recorde-se, no entanto, que o *Vocabulário Ortográfico* da Academia das Ciências de Lisboa (o de 1940, pois o Resumido, de 1947, raramente se mostra capaz de resolver problemas deste género) preconiza o emprego dessa palavra no género feminino.

O recentíssimo organizado pelo prof. Rebelo Gonçalves diz-nos que a palavra em questão pode ser feminina ou masculina. A ordem por que indico os dois géneros corresponde à indicada pelo referido vocabulário.

Recordo, agora, que, no dia 18 de Outubro último, o nosso «Diário de Lisboa» trouxe-nos mais uma interessante crónica de Chianca de Garcia. É dela este passo: «O *personagem* (foi Fidelino Figueiredo quem me ensinou a escrever o e não a) representa...».

O saudoso José de Sá Nunes (na *Revista de Portugal*, XIV, pp. 297-8) não admitia (no que se enganava) a origem francesa de *personagem*, pois, segundo ele, esta palavra «veio do latim *persona*, com o sentido de *máscara*, mais o sufixo *agem*». Mas onde está este sufixo, livre e independente, em português?

No que respeita ao género, o ilustre estudioso concluiu, também, por um género e pelo outro.

E, assim, por estes melos, não chegámos a qualquer conclusão.

Mas qual deve ser esta? Os tempos o dirão. Por agora, e como se verifica, não é erro dizer (e escrever) o *personagem* ou a *personagem*.

Ma, e se quisermos preferir um só género, qual deles deverá ser?

O masculino, conforme o do vocábulo na língua original, e que, talvez por isso, era, como parece, o dos nossos antigos autores?

O feminino, por analogia com outras palavras em *-agem* (*garagem*, *linhagem*, *estalagem*, *linguagem*, *imagem*, etc.), todos igualmente galicismos?

É esta analogia que me leva a preferir o feminino, mas confesso que, por vezes, digo involuntariamente o *personagem*...

JOSÉ PEDRO MACHADO

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.
Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

1.º TORNEIO NORMAL 5.ª ETAPA

Solicitamos ao Confrade Jopra o obséquio de arbitrar o presente número, escolhendo o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa.

Faça do Livro o seu companheiro de Férias

Eis algumas sugestões:

EXAME DE CONSCIÊNCIA
de Somerset Maugham 40\$00

O BREVE REINADO DE PEPI-NO IV
de John Steinbeck 30\$00

A VIDA DE VICTOR HUGO
de André Maurois 70\$00

A ARVORE DA NOITE
de Truman Capote 25\$00

JUIZO UNIVERSAL
de Giovanni Papini 75\$00

REGRESSO AO ADMIRAVEL MUNDO NOVO
de Aldous Huxley 35\$00

MALDITOS TOSCANOS
de Curzio Malaparte 35\$00

NA OUTRA MARGEM ENTRE AS ARVORES
de Ernest Hemingway 40\$00

DUAS SEMANAS NOUTRA CIDADE
de Irving Stone 40\$00

ESTRANHOS FRUTOS
de Lillian Smith 45\$00

A venda nas Livrarias
Pedidos contra reembolso a

Livros do Brasil
R. dos Caetanos, 22
Lisboa

ADICIONADAS

- 1 — Além em tão lindo olhar
Duma moça linda e pura,
Vê-se a marca do destino
Orvalhado de ternura.
Reza a Deus, com devoção
De joelhos com fervor,
Seu coração sente e vê
O futuro com pavor.
Olhando o azul do céu
Onde voam andorinhas
Vê o amor que perdeu!
Mas logo o Sol vê raiar
E pelo seu rosto cai
Linda pérola a brilhar. 1-2
Ana de Til (Portalegre)
- 2 — (A Mary incitando-a a continuar)

O que sou?

- Sinto dentro de minh'Alma
O vazio da existência
O Nada.
Eu que desejaria ser
Duna altaneira, olhando a vastidão
[dão dos horizontes,
Não passo de simples grão de areia]
- No imenso deserto da Vida.
Eu que desejaria ser
Como as orgulhosas nuvens
Olhando o Mundo a meus pés,
Não passo de ténue fumo
Evolado da ponta de um cigarro.
E desta revolta nada fica;
Porque nada sou.
Nem grão de areia
Nem fumaça.
Quem sou?
Nada, nem sombra... 1-1
M. Trinas (Lisboa)
- 3 — A chorar compôs a monja
a bela música. 2-3
Ana de Til (Portalegre)
 - 4 — Ainda agora lhe servi na
caça do cerdo. 1-2
Cardantas (Lisboa)
 - 5 — A desordem só traz amargura
ao desordeiro. 3-1
Dilila (Porto)
 - 6 — A sua família reside há muito
tempo nessas habitações. 2-2
Marinela (Amadora)

AFERÉTICAS

- 7 — O imprevisto surge em qualquer
casualidade. 3-2
Aldimas (Tramagal)
- 8 — O termo charadismo atingiu
já tal altura que todos o
consideram ótima fonte de
cultura. 3-2
Diro Nino (Porto)

9 — O pecado faz parte da existência. 3-2
Filisteu (Almada)

- 10 — Um fracasso corresponde, às
vezes a uma vitória do espírito. 3-2
Mary (Portalegre)

APOCOPADAS

- 11 — Só Deus tudo o que quer faz. 3-2
Major (Lisboa)
- 12 — Bom é, sem dúvida, o comprimido amargoso que faz bem. 3-2
Omar I (Coruche)
- 13 — O cultivador mora numa cabana
junto ao destiladeiro. 3-2
Pepe (Odivelas)

- 14 — Em cesto roto de nada serve a cobertura. 3-2
Sadino (Setúbal)

EPENTÉTICAS

- 15 — Mesmo sem ser desportista
aprecio o bom desporto. 2-3
Anicolina (Funchal)
- 16 — A Pátria ou a sua pequena
terra natal, dos seus naturais
deve merecer incontestável
carinho. 2-3
Laurentino (Guimarães)
- 17 — Pelo culto da verdade deve a
consciência clamar. 2-3
Milete (Lisboa)
- 18 — Qualquer pessoa aqui tem
entrada. 2-3
Tininha (Moura)

PROTÉTICAS

- 19 — Porco!... Quem te mandou
sujar tão surrealista obra?! 1-2
Agnus Matutus (Lisboa)
- 20 — Coração doente, oprime. 2-2
Aléme (Braga)
- 21 — Se o dinheiro fosse como a
borracha ninguém seria pobre. 2-3
Ari (Peniche)

SINCOPADAS

- 22 — O ouro tem — muitas vezes — um efeito cruel. 3-2
Amal Terciana (Lisboa)
- 23 — A generosidade é atributo da
pessoa simples. 3-2
Asclépius (Lisboa)
- 24 — Ficou marcado, com o seu
precioso trabalho, poeta notável. 3-2
Elsa (Coimbra)
- 25 — Os paladinos dos pobres são
sempre profetas. 3-2
Luciferário (Lisboa)

Diário de Lisboa CHARADISMO — N.º 13⁶⁰ 1.º TORNEIO NORMAL (5.ª ETAPA)

Nome

Pseudónimo

Morada

Localidade

Decifrações da 1.ª etapa

1 — Ilusório. 2 — Determinação. 3 — Calma. 4 — Viador. 5 — Arada. 6 — Alcova. 7 — Cantatriz. 8 — Frioleira. 9 — Mentecapto. 10 — Compensar. 11 — Marisca. 12 — Aferro. 13 — Glutónico. 14 — Maralhar. 15 — Remorder ou Compungir. 16 — Mérito. 17 — Impressão ou Imprensa. 18 — Desconta. 19 — Soldado. 20 — Verdor ou Ardor.

Decifradores da 1.ª etapa

Dada a antecedência com que fazemos este original, só num dos próximos números poderemos publicar a classificação dos decifradores desta primeira etapa, bem como dos produtores.

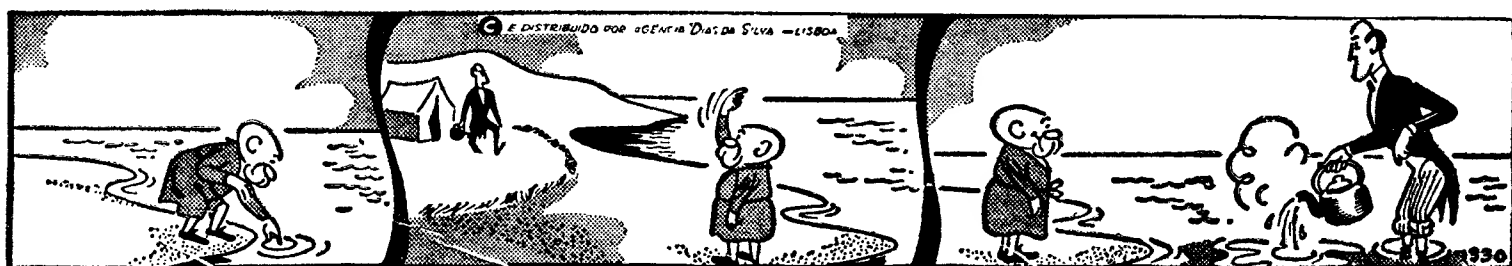
ALUGA-SE

Pela maior oferta, 1.º andar, Rua Escola Politécnica, com 6 boas casas assoalhadas, para antiquário, consultado, escritórios, etc. Tel. 660622.

CAMINHOS DE FERRO EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



**TEM O NINHO
ASSEGURADO
E DINHEIRO
DEPOSITADO
NO BANCO
PARA
O CONSERVAR**



Esta cegonha vive feliz e tem conta no banco. Tendo feito o seu ninho na chaminé de uma fábrica, numa pequena cidade alemã, foi alvo de um amplo movimento de generosa solidariedade, quando surgiu a hipótese de ser expulsa do local. Com efeito, resolvida a demolição da chaminé, para remodelação da fábrica, logo houve quem pensasse na simpática pernalta, que ali construira pacientemente o seu ninho. Reuniram-se fundos para adquirir a chaminé e ainda sobejou o suficiente para a sua conservação: o equivalente a uns cinquenta contos, que estão depositados na Caixa Económica da localidade. O facto insólito justifica-se, aliás, pelo carinho de que gozam na Alemanha as cegonhas, às quais se atribui não só a tarefa de transportarem os recém-nascidos, mas também de evitar a queda de raios nos locais onde fazem o seu ninho.

OS HABITANTES DE AMSTERDAM ABANDONAM NAS RUAS DA CIDADE MILHARES DE VEÍCULOS VELHOS...

O Conselho Municipal de Amsterdam votou recentemente uma moção tendente a proibir o estacionamento em 356

pontos diferentes da cidade. Três dias depois já se podia ver o próprio burgomestre, de pincel em punho, a traçar sobre o asfalto as primeiras linhas amarelas que assinalam a interdição.

Esta medida limitativa veio corrigir uma modificação no código de trânsito da capital holandesa que, a partir de Janeiro último, tinha dado permissão aos automobilistas de estacionarem nas pontes. Os efeitos desta licença, numa cidade onde a multiplicidade de canais e pontes (mais ou menos largas) torna difícil controlar o trânsito, foram catas-

(Continua na 10.ª página)

A IMPORTÂNCIA DA AJUDA ALIMENTAR NOS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Segundo um relatório apresentado recentemente por A. H. Boerma, director executivo do PAM (Programa Alimentar Mundial-ONU/FAO), a ajuda alimentar fornecida por aquele programa, durante os quatro últimos anos, representou 21 por cento dos gastos de 157 projectos de desenvolvimento económico. A participação do PAM nestes projectos elevou-se a 140 milhões de dólares (cerca de quatro milhões de contos).

A experiência mostrou que a ajuda alimentar constitui uma forma válida de capital, proveniente de fontes multilaterais para financiar o desenvolvimento. Pode até considerar-se que esta ajuda é muito mais do que um auxiliar dos tipos tradicionais de assistência particular e técnica. Convém aos projectos que utilizam uma grande proporção de mão-de-obra e «corresponde perfeitamente às necessidades dos países em vias de desenvolvimento». Pode muito particularmente contribuir, numa apreciável medida, «para a realização do objectivo primordial» que constitui o aumento de produção agrícola destes países, onde o «défice alimentar atinge proporções alarmantes. Resulta que a ajuda alimentar conserva a sua razão de ser independentemente da existência de excedentes agrícolas. Os géneros ali-

mentos deverão ser portanto produzidos deliberadamente para satisfazer uma procura alimentar que aumentará sensivelmente no decurso dos próximos anos. Aliás, nota-se claramente que os governos beneficiários levantam os seus próprios recursos, para os destinar aos projectos do PAM, montantes muito mais importantes que os que lhe destinam, sublinhando o programa assim o princípio de «auto-assistência».

● A amplitude dos projectos

Cento e vinte e um projectos, dos quais oito terminados e o resto ainda em curso em 31 de Dezembro de 1966, são analisados no relatório. O PAM contribuiu para eles com 88,5 milhões de dólares. Setenta e quatro ou-

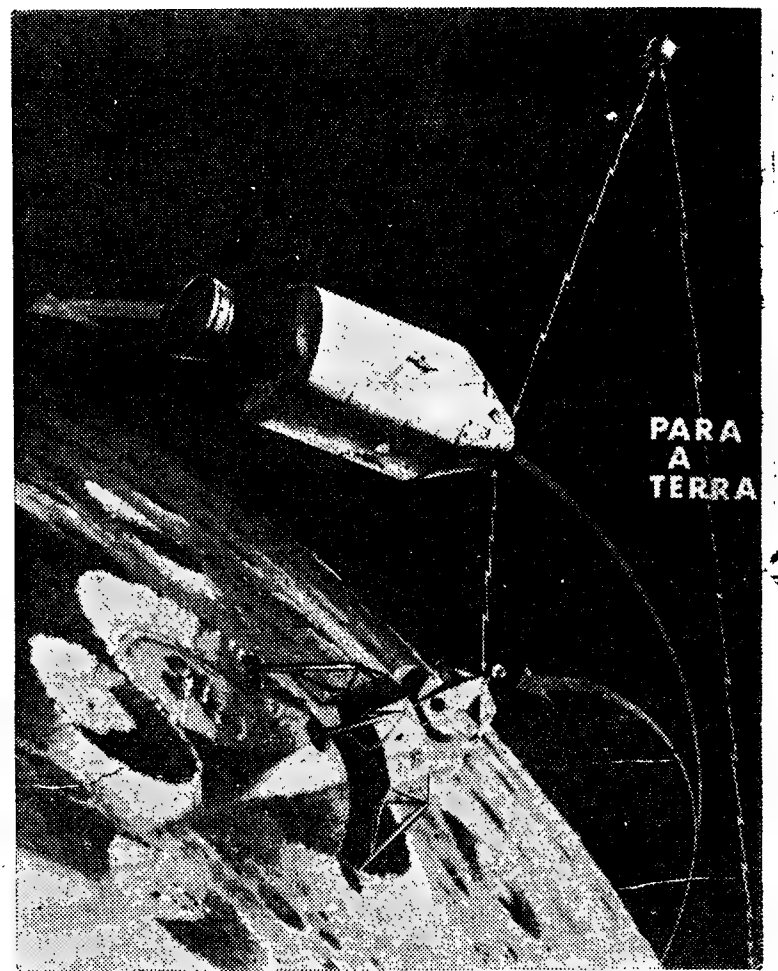
tros projectos, ocasionando uma despesa de 66 milhões de dólares tinham sido aprovados até 31 de Dezembro de 1966, mas não estão ainda em vias de execução. Estes projectos estão divididos em quatro grupos: 26 dizem respeito ao desenvolvimento dos recursos humanos, 63 ao desenvolvimento da agricultura, 21 ao desenvolvimento da infraestrutura, e 8 ao desenvolvimento da indústria e dos recursos mineiros.

No primeiro grupo (custo: 17,7 milhões de dólares) encontram-se os projectos que permitiram, durante o terceiro trimestre de 1966, a 15 500 mães, 194 500 crianças e 124 000 alunos de estabelecimentos secundários beneficiarem da ajuda alimentar do PAM. Assim por exemplo, na Tunísia 7000 estudantes receberam víveres, na Turquia 2900 agricultores puderam seguir cursos de aperfeiçoamento e desenvolver-se na Mauritânia a capacidade das escolas secundárias e profissionais em 25 %.

No segundo grupo encontram-se os projectos que interessam a colonização, a reforma agrária, a transformação das terras e a sua valorização, a irrigação, o repovoamento florestal e a promoção da pecuária. Representam um valor total de 53,2 milhões de dólares ou 60 % dos recursos totais do PAM.

Vários outros importantes projectos recebem a ajuda do Programa. Assim, por exemplo, no Sudão 45 000 pessoas deslocadas por motivo da construção da barragem do Assuan puderam ser realojadas numa cidade e em 25 novas aldeias, com a adaptação, para a cultura, de 62 000 hectares de terras virgens. No Gana, mais de 12 000 famílias foram realojadas em 52 aldeias. No Peru, 855 famílias foram instaladas em 25 000 hectares na zona de S. Lourenço. No Burundi, 25 000 refugiados foram instalados em 62 novas aldeias. Na República da China (Taiwan) transformaram 2000 hectares de baldios em

(Continua na 16.ª página)



Os «satélites de relevo», como o que vemos no extremo superior direito, poderão manter o veículo sideral e a cápsula lunar em comunicação constante entre eles e com a Terra

DESCER

pelo dr. J. M. LEFFT

**NÃO PODE
A CÁPSULA LUNAR
NA FACE OCULTA**

A medida que se aproxima o momento da chegada do homem à Lua, vêm vindo a primeiro plano os problemas que se relacionam com a «descida» no satélite e a partida de regresso à Terra. Cientistas competentes ao serviço da companhia Boeing, de Seattle, nos Estados Unidos, têm estudado esses problemas e chegaram à conclusão de que a tarefa de descer na superfície lunar será, por certo, formidável. É de notar que é aquela companhia que fabrica o «Saturno I-C», que seria utilizado para a primeira tirada dos veículos destinados à exploração lunar.

O que torna mais delicada a tarefa é o facto de a Lua ter sempre a mesma face virada para a Terra. Os astrónomos supõem que há quatro ou cinco mil anos a Lua estaria mais próxima do nosso planeta, cuja acção alargava o eixo lunar que passava através dele. A força de atracção terrestre «capturou» esse eixo e obrigou-o a manter uma posição que fixou a direcção da Lua da forma por que a conhecemos. A Lua e a Terra giram sobre as mesmas, no mesmo período de tempo, e tão curioso sincronismo não nos permite ver a outra face do nosso satélite. Por sua vez, este facto torna mais difícil a chegada do homem à Lua.

Os homens de ciência ao serviço da Administração norte-

-ame
do E
culo
uma
selec
na e
face
veicu
bita
dor,
te ce
curso
trás
não
Emb
grav
a cá
tada
da L
tir a

As
imp
bra
rota
milh
mais
lhas
seu
cons
a ca
guet
para
sign
vel
imp
clai
porm
do
ser
aos
conh
na
fície

O
são
dos
prin
veic
nar
com
efec
form
Terra
nobr
cida
ção
não
rect

Al
te u
que
com
«Ap
ções
man
quan
to d
cont
solu

O
nhia
lizar
que
tas
uns
a u
sobr
dele
pre
Lua
form
que
ria
viri
nua
O
juí
esse
nec

O
juí
esse
nec

A 7.ª estação nuclear britânica

A sétima estação nuclear britânica — a maior do seu tipo — está situada em Sizewell, Suffolk. Os reactores gemélos da estação produzem 580 Megawatts. O seu primeiro reactor começou a fornecer energia à rede de distribuição em fins de 1965. Desde então, os dois reactores produziram cerca de 2 bilhões de unidades de electricidade.

A estação, construída por um consórcio encabeçado pela British Electric, é do tipo «magnox», o mesmo que acciona a primeira série do programa nuclear britânico. Apresenta, no entanto, alguns aspectos novos. Instalada no mesmo edifício, os dois reactores possuem uma plataforma comum de carregamento de combustível. Esse aspecto permitiu que se reduzissem as dimensões do edifício. Cada reactor funciona accionado a um único reactor.

Os reactores foram reaproveitados e melhorados em 1966. Os reactores foram reaproveitados e melhorados em 1966. Os reactores foram reaproveitados e melhorados em 1966.

PODEREMOS VER POUSAR CAPSULA LUNAR PORQUE ASSENTARÁ FACE OCULTA DO NOSSO SATÉLITE

proxima-
gada do
n vindo
oblemas
a «des-
rtida de
entistas
ção da
Seattle,
m estu-
chega-
e a ta-
ficie lu-
mdável.
la com-
Saturno
do para
veículos
o lunar.
licada a
Lua ter-
virada-
ónomos-
ou cinco-
la mais-
ta, cuja-
o lunar-
dele. A
errestre-
brigou-
ção que
Lua da-
emos. A
sobre si
lodo de
cronis-
r a ou-
ite. Por-
na mais-
mem a
ao ser-
norte-

-americana da Aeronáutica e do Espaço, decidiram que o veículo «Apolo» seja dirigido a uma das dez regiões lunares seleccionadas, ao largo da zona equatorial que se acha em face da Terra. Para tal, esse veículo tem de seguir uma órbita quase paralela a tal equador, e isto significa que, durante cerca de metade do seu percurso, o «Apolo» estará por detrás da Lua, de maneira que não poderá ser visto da Terra. Embora isto não pareça ser grave restrição, quer dizer que a cápsula lunar deve ser libertada no lado para nós oculto da Lua e não poderemos assistir a essa operação.

As leis da mecânica celeste impõem que para esta manobra a cápsula lunar siga uma rota elíptica, que estará a cem milhas da Lua no seu ponto mais afastado, e só a dez milhas da superfície lunar no seu ponto mais próximo. Para conseguir esta órbita elíptica, a cápsula tem de utilizar foguetões do lado oculto lunar para poder chegar à região designada que, essa sim, é visível da Terra. Embora isto não imponha dificuldades especiais, significa, todavia, que os pormenores da operação no lado «oculto» do satélite têm de ser fotografados para fornecer aos astronautas pontos de reconhecimento que os orientem na sua descida sobre a superfície lunar.

Outros problemas a resolver são os referentes ao regresso dos astronautas ao seu veículo principal. Para se reunir ao veículo «Apolo», a cápsula lunar tem de elevar-se do lado conhecido da Lua e a junção efectuar-se-á do outro lado, de forma que não será vista da Terra. Para isso, as duas manobras críticas, ou seja, a descida à superfície lunar e a junção da cápsula com o «Apolo», não poderão ser observadas directamente.

Além destes problemas, existe um de grande significado, que é o da continuidade das comunicações com o veículo «Apolo». É óbvio que as estações terrestres não poderão manter essas comunicações quando ele esteja do lado oculto da Lua e é necessário encontrar qualquer método que solucione a dificuldade.

Os engenheiros da Companhia Boeing pensaram em utilizar os «satélites de relevo», que seriam colocados em órbitas polares ao redor da Lua, a uns 180 graus um do outro e a uma altura de 2800 milhas sobre a superfície lunar. Um deles estaria observando sempre o lado para nós oculto da Lua e transmitiria as suas informações ao outro satélite, que por sua vez as transmitiria à Terra. Ao mesmo tempo, viria dar comunicação contínua com o «Apolo».

Os engenheiros da Boeing julgam que um sistema como esse forneceria todos os dados necessários para poder dirigir

(Continuação da 1.ª página)

desta produção, que é de muitos milhões de toneladas por ano. Israel poderá satisfazer as necessidades do mundo inteiro durante mais de duzentos anos!

• Vista dos Lugares Santos

O turista que viaja a bordo de um barco da guarda costeira da Jordânia pode abarcar de um só golpe de vista os Lugares Santos, cujos nomes ecoam profundamente na memória dos homens. No Norte, as águas do Jordão misturam-se com as do Mar Morto. Alguns quilómetros a montante, eis Bethabara, «Betania para lá do Jordão», onde se diz que Cristo foi baptizado e onde Josué, à frente do povo hebreu, atravessou o rio para penetrar na Terra da Promissão... Os telhados que se vêem à esquerda são os da antiga Jericó... A colina escavada que se divisa para lá de Jericó é o monte da Tentação, onde, segundo se diz, Jesus resistiu ao demónio. Uma fenda numa falésia, mais à esquerda ainda, é a mais célebre das grutas de Qumran, onde, em 1947, foi descoberto, por um jovem pastor, o primeiro dos manuscritos, cujas traduções, feitas até

hoje, estão sujeitas a tantas controvérsias. A nordeste, um cume envolvido em neblina é o Monte Nebo, do cimo do qual Moisés contemplou a Terra da Promissão. A cadeia de montanhas que se estende ao longo da margem oriental do Mar

ficado de Herodes, o Grande, onde S. João Baptista foi preso e decapitado.

A margem ocidental do Mar Morto, entre Israel e a Jordânia, assenta no deserto selvagem da Judéia, que não é atravessado por qualquer caminho.



O Jordão, cujas águas se misturam com as do Mar Morto, corre, em grande parte por uma região desolada

Morto é o lendário país de Moab. No alto ficam as ruínas de Macheronte, o palácio forti-

Um lugar misterioso chamado Ein Guedi — a fonte do cordeiro — perto de uma caverna, evoca a história de David a esconder-se de Saul, enquanto o rei dorme.

No Sul, os arqueólogos israelitas desenterraram a fortaleza de Masada... Masada, santuário nacional, em que, no ano de 73 da nossa era, 960 judeus, homens, mulheres e crianças, preferiram morrer a entregar-se aos romanos, após um cerco de três anos.

• Cidades malditas

Seria na margem meridional do Mar Morto que se situariam as cidades malditas de Sodoma e Gomorra. Estas cidades foram destruídas por qualquer cataclismo natural, pelo menos, segundo se supõe... «Pelo enxofre e pelo fogo»? É possível: na região abundam as matérias combustíveis, tais como betuminosos, enxofre, gás natural, etc... Um raio teria sido suficiente para inflamar estas matérias?

Segundo antigas lendas, as duas cidades teriam sido engolidas pelas chélias... Talvez as suas ruínas durmam sob as águas do Mar Morto, na sua parte sul, onde se descobre, um pouco isolada, uma península plana chamada El Lisan... Em El Lisan (A Língua) em 1965, uma expedição arqueológica fez uma descoberta de uma importância considerável: um gigantesco cemitério de 20 mil túmulos, pelo menos, assim como vasilhas de cerâmica que datam da destruição de Sodoma e de Gomorra (cerca do ano de 1900 antes de Cristo).

Alguns audaciosos especialistas afirmam que estas cidades malditas conheceram uma sorte parecida com a de Hiroshima, e que se pode concluir desta destruição fantástica ter havido uma guerra desencana-deada por cosmonautas extraterrestres...

As hipóteses mais loucas não são nada as menos sedutoras!...

CECIL CLARC

Um engenheiro espanhol descobriu um processo simples de ver a cores a televisão a preto e a branco

Quando, no mundo inteiro, há investigadores que, dispondo de recursos financeiros e técnicos fantásticos, não conseguem resolver certos pormenores fundamentais dos complexos problemas da televisão a cores, é interessante referir que um engenheiro espanhol especializado em questões de som, descobriu, há seis meses, um processo de ver a cores as emissões da TV de Espanha em preto e branco. Chama-se António Fernandez Rocas e é da maior simplicidade o dispositivo, aliás barato, que inventou e de que registou a respectiva patente.

• Não é loucura

— Tenho perfeita consciência da enormidade do que afirmo e o meu grande receio é que me tomem por louco ou por aldrabão — declarou o modesto inventor. Há sempre uma certa desconfiança perante estas invenções. Por isso, não faço qualquer exposição teórica nem forneço pormenores práticos do meu trabalho. Limito-me a mostrar os resultados.

Num quarto escuro, o engenheiro Rocas possui um aparelho de televisão de marca corrente, mas cujo «écran» foi convertido em projector. Este projecta as imagens noutro «écran» de dimensões mais pequenas do que o do aparelho, e colocado numa parede, a alguns metros de distância. Efectivamente, podemos assim ver as imagens coloridas neste segundo

«écran». Basta que o inventor baixe uma pequena alavanca de um minúsculo aparelho para que estas imagens apareçam em branco e negro, como surgem no receptor da televisão. Se se ergue a alavanca, novamente, as imagens voltam a aparecer a cores no «écran» da parede.

O engenheiro António Fernandez Rocas tem actualmente sessenta anos. É casado e pai de dois filhos. Além da profissão de engenheiro de som, já inventou uns vinte dispositivos diversos, nenhum dos quais teve até aqui êxito comercial. Ele e a família chegaram a ter grandes dificuldades para comprar, por vezes, importadas dos Estados Unidos, peças muito caras para montar o primeiro «Colram-Vision», o nome que deu ao seu novo aparelho.

• Sete anos de labor

A primeira ideia da sua invenção tem já sete anos. Ele próprio explica:

— Fui sempre um apaixonado pela fotografia, se bem que a minha especialidade profissional seja sobretudo a acústica. Estive sempre obcecado pelo problema complicado de transformar os «clichés» a preto e branco em cores. Comecei a trabalhar, posso dizer, de dia e de noite. Gastei muito dinheiro — qualquer coisa como 600 mil pesetas (300 contos) — o que é bastante para um simples técnico como eu. Ter-me-ia sido impossível prosseguir sem a ajuda generosa que recebi de

dois dos meus amigos, proprietários de um armazém de aparelhos electro-domésticos que puseram à minha disposição muitas peças soltas. Foi-me, contudo, indispensável adquirir peças de certas características menos vulgares. Cheguei a resultados ainda melhores do que aqueles que agora penso apresentar. Em lugar de projectar as imagens num pequeno «écran» e pouco nítidas, conseguia obtê-las num «écran» grande, maior do que o do aparelho receptor e perfeitamente claras. Infelizmente, porém, durante as últimas afinações, partiu-se um tubo. Estou à espera de outro tubo dos Estados Unidos e não apresentarei oficialmente o meu «Colram-Vision» senão quando ele me chegar.

Pelo que se refere ao aspecto técnico da sua invenção, o engenheiro António Fernandez Rocas é muito avaro em pormenores. Limita-se a indicar que a imagem, que provém de um circuito normal da televisão, passa por uma «camara de interferência» onde três tubos, um verde, outro vermelho e outro azul, representam o papel de selectores das diversas gamas de cores. O aparelho pode funcionar aplicado em qualquer posto receptor e captar qualquer posto emissor. O seu custo é de cerca de 30 mil pesetas (15 contos) — muito inferior, portanto, a qualquer dos actuais postos de TV a cores.

A. de HOLL

A importância da ajuda alimentar nos programas de desenvolvimento

Nas ruas de Amsterdam

(Continuação da página central)

tróficos. Assim, o burgomestre e os seus assistentes, perante o desejo expresso pelos conselheiros municipais, e aparentemente de acordo com eles, atacaram o problema com a presteza devida.

Aos habitantes da capital que não sabem como livrar-se de um automóvel velho que ninguém quer comprar, a Polícia oferece ajuda. Basta o proprietário do veículo avisar o departamento competente que deseja desfazer-se dele e os funcionários da polícia virão buscá-lo gratuitamente. Algumas exigências devem ser entretanto satisfeitas. Como, por exemplo, a declaração do proprietário de que não quer

mais o carro. A placa metálica da licença deve ser também entregue à polícia.

As autoridades de Amsterdam viram-se forçadas a tomar esta iniciativa para livrar a cidade das motocicletas e carros abandonados que entulhavam as ruas. A experiência provou que os proprietários abandonavam na via pública os veículos empanados, por não estarem dispostos a pagar as despesas de reboque. Durante dias e dias os carros abandonados ocupam uma vaga preciosa, em detrimento dos motoristas que precisavam de estacionar.

Só no ano de 1966, a polícia teve que retirar das ruas mais de 3500 veículos abandonados.

(Continuação da página central)

terras de cultura no quadro de um único projecto e 1000 hectares de terras alagadas pelas marés foram recuperadas graças à construção de diques marítimos, de um canal de drenagem e de uma rede de rega a título de um outro projecto. No Tchad, 32 diques foram reparados e reforçados para impedir que as águas do lago inundassem as terras vizinhas.

Numa dezena de países do Mediterrâneo e do Próximo Oriente,

nota-se uma concentração de projectos florestais que beneficiam da ajuda do PAM. Sem essa ajuda, um grande número desses projectos não teria sido empreendido, porque se trata de vastos trabalhos para reparar estragos milenários. Com muita frequência uma mão-de-obra subempregada é utilizada nestes trabalhos de repovoamento, se bem que a sua rentabilidade seja apenas lentamente visível.

No terceiro grupo, encontram-se os projectos respeitantes ao alojamento e à planificação das

zonas, à construção de estradas, às comunicações e a outras obras públicas. O seu custo para o PAM é de 13,6 milhões de dólares. Assim, no Peru, perto de 9700 trabalhadores gratuitos construíram 540 quilómetros de estradas, na Guiana os alimentos do PAM serviram de estimulante aos voluntários ocupados em construir e em aumentar locais escolares. (O número de lugares nas escolas aumentou assim em mais de 9000). No Mali, as tripas de voluntários empreenderam a construção de 50 novas escolas e dedicaram-se à modernização e à expansão da orizicultura; no Senegal, um projecto visa uma vasta mobilização de recursos humanos, graças à acção de animadores rurais. Na Ilha Cheju (Coreia), 195 quilómetros de estradas têm sido construídas para ligar entre si 95 aldeias e permitir o arranjo para cultura de 50 000 hectares de terras e a plantação de 85 000 hectares de florestas. No Peru, procede-se à construção de 51 estradas nas províncias. Na Síria, uma rede de estradas secundárias está em construção; 160 quilómetros foram acabados e 240 outros estão já empedrados e nivelados.

No quarto grupo, finalmente, encontram-se os projectos num custo total de 4 milhões de dólares que interessam, sobretudo, à expansão da produção e à modernização das instalações industriais, tais como as fábricas de cimento, de adubos, de pasta e de papel. Trata-se, sobretudo, de trabalhos de ampliação das habitações, da construção de reservatórios de água e de instalações recreativas, assim como da modernização das cozinhas e das cantinas. Não foi ainda possível determinar com precisão a medida em que o rendimento individual aumentou, mas o PAM permitiu dar aos trabalhadores um regime alimentar equilibrado e nutritivo, melhorando, assim, a sua saúde. O recrutamento nas zonas longínquas encontrou-se facilitado e registou-se uma diminuição do absentismo.

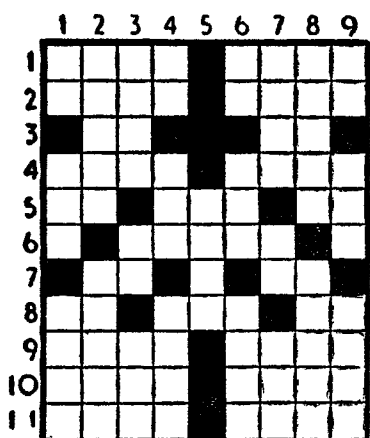
No fim de 1966, o total de compromissos para socorros de urgência atingia 32,4 milhões de dólares. No total, 34 operações eram destinadas a socorrer as populações após catástrofes naturais, 9 a remediar situações devidas à seca, e uma para evitar que, por falta de recursos, um projecto de desenvolvimento não se tornasse estéril.

O autor do relatório fez notar que, no caso de catástrofes espectaculares, o público reage normalmente com generosidade, mas, à medida que o tempo passa, tem tendência para esquecer que as necessidades podem persistir. A assistência do PAM, que não pode chegar normalmente senão muitos meses após a catástrofe, permite prover, portanto, as necessidades que, de outro modo, não poderiam ser satisfeitas.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4507





A MULHER AO VOLANTE

QUANDO TUDO SE COMPLICHA...

EIS UMA ALTURA EM QUE O SEU MARIDO NÃO PODERÁ AJUDÁ-LA

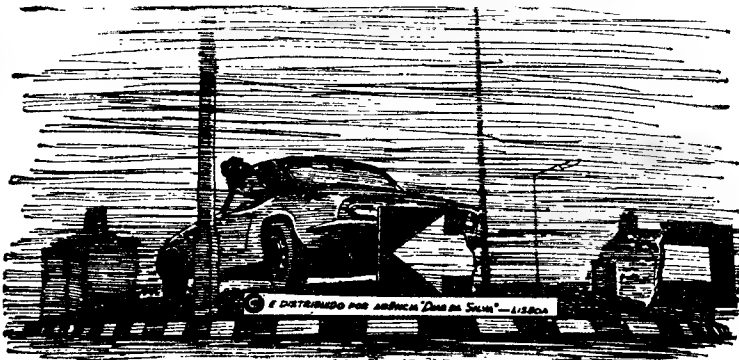
Por GILLIAN FRANKS

QUANDO SE FORMA NEVOEIRO

Acontece tanto aos melhores como aos piores condutores e há-de acontecer-lhe a si. Porque o nevoeiro — tal como um polícia velho e ébrio — não respeita ninguém. O seu escurecerá com rapidez assim que o pára-brisas do car-

visibilidade. Há pessoas que perscrutam o nevoeiro tão intensamente que acabam por não reparar no que se passa na estrada à sua frente.

Quando um velho camião de luzes apaga, ele surge no meio da neblina e tem que reagir rapidamente. É mesmo que o faça, outro tanto pode não acontecer



Saia da estrada se lhe for possível...

ro e as janelas parecerem empastadas com papa. A sua volta sentirá o ruído desagradável dos veículos que não consegue ver.

Por outras palavras, você encontra-se a milhas de distância da sua casa, no meio de um denso nevoeiro. Que fazer? Bem, em primeiro lugar deve lembrar-se do seguinte: tem de resolver a situação sozinho.

Não vale a pena saltar rapidamente do carro em procura duma cabina telefónica a fim de chamar o seu marido.

Por um lado, porque todas as cabinas estarão cheias de mulheres que fazem precisamente a mesma coisa; por outro lado, se você abandonar o carro terá provavelmente um trabalho dos diabos para voltar a encontrá-lo.

VA ANDANDO...

El seja como for, quando o seu marido se dispuser a sair para a auxiliar, o nevoeiro já terá provavelmente levantado.

2 — Nevoeiro

Não, a única decisão a tomar é: parar ou continuar?

A minha opinião pessoal é que o melhor será ir andando. Se tiver que abandonar o carro, então saia da estrada se lhe for possível. Se não, terá que deixar as luzes acesas sabe Deus por quanto tempo. E o seu marido em breve lhe explicará o que isso faz à bateria.

Se for enfrentar o nevoeiro, lembre-se de que luz a mais é pior do que luz a menos. As luzes baixas são geralmente melhores, e também é claro uma lampada ou farol de nevoeiro, se tiver algum.

Há pessoas que se sentem mais à vontade se puxarem o assento um pouco para diante. Pode ser uma questão psicológica, não sei. Mas se isso fizer com que se sintam melhor, é o que é preciso.

VELOCIDADE LIMITADA

Limpe o pára-brisas frequentemente; o nevoeiro tende a embaciar os vidros fazendo com que as coisas pareçam pior do que são. Conserve aberta a janela do seu lado. Provocará corrente de ar mas permitir-lhe-á avaliar a profundidade do nevoeiro, observando as coisas à beira da estrada.

NÃO ULTRAPASSE

— SE QUER CHEGAR A CASA A operação mais difícil no meio do nevoeiro é a ultrapassagem. «Se não tiver a certeza — não ultrapasse». Esta é uma estúpida regra. Poderá chegar a casa atrasada, mas pelo menos chega lá.

Reduza o andamento conforme a

AO CORRER DO TEMPO

Quero olhar para trás. E' passado que nos enriquece, que nos ajudará a fazer o futuro. É por isso que quero olhar para trás.

Redescobrir os velhos sonhos, reconstruí-los, adaptá-los. A vida faz-se todos os dias — nós é que a fazemos, em todas as circunstâncias, mesmo na doença, até com a morte em nós. É por isso que quero redescobrir os velhos sonhos...

Encontrar a poesia dos tempos passados, de olhos no céu calmo, com o perfume dos pinheiros a envolver-me ou as faíscas a mergulhar na água. Como reencontrar a poesia dos tempos passados?

Olhar o futuro com o olhar límpido das crianças que tudo sabem e tudo ignoram. Interrogar as coisas simples e dizer frases de profundidades abissais...

— Mãe! Estou arrependido de ter nascido...

— Porque, amor?

— Nasce-se... para morrer...

Está-se aqui tão pouco tempo...

Não quer viver por amor à vida... numa criança... Dói.

Responsabiliza. Maravilha.

Voltar a ser criança como aquela, como todas, anónima e vagamente triste, criança que inventa, criança que sonha...

Sonhar uma infância mais bela, de balões coloridos e de sol.

— Bom dia, sol!

Haurir do fundo dos tempos, do tempo, do tempo daqueles de que sou uma parte, o meu hino à vida e modelar o futuro com as minhas mãos, frágeis e fortes, aparentemente inertes, mas contidas num frémito interior, capaz de criar, de prender... de marcar presença. De cavar fundo o sulco da minha passagem.

Mãos aparentemente frágeis, aparentemente inertes... mas em frémito.

EVA



Estão na moda os vestidos de «lamé» que aparecem em profusão nos jantares e noites de gala, bailes e reuniões de grande cerimónia.

O modelo aqui apresentado por uma jovem que dança animadamente um ritmo moderno é de «lamé» dourado em «jersey» e tem uma barra trabalhada, também com fio metálico, em malhas de «crochê». A cintura ajusta-se com um cordão de «lamé», que dá ao vestido a linha blusada.

ANDARÉS

J. PIMENTA

Lda



2 A 15 DIVISÕES

8 % de rendimento garantido durante 12 anos

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos	rendem-lhe	965\$00	mensais
165 contos	rendem-lhe	1.100\$00	mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — AMADORA
PAÇO DE ARCOS, PAREDE
E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

INFORMAÇÕES

Lisboa — Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq.º — Telef. 47483 e 45843
Queluz — Rua D.ª Maria I, 30 — Telef. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

Capital: 363 000 000 \$00

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES—1.º Semestre de 1966

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 29 047 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª EMISSÃO — 4 1/2 %

2187 obrigações

Títulos de 1 obrigação

11	42	47	67	79	133
157	218	243	250	254	292
297	354	368	390	437	473
492	500	564	578	611	690
745	836	862	879	897	899
906	925	939	1018	1082	1083
1116	1145	1159	1253	1254	1390
1498	1515	1535	1553	1581	1594
1609	1651	1728	1800	1820	1828
1854	1884	1886	1892	1896	1924
1947	1960	1985	1987	2016	2056
2072	2164	2357	2393	2416	2446
2450	2536	2547	2579	2581	2620
2626	2685	2686	2791	2799	2821
2859	2894	3007	3018	3099	3100
3152	3226	3240	3292	3317	3449
3529	3553	3561	3650	3651	3699
3880	3895	3938	3980	3987	4048
4051	4125	4161	4162	4314	4335
4413	4545	4560	4619	4682	4742
4743	4770	4787	4811	4825	4866
4887	4919	5056	5097	5103	5117
5259	5293	5322	5334	5381	5385
5444	5467	5523	5580	5651	5653
5714	5772	5804	5842	5946	5972
5989	6029	6050	6104	6172	6199
6200					

Títulos de 5 obrigações

6269	6296	6299	6324	6341	6488
6496	6503	6531	6554	6586	6640
6672	6682	6710	6780	6811	6819
6843	6873	7008	7028	7072	7074
7078	7104	7116	7155	7246	7306
7307	7367	7385	7430	7435	7463
7528	7674	7694	7798	7861	7912
7957	7960	7973	7980	8022	8035
8045	8050	8058	8069	8223	8275
8299	8302	8312	8389	8418	8447
8604	8674	8726	8727	8782	8804
8845	8967	9015	9119	9241	9251
9268	9331	9420	9597	9671	9673
9676	9708	9761	9856	9877	9943
9961	9978	9996	10028	10061	10143
10154	10155	10175	10178	10190	10191
10240	10366	10374	10427	10439	10515

Títulos de 10 obrigações

10624	10672	10755	10766	10823	10894
10920	10957	11011	11027	11075	11084
11095	11140	11153	11165	11175	11196
11218	11249	11291	11292	11294	11297
11328	11434	11465	11557	11612	11668
11736	11762	11796	11799	11855	11900
11910	12029	12051	12090	12174	12200
12383	12421	12480	12505	12522	12580
12725	12750	12791	12866	12942	13004
13039	13051	13062	13069	13256	13291
13386	13445	13450	13479	13484	13514
13521	13553	13598	13619	13664	13711
13755	13761	13799	13805	13863	13934
13985	14133	14139	14169	14194	14213
14295	14350	14421	14441	14516	14517
14555	14655	14698	14755	14852	14927
15022	15096	15206	15214	15217	15280
15294	15314	15332	15347	15366	15504
15584	15745	15803	15921	15975	15988
16003	16029	16055	16139	16179	16203
16331	16357	16372	16485	16500	16507
16533	16609	16680	16706	16796	16819
16857	16911	17045	17124	17131	17139
17156	17157	17248	17293	17410	17419
17535	17543	17585	17587	17600	17695
17751	17753				

8.ª EMISSÃO — 4 % — 1945

4191 obrigações

Títulos de 1 obrigação

8	91	106	147	163	192
261	279	284	327	337	353
406	690	696	815	831	841
862	934	974	1156	1161	1162
1199	1218	1220	1269	1286	1326
1372	1484	1487	1546	1553	1566
1588	1591	1618	1658	1719	1756
1777	1831	1858	1871		

Títulos de 5 obrigações

1948	1949	1973	2002	2017	2019
2037	2101	2158	2165	2194	2200
2205	2233	2256	2288	2370	2391
2401	2467	2483	2566	2602	2660
2662	2739	2740	2746	2826	2848
2849	2856	2866	2868	2881	2897
2960	2961	2965	2992	3001	3048
3050	3145	3188	3219	3228	3308
3392	3407	3426	3492	3560	3563
3566	3599	3627	3636	3733	3758
3762	3767	3835	3870	3991	4036
4038	4044	4090	4199	4253	4256
4331	4363	4368	4373	4468	4499
4573	4623	4628	4696	4699	4779
4834	4925	4929	4964	5004	5086
5088	5175	5241	5388	5540	5585
5620	5743	5745	5751	5826	5866
5869	5873	5924	5955	5958	5985
6034	6104	6126	6296	6326	6491
6552	6553	6557	6616	6655	6692

6698	6820	6882	6918	6940	6942
6954	6991	7100	7132	7135	7140
7178	7186	7188	7222	7248	7257
7397	7546	7553	7634	7656	7667
7768	7796	7918	8068	8101	8106
8153	8154	8157	8255	8293	8330
8437	8470	8520	8674	8806	8818
8895	8996	8944	8997	9041	9044
9051	9119	9151	9159	9196	9200
9202	9235	9366	9367	9378	9455
9524	9534	9613	9637	9656	9672
9698	9728	9831	9836	9868	9884
10000	10001	10043	10080	10099	10153
10158	10249	10251	10265	10455	10459
10522	10543	10555	10624	10651	10657
10689	10727	10766	10778	10822	10848
10855	10862	10928	10959	10960	10966
11032	11074	11114	11121	11161	11172
11199	11204	11275	11284	11322	11568
11636	11652	11653	11661	11699	11863
11897					

Títulos de 10 obrigações

11913	12009	12217	12260	12333	12338
12426	12452	12530	12562	12613	12711
12850	12862	12955	13040	13192	13201
13261	13267	13296	13305	13342	13356
13360	13383	13389	13449	13510	13622
13651	13791	13809	13813	13817	14040
14057	14120	14243	14265	14290	14315
14377	14485	14524	14614	14643	14693
14696	14734	14740	14746	14806	14841
14880	14896	14970	15007	15077	15080
15125	15139	15148	15208	15246	15354
15572	15613	15654	15851	15943	15970
16027	16030	16206	16229	16250	16263
16265	16481	16487	16569	16584	16620
16779	16782	16784	16799	16812	16816
16821	16833	16860	16912	16913	16933
16967	16978	17025	17031	17063	17065
17121	17132	17151	17191	17239	17345
17419	17434	17450	17453	17489	17522
17607	17733	17819	18083	18093	18101
18149	18306	18330	18396	18500	18523
18524	18605	18627	18729	18733	18829
18832	18860	18909	18938	18941	18959
18982	19010	19019	19034	19039	19077
19081	19095	19128	19166	19178	19194
19206	19383	19403	19470	19673	19879
19912	20059	20066	20068	20083	20084
20263	20302	20324	20329	20354	20402
20404	20415	20474	20490	20494	20621
20723	20968	20981	21022	21081	21232
21240	21259	21264	21288	21341	21350
21354	21359	21380	21388	21494	21502
21520	21702	21843	21848	21865	21934
21990	22013	22060	22065	22107	22299
22301	22360	22404	22446	22489	22524
22530	22596	22636	22702	22752	22848
22874	22922	23052	23126	23183	23201
23266	23300	23352	23420	23462	23569
23571	23688	23798	23807	23848	23876
23930	23961	24095	24114	24118	24163
24187	24196	24218	24221	24232	24269
24343	24346	24345	24477	24507	24553
24559	24603	24634	24708	24794	24852
24942	25115	25140	25194	25208	25258
25266	25278	25386	25432	25433	25503
25533	25757	25828	25842	25942	25960
25963	25964	26055	26096	26126	26137
26158	26176	26210	26240	26254	26263
26301	26308	26313	26322	26362	26399

9.ª EMISSÃO — 3 3/4 %

1961 obrigações

Títulos de 1 obrigação

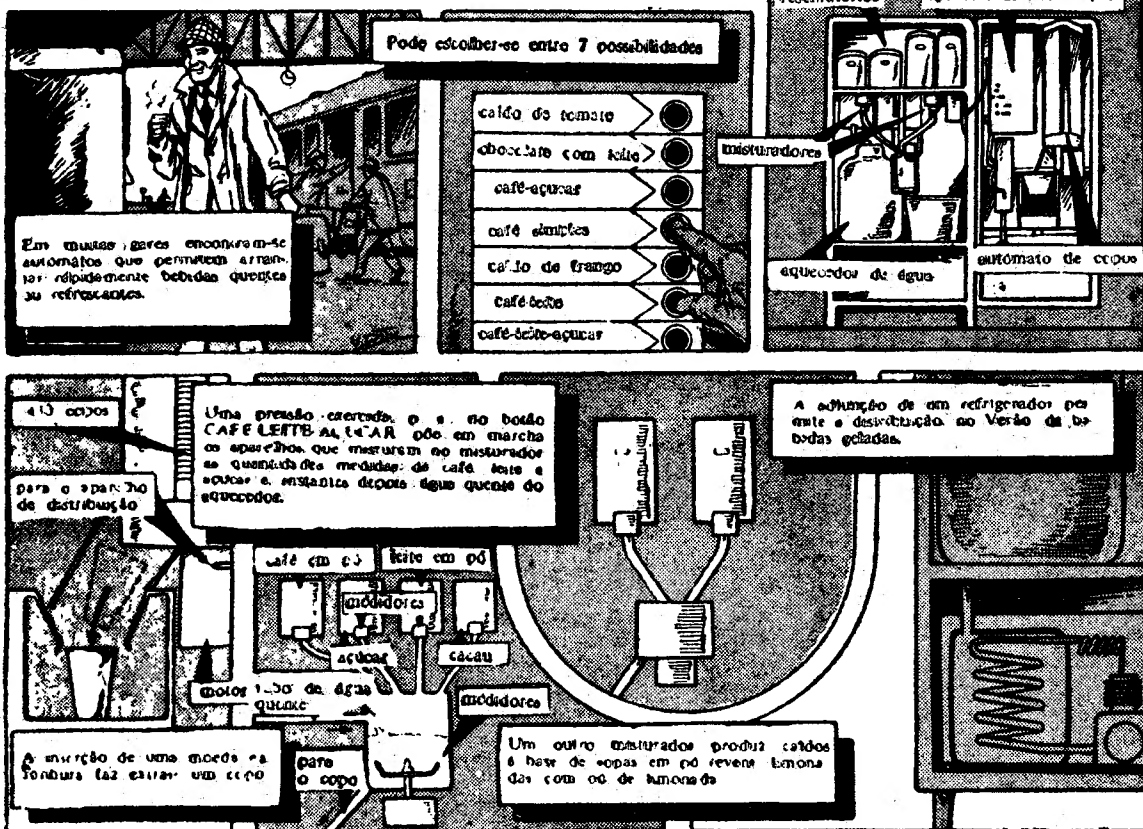
6	27	84	114	140	160
232	234	467	488	496	520
599	663	734	756	759	937
944	993	1025	1061	1067	1157
1190	1205	1224	1242	1277	1369
1443	1533	1555	1593	1601	1696

Títulos de 5 obrigações

1807	1822	1854	2006	2025	2034
2041					

Títulos de 10 obrigações

26	2361	2444	2349	2726	2739
66	2906	2936	2951	2973	3022
56	3183	3187	3188	3353	3363
	3588	3650	3774	3782	3866
	3954	4047	4065	4169	4206
	4296	4372	4377	4385	4401
	4538	4581	4603	4636	4715
100	4819	4904	4976	5023	5075
19	5148	5207	5208	5263	5283
91	5465	5504	5595	5727	5755
60	5768	5802	5821	5856	5889
48	5953	5966	5985	6003	6136
97	6201	6226	6249	6332	6363
348	6444	6471	6537	6605	6608
707	6782	6793	6811	6848	6869
563	6923	6928	6966	6994	7027
78	7069	7125	7126	7138	7180
336	7216	7226	7362	7508	7516
256	7745	7825	7868	7873	7894
199	7911	7939	7981	8002	8025
779	8094	8219	8282	8287	8309
886	8338	8365	8374	8415	8419
585	8466	8538	8578	8582	8622
365	8644	8722	8741	8751	8793
885	8863	8880	8921	8968	8993
491	9083	9098	9171	9217	9292
292	9552	9583	9662	9832	9934



13



Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, s.a.r.l.

GANHE
180\$00

agora

GELADEIRA

vale 200\$00
mas pode obtê-la por 20\$00



30 cápsulas de vinho VALDOR
ou 6 rolhas de vinho SANGUINHAL

20\$00

GELADEIRA



sonarte

ADMISSÃO DE ESCRITURÁRIA

Importante empresa nas proximidades do Aeroporto de Lisboa (c/ transporte próprio), admite escriturária para o seu Departamento de Promoção de Vendas.

EXIGE-SE:

- 2.º CICLO LICEAL OU EQUIVALENTE
- BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS
- FACILIDADE DE REDACÇÃO
- PRÁTICA DE DACTILOGRAFIA

OFERECE-SE:

- SITUAÇÃO ESTÁVEL
- BOM AMBIENTE DE TRABALHO
- REMUNERAÇÃO DE ACORDO COM A CAPACIDADE
- POSSIBILIDADES DE ACESSO

Enviar respostas, indicando experiência anterior e ordenado pretendido, ao n.º 176

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

FRIGORÍFICOS

SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390\$00
+20 PAGAMENTOS MENSIS DE	120\$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450\$00
+20 PAGAMENTOS MENSIS DE	130\$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550\$00
+20 PAGAMENTOS MENSIS DE	180\$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680\$00
+20 PAGAMENTOS MENSIS DE	195\$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVINCIA



RUA CONDE REDONDO, 119-A

(A SANTA MARIA)

Telefone 43700

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A COEXISTÊNCIA DESIGUAL ENTRE WASHINGTON E MOSCOVO

Por MAURICE DUVERGER

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

A política dita de «coexistência pacífica» ou de «desanuviamen- to» não diminuiu os conflitos res- tritos devido aos quais os Gran- des se chocam, por intermédio das pequenas nações. Exprime apenas a vontade da U. R. S. S. e dos Estados Unidos de não se comprometerem numa confronta- ção directa, que faça correr o ri- sco de uma guerra geral. Esta vontade existia já antes: Estaline não era menos prudente que o sr. Kossyguine — e, por vezes, mais que o sr. Krustchev — nas suas relações com Washington. A diferença fundamental relativa- mente ao período anterior é que a União Soviética se encontra em pior situação. Depois que pôs em prática, oficialmente, o desanu- viamento, diminui a sua influên- cia no Mundo. A sua desdita no Médio Oriente inscreve-se numa série de reversos. O Ocidente tira mais vantagens da coexistência, o Leste suporta mais inconven- iências.

No Velho Mundo, cada um dos «leaders» vê emancipar-se alguns dos seus protegidos. As afrontas de Bucareste equilibram as ini- ciativas de Paris. A preponderân- cia crescente do capitalismo ame- ricano sobre o nosso continente reforça, contudo, profundamente, a influência dos Estados Unidos, enquanto que a abertura da cor- tina de ferro favorece a penetra- ção das ideias ocidentais nas na- ções comunistas mais do que a extensão do comunismo nas na- ções ocidentais. A longo termo, isso poderia acelerar a solução de Leste para um socialismo mo- derno; a curto termo, diminuir a influência da União Soviética.

A situação é pior para esta no «Terceiro Mundo». Sobre a Amé- rica Latina, a dominação dos Es- tados Unidos, por tradicional que ela seja, torna-se cada vez maior, mais rigorosa e mais directa. Os regimes e os partidos progressis- tas são pouco a pouco liquidados. Que o apoio militar de Washing- ton seja claro (como em São Do- mingos) ou mais discreto, que se descubra a mão da C. I. A. ou que esta se esconda, que as for- ças de intervenção antiguerilha do Panamá actuem ou não, a sa- telização reforça-se quase por to- do o lado. Mesmo Cuba torna-se mais um abcesso de fixação do que um centro de infecção. Assim desenvolve-se a preponderância dos Estados Unidos no seu bloco, enquanto diminuiu a da U. R. S. S. sobre o seu próprio.

Sensível em África, o recuo so- viético é ainda maior no Sueste Asiático, e o cisma de Mao não é o único factor. A instalação na Indonésia de um regime pró-oci- dental, a liquidação, por este, de um partido comunista potente — a preço de massacres horro- rosos que alteraram pouco a con- ciência do Ocidente — enfraque- ceram, antes de mais, a China. Mas os russos saíram também di- minuídos da aventura. A guerra do Vietnam toca-os, porém, mais directamente e mais gravemente. Sem dúvida que o seu equipa- mento permite a Hanói manter- se ao preço de um heroísmo admirável. Resta, porém, que aos olhos do mundo inteiro os so- viéticos não intervêm a favor dos seus amigos de maneira tão forte como os Americanos a fa- vor de protegidos pelos quais não têm simpatia. Em compara- ção, o seu fracasso actual no Mé- dio Oriente é bastante mais im- portante.

É preciso não exagerar este recuo da influência soviética. A queda de Mossadegh, a conclusão do Pacto de Bagdad, o desembar- que de dez mil soldados america- nos no Líbano, em 1958, foram mais importantes para a U. R. S. S. do que a presente derrota dos seus aliados árabes; mas as

suas posições actuais na região são mais fortes do que então. Quando Baptista reinava em Cuba, quando Castillo Armas foi levado ao Poder pela C. I. A., a influência dos Estados Unidos na América Latina não era me- nor do que hoje. O degelo na Europa, a troca de ideias e de mercadorias através da ex-corti- na de ferro, ajudam, também, o comunismo, dando-lhe um aspec- to mais agradável. Mesmo o con- flito do Vietnam é ambíguo. Que um pequeno povo mantenha em apuros, através da guerrilha, a maior potência do Mundo e os seus fantásticos meios materiais, isso resulta a favor de Moscovo, que sustenta os movimentos re- volucionários, em detrimento de Washington que os combate. Os fracassos da diplomacia soviética não são tão amplos e tão gerais como parecem.

Aliás, não está provado que a coexistência pacífica seja inte- gralmente responsável de tal si- tuação. As dificuldades dos rus- sos na competição Este-Oeste ex- plicam-se, antes de mais, pela desproporção das forças soviéti- cas e americanas, que se acentu- ou nestes últimos anos. A coe- xistência é desigual, porque os coexistentes são desiguais. No plano económico, a U. R. S. S. e as democracias populares da Eu- ropa atravessam uma crise séria, enquanto que os Estados Unidos desenvolvem uma enorme potên- cia industrial. A fraqueza da agricultura comunista impede Moscovo de ajudar os países sub- desenvolvidos a sobreviver, como faz Washington. No plano mili- tar, a diferença aumenta ainda mais depressa. Os soviéticos gan- harão talvez um dia a corrida à Lua. Entretanto, os americanos ganham a corrida aos armamen- tos, cujas consequências imedia- tas são mais importantes.

Entramos num mundo meio monopolista, onde as duas nações muito superiores às outras, são, também, muito desiguais entre elas. Há apenas um Super-Gran- de. Contudo, o segundo Grande parece ainda bastante potente para impedir o primeiro de agir segundo a sua vontade. A rela- ção de forças económicas e mili- tares não chega para explicar os fracassos soviéticos. Parece ex- plicar-se, também, pelo facto de Moscovo agir com mais prudên- cia e moderação do que Washing- ton. A prudência não é praticada com o mesmo rigor pelos dois campos. Os russos deixaram de usar os meios militares na sua zona de influência, após Buda- pest. Os americanos desenvol- vem esse emprego na sua zona. Aparte Cuba, aos soviéticos re- pugna recorrer directamente às armas, fora do seu império; os americanos fazem-no cada vez mais correntemente e de maneira assaz dura.

Imaginemos que para impedir a derrocada dos seus aliados ára- bes, a U. R. S. S. tivesse desem- barcado tropas no Egipto e que os seus aviões bombardeassem regularmente Tel-Aviv. Ver-se-ia nisso (justamente) um escândalo e um risco de guerra genera- lizada. Ora os Estados Unidos agem desse modo no Vietnam, de alguns anos a esta parte. A coe- xistência supõe essencialmente que cada um dos Grandes evite o que poderia levá-lo a afrontar o outro directamente. A União Soviética respeita esta regra após a questão dos mísseis em Cuba. Os E. U. A. não a respeitam em Hanói. Intervindo militarmente de maneira aberta num país que os acordos de 1954 colocam na zona de influência comunista, os E. U. A. colocam a União So- viética perante um dilema con- trário à própria ideia de coexis-

tência: perder a face ou correr o risco de um afrontamento di- recto.

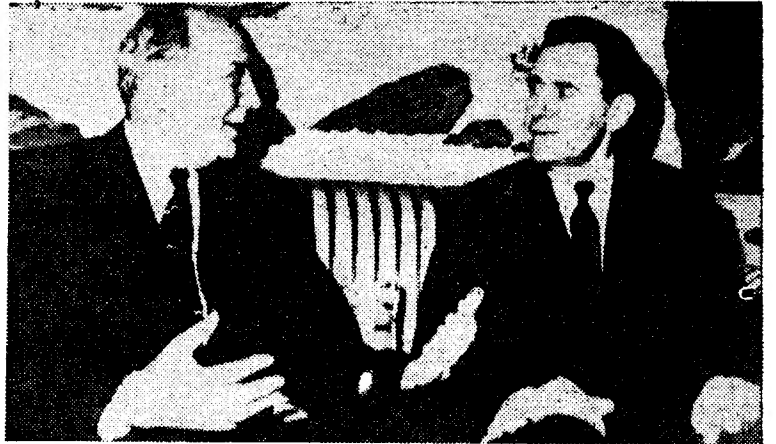
A prudência dos russos impe- diu a extensão do conflito, mas não aumentou o seu prestígio. Se tivessem aceitado tomar os mes- mos riscos de guerra mundial to- mados pelos americanos teriam talvez sustido os bombardeamen- tos de Hanói. De qualquer modo é-lhes difícil prolongar indefini- damente uma coexistência desi- gual não apenas quanto às for- ças respectivas dos Dois Grandes mas ainda quanto às regras do jogo que aplicam, um podendo usar directamente as armas sem que o outro lhe possa replicar a não ser por interposta pessoa.

É certo que se pode imaginar que se fechem provisoriamente no seu «hexágono», pensando que a expansão económica dos países socialistas industriais (U. R. S. S. e democracias populares da Europa) constitui o factor es- sencial dos progressos do comu- nismo e que tudo lhe deve ser sacrificado. Tal concepção trans- portaria para um quadro mais amplo e com métodos mais libe- rais, a teoria estalinista do socia- lismo num único país.

A existência de um segundo pólo do comunismo torna quase impossível uma tal fuga, pois permitiria a Pequim substituir Moscovo como «leader» da re- volução. A bomba termonuclear chinesa não possui ainda uma potência militar capaz de inque- tar os Dois Grandes. Mas possui já uma potência política temível para a União Soviética. A expio- são do dia 17 de Junho torna a situação dos russos ainda mais difícil.

A sorte da coexistência depen- de, por fim, dos Estados Unidos que têm muito mais liberdade de movimentos. Caso queiram po- derão aplicar os princípios de- finidos pelos seus próprios teóri- cos: isto é de aceitar limitar-se às regras do seu parceiro. Mas não se renuncia facilmente à for- ça quando se está habituado a ela. Em particular quase nunca o fazemos, espontaneamente, mas apenas quando sentimos a neces- sidade disso. A menos que o pre- sidente Johnson não manifeste uma clarividência e uma largue- za de vistas até agora desconhe- das, a União Soviética poder-se-ia ver obrigada a endurecer a sua atitude e a correr riscos ainda maiores.

MAURICE DUVERGER



O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk (à esquerda), conver- sando com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromiko, na sua «suíte», no Waldorf Towers, em Nova York, onde os dois políticos tiveram um «jantar de negócios»

A EFICIÊNCIA DO CENTRO JUDAICO DE DOCUMENTAÇÃO

DEPOIS DE EICHMANN FOI A VEZ DE STANGL

Franz Stangl, antigo coman- dante de dois campos de con- centração nazis que chegou do Brasil à Alemanha de onde foi extraditado, é considerado como um especialista da máquina cri- minal construída pelo regime nazi.

Procurado durante mais de 20 anos, Stangl é tido como res- ponsável pelo morticínio de mi- lhares de judeus. Um denunciante, que se julga ser um antigo membro da Gestapo, revelou por 7000 dólares a Simon Wiesent- hal o paradeiro de Stangl.

O chefe do Centro Judaico de Documentação, que localizara já Adolf Eichmann, está assim na origem da prisão destoutro cri- minoso de guerra.

Franz Stangl nasceu a 26 de Março de 1908 em Altmuenster (Austria). Depois de ter sido inspector da Polícia criminal, trabalhou na Austria por conta da Gestapo. Aos 32 anos, foi no- meado chefe adjunto de um cen- tro de eutanásia.

Em Março de 1942 confiaram- -lhe o comando do campo de So- bidor, assumindo em Agosto do mesmo ano a direcção do campo de concentração de Treblinka. No ano seguinte, após a revolta de internados judeus, 70 dos quais conseguiram fugir, foi transferi- do para o campo de Lublin. Mais tarde, enviaram-no para a Ju- goslávia e para a Itália, tendo

ali combatido contra os guerri- lheiros.

● Prisioneiro dos america- nos

Pouco antes de terminar a guerra, Stangl caiu prisioneiro dos americanos que, ignorando quase por completo o seu pas- sado, se limitaram a acusá-lo da sua participação na acção de eu- tanásia desenvolvida no centro Schloss Hartheim, próximo de Linz, de que fora director-adj- unto.

Em 1947 foi entregue à justiça austriaca, conseguindo fugir em Maio do ano seguinte para a América do Sul, com passagem pelo Próximo Oriente.

Durante muito tempo, Stangl foi dado como desaparecido, até ser «vendido» e preso em prin- cipios do corrente ano em São Paulo, onde trabalhava há quatro anos nas fábricas Volkswagen.

Em 7 de Junho, o tribunal de justiça brasileiro concedeu a sua extradição à República Federal Alemã que fizera uma diligência nesse sentido, como aliás acon- tecera com a Austria e a Poló- nia, onde tinham sido passados mandados de captura contra o antigo capitão das SS.

O julgamento decorrerá em Dusseeldorf mas ainda não foi marcada a data.

MONARQUIA—A ÚNICA SOBREVIVENTE DA REVOLUÇÃO GREGA

Dois meses depois do golpe de Estado militar, quase nada sub- siste — afiora a Monarquia — das instituições e das estruturas em que o Estado grego assentava há mais de 140 anos — é a primeira verificação que parece impor-se aos observadores, sessenta dias após a «revolução» de 21 de Abril e a seguir à posse da comissão, que, dentro de seis meses, deverá dotar o país com uma nova Cons- tituição.

Supressão do parlamentarismo e, em geral, de todo o sistema eleitoral, dissolução de numero- síssimas associações ou substi- tuição da sua direcção eleita por dirigentes nomeados, proibição das actividades dos partidos po- líticos, remodelação dos sindic- atos, depuração radical da admi-

nistração pública: todas estas disposições parecem reflectir o propósito da equipa no Poder de efectuar transformações comple- tas com vista à criação de um Estado novo, sem dúvida de for- ma autoritária, e do qual os an- tigos dirigentes serão totalmente eliminados.

Entretanto, as detenções conti- nuam, tanto de indivíduos pro- curados desde o golpe de Estado como de personalidades do centro e da direita. Umhas trinta personalidades, geralmente de se- gunda ordem, foram deportadas ou encarceradas. Muitas outras, presas, foram libertadas, depois de admoestações severamente. Em contrapartida, cerca de metade dos 6138 deportados na ilha de Yaros foram soltos, tendo assi-

nado uma declaração pela qual renunciam a toda a actividade política.

Excluído Georges Papandreu, em residência vigiada, e o filho, André, preso e aguardando o se- gundo julgamento, todos os diri- gentes políticos do centro e da direita estão agora em liberdade. Em contrapartida, todos os da esquerda continuam presos, com excepção do antigo presidente do E. D. A., J. Passalidis, com resi- dência vigiada em Salónica, e de mais um ou dois que, até à data, iludiram as diligências da Polícia, como Miki Theodorakis.

Actualmente, a economia é o ponto sensível da conjuntura he- lenica, embora se anunciem in- vestimentos estrangeiros impor- tantes.

JANE FONDA

em «Descalços no Parque»

Jane Fonda, herdeira de um nome grande de Hollywood, parece querer ampliar o prestígio artístico do clan, na América e na Europa. Não conquistou só o Vadim, impôs-se ao Mundo. E assim voltou a Hollywood, para interpretar «Descalços no Parque», a versão cinematográfica a cores da peça de Neil Simon, «Barefoot in the Park», realizada por Gene Saks. No palco, a primeira figura feminina foi, durante quatro anos, Elizabeth Ashley. No filme, Jane foi a escolhida para o papel, enquanto as restantes personagens principais foram de novo entregues aos intérpretes da peça: Robert Redford e Mildred Natwick.

Nas fotos reproduzem-se três momentos do filme «Descalços no Parque», em que Jane Fonda, além dos seus encantos físicos, mostra o seu indiscutível talento de atriz. A seu lado, Robert Redford e Mildred Natwick, que interpretam (como na Broadway) os papéis, respectivamente, de «marido» e de «mãe».

